Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 517
Julho 1984
Quinta-feira

26

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

"Prenda" internacional para o Governo

60 milhões de contos para investimentos

Um consórcio bancário internacional, formado nomeadamente por bancos ingleses, norte-americanos e japoneses, vai conceder ao Governo um empréstimo gigante de 400 milhões de dólares, ou seja, cerca de 60 milhões de contos em moeda portuguesa.

Este empréstimo, cuja autorização vem hoje publicada no «Diário da República», será assinado no fim do mês, em Lisboa, e destina-se segundo a autorização dada ao Governo pela Assembleia da República, a investimentos reprodutivos no quadro do relançamento e modernização da economia portuguesa anunciada pelo ministro das Finanças.

Pág. 2

Por exemplo nos têxteis

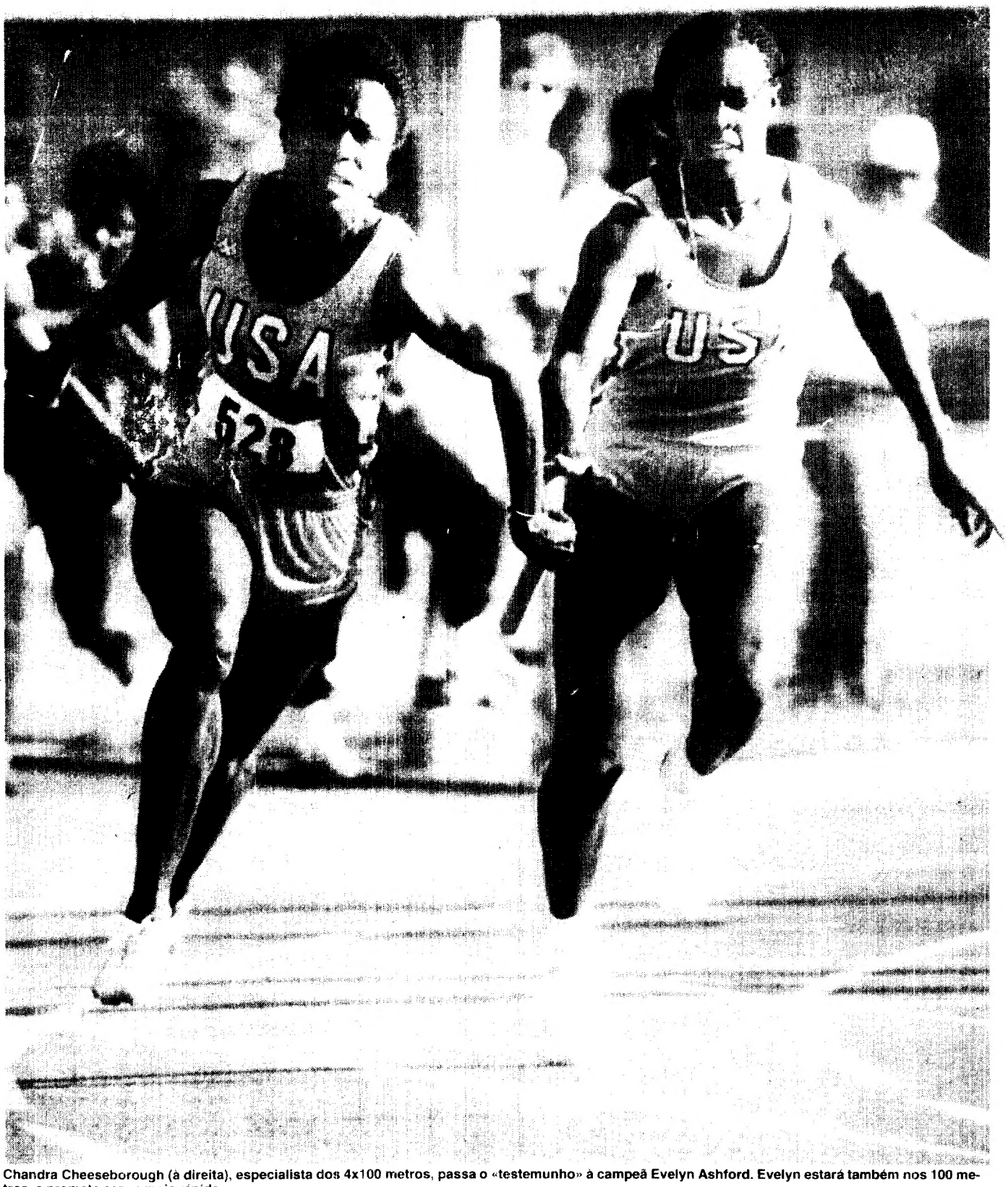
Trabalhadores holandeses ganham oito vezes mais do que os portugueses

Pág. 2

Novos deuses vão nascer

Tudo está a postos para as Olimpíadas arrancarem, transformando Los Angeles no centro da atenção mundial. 141 países vão ali apresentar a fina flor do seu desporto e, embora se tenha de considerar frustrante para a grandeza dos Jogos a ausência das potências que resolveram acompanhar a URSS no boicote, estamos perante uma fascinante perspectiva: recordes considerados como impossíveis de lograr vão cair como tordos, com os autores das proezas a tornarem-se, já a partir de sábado, figuras internacionais nos quatro cantos do globo.

Pág. 13 e 14



Chandra Cheeseborough (à direita), especialista dos 4x100 metros, passa o «testemunho» à campeã Evelyn Ashford. Evelyn estará também nos 100 metros, e promete ser «a mais rápida».

Eanes ao "DL"

Democracia tem vitalidade para se defender

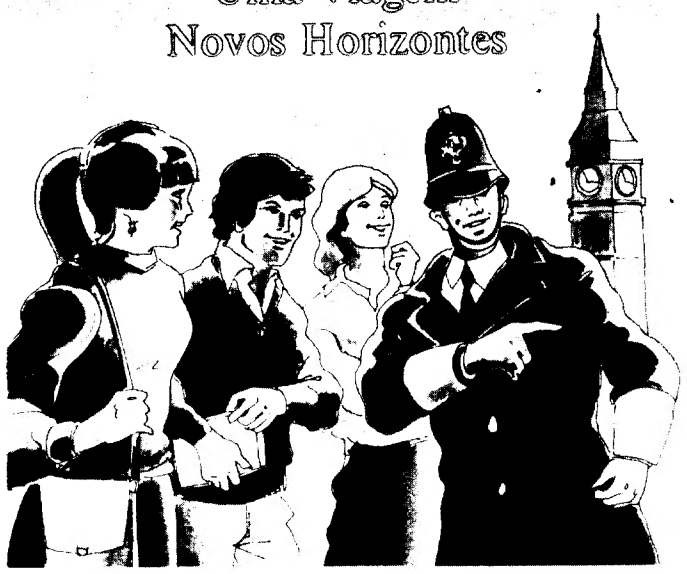
Pág. 4

Assembleia vai para férias (em princípio) amanhã

Maratona da Segurança continua esta noite

Pág. 5

INGLÊS!
Porque não em Inglaterra?
Um Curso
Uma Viagem
Novos Horizontes



CURSOS QUINZENAIS
Julho • Agosto • Setembro
Preço, incluindo: CURSO, ALOJAMENTO e REFEIÇÕES
a partir de Esc. 39.000$00

Wiltshire Language School
WILS — SWINDON — WILS

Cursos de Verão em Lisboa
Esc. 7.200$00/mês
Julho • Agosto • Setembro
Inglês, Francês, Alemão e outras

Inscrições e Informações:
Loinguacoop
AV. MANUEL DA MAIA, 46 - 1.º Dto
(á praça de Londres) - Telef. 881498 - 1000 LISBOA

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

LINHA DE SINTRA

Trabalhos de conservação da catenária

No âmbito das acções regulares de conservação das infra-estruturas da Linha de Sintra, está a CP a proceder a trabalhos na catenária, que decorrerão até 10 de Setembro próximo.

Embora se tenha planificado um esquema destas intervenções técnicas de molde a perturbar o menos possível o tráfego ferroviário naquela zona, a verdade é que somos forçados — por motivos operacionais — a suprimir algumas circulações, nos períodos das 10.00 às 12.00 horas nos dias úteis e das 10 às 12.00 e das 15.00 às 17.00 horas aos sábados e domingos.

Ao mesmo tempo que solicitamos a compreensão dos senhores passageiros — pois os trabalhos em curso destinam-se a garantir a qualidade técnica da circulação — chamamos a atenção do público para a alteração de algumas rotinas na circulação ferroviária nàquela área.

Para mais completo esclarecimento solicitamos o contacto com as estações da Linha de Sintra.

OFERECE-SE
GUARDA-LIVROS

- Idade: 45 anos
- Em Full-Time ou Part-Time

Resposta a este jornal ao n.º 26703

Sistema fiscal posto em causa

Taxa média dos impostos subiu para o dobro desde 1970

● Um estudo das associações patronais defende a adopção de taxas que estimulem o trabalho, o risco e a poupança

A recondução das tabelas do Imposto Profissional ao nível de 1976 e as respectivas taxas reduzidas ao nível de 1970, assim como a revisão das tabelas do Complementar, reduzindo fortemente a taxa marginal, embora mantendo a progressividade, são algumas das recomendações do ex-ministro das Finanças, Medina Carreira, para um programa de reforma fiscal transitória.

Estas recomendações fazem parte do estudo encomendado pelas associações patronais ao ministro das Finanças do I Governo Constitucional (1977) e que esta manhã foi divulgado em conferência de Imprensa, depois de ter sido apresentado ao Presidente da República, na terça-feira passada.

A apresentação pública do documento em Lisboa foi promovida pela Associação Industrial Portuguesa, uma das associações patronais que o encomendaram a Medina Carreira. O estudo revela que enquanto a parte dos salários no rendimento nacional diminuiu de mais de 50 por cento em 1975 e 1976 para 37 por cento em 1982, a razão Imposto Profissional/rendimento nacional aumentou de 0,93 por cento em 1970 para 2,22 por cento em 1982.

Indica ainda que a taxa média dos impostos subiu de 8,03 em 1970 para 10,58 em 1973, baixou em 1974 subiu até atingir 12,78 por cento em 1979, teve um ligeiro recuo para 12,65 em 1980, e atingiu, em 1982, 15,71 por cento, quase o dobro do valor de 1970.

O estudo de Medina Carreira revela que os rendimentos reais depois de deduzidos os impostos diminuiram em 20 anos (1963/83) entre cinco e 61 por cento, verificando-se idêntica situação em relação ao cotejo com 1972, embora com valores menores.

Em comparação com 1977 e 1980, verifica-se que os rendimentos reais diminuiram nos níveis mais baixos e aumentaram nos mais altos em 1983, não sendo considerados os impostos extraordinários daquele o último ano.

No seu trabalho, Medina Carreira estuda a evolução das taxas globais dos impostos sobre rendimentos salariais (incluindo Imposto Profissional, contribuição para a segurança social, Fundo de Desemprego e Imposto Complementar — hipótese de casal com dois filhos).

Verifica-se que os descontos e impostos sobre os salários subiram entre 64 por cento e 220 por cento nos 20 anos que medeiam entre 1963 e 1983. Os aumentos mais pesados ocorrem em rendimentos médios.

O ministro das Finanças do Primeiro Governo Constitucional defende a introdução de modificações na base tributável, nomeadamente a actualização das matrizes prediais rusticas e redefinição do sistema de contribuição predial urbano, passando certos inquilinos a suportar aquele imposto, se as rendas não forem actualizadas.

Aponta para a reavaliação dos activos das empresas, a proibição de despesas não documentadas, a revisão da tributação de certas categorias profissionais livres e revisão do seu sistema de registos, a restrição de casos em que empresas do grupo podem ser tributadas pelo sistema do Grupo B e revisão do sistema de benefícios ou privilégios fiscais.

Medina Carreira prevê ainda, a supressão ou suspensão de impostos que nada rendem ou não têm condições de aplicação eficaz, a supressão dos adicionais e impostos extraordinários e a revisão do regime do imposto de selo, que passaria a incidir sobre a facturação das empresas, com exigência de papel selado apenas em processos judiciais.

Medina Carreira defende ainda o recurso para as alfândegas ou para o produtor das liquidações do imposto de transacções de mercadorias em relação às quais existe um excessivo grau de fuga.

Sustenta a necessidade da revisão do sistema de taxas no contexto de uma política integrada e global, que tenha em consideração os impostos do Estado, dos fundos e serviços autónomos e as quotizações para a Segurança Social, e a adopção de níveis de taxas que estimulem o trabalho, o risco e a poupança, sublinhando que «as acentuadas progressividades não tiveram senão reflexos negativos nas cobranças».

Aquele economista aponta para a harmonização das taxas de tributação global dos lucros/dividendos, dos juros das obrigações e dos depósitos a prazo, a revisão e modernização da tributação sociedade/sócio, o ajustamento da taxa do imposto de capitais e a supressão das sucessivas tributações de sociedades.

Relativamente à administração fiscal, refere a necessidade de publicar em Jáneiro de cada ano um anuário com toda a legislação actualizada, acelerar a informação do sistema fiscal, e aumentar quantitativa e qualitativamente os agentes de fiscalização, com revisão das carreiras e reforço da qualidade técnica média.

Defende, ainda, a criação de uma comissão que, no prazo de seis meses sugira ao Governo medidas de simplificação burocrática no âmbito de todas as administrações fiscais e a unificação ou redução a duas das diferentes administrações fiscais.

Relativamente aos tribunais, pretende o reforço das alçadas e envie para os tribunais comuns de credores que não o sejam de impostos e receitas para-fiscais.

Prevê também a intensificação das acções de fiscalização, a publicação de um diploma criminalizador de certas infracções fiscais, com revogação do decreto 619/76, e a exigência de lista de todos os bens na declaração do Imposto Complementar.

Com consórcio bancário internacional

Empréstimo gigante de 60 milhões

O Conselho de Ministros autorizou o ministro das Finanças e do Plano a celebrar um empréstimo de 400 milhões de dólares norte-americanos com um consórcio bancário internacional — segundo um diploma hoje publicado no «Diário da República». Em moeda portuguesa, o empréstimo vale 60 milhões de contos.

O empréstimo será exclusivamente aplicado no financiamento de investimentos do plano ou de outros empreendimentos especialmente reprodutivos, no contexto da política de estabilização que o Governo português está a aplicar desde o ano passado em colaboração com o Fundo Monetário Internacional, a fazer fé numa declaração feita a semana passada em Londres pelos bancos líderes da operação.

O empréstimo faz parte de quantia autorizada pelo Parlamento ao Governo português relativa a empréstimos externos até ao fim deste ano, num total de 500 milhões de dólares. Deste total, 100 milhões tinham sido já colocados no mercado financeiro de Londres em Março passado.

Entre os principais bancos envolvidos no empréstimo e que vão estar presentes à assinatura em Lisboa inclui-se o Banco de Tóquio, o Chase National, o Chemical, o Standard Charter, o Manufacturer's Hannover e o National Westminster.

A assinatura do respectivo contrato efectuar-se-á no próximo dia 31 no Salão Nobre do Tribunal de Contas (Ministério das Finanças). O Estado português será representado, nesse contrato, com o consórcio bancário internacional, pelo ministro Ernâni Lopes, que deverá assinar na presença de outros membros do Governo e da administração do Banco de Portugal.

No preâmbulo do Decreto-Lei de 26 de Julho faz-se alusão à Lei 24/83 de 31 de Dezembro salientando que ficou o Governo autorizado a realizar operações de crédito externo até prefazerem um endividamente líquido adicional equivalente a 500 milhões de dólares americanos.

O empréstimo será dividido em duas «tranches» de soma a determinar na data da assinatura do contrato.

A primeira «tranche» corresponderá a um montante compreendido entre 300 e 350 milhões de dólares e a segunda a um montante em unidades de conta europeia (ECU) equivalente em dólares a uma importância entre 50 e 100 milhões.

O pagamento será efectuado em sete anos e em sete prestações iguais e semianuais, com início 48 meses após a data da assinatura e a uma taxa de juro de 3/4 por cento durante os três primeiros anos e a 7/8 por cento durante os quatro anos seguintes.

Dois milhões para a Setenave

A Setenave vai emitir dois empréstimos por obrigações para saneamento financeiro no valor total de dois milhões e 208 mil contos.

A autorização para os dois empréstimos, um no valor de 860 mil contos e outro no valor de um milhão e 348 mil contos, saiu já no «Diário da República» que altera, ainda, a redacção de uma portaria de 1981, que permitiu também um empréstimo por obrigações da Setenave, no valor de 401 mil contos.

Têxteis

Ganhamos muito mal

O salário/hora dos trabalhadores portugueses da indústria têxtil é quase oito vezes inferior ao dos seus colegas holandeses e, inclusive, inferior, ao praticado na Formosa, Hong-Kong e Coreia do Sul.

A revelação é do jornal inglês «Financial Times», na sua edição de terça-feira passada, que acrescenta serem apenas superiores aos da Turquia, China e Indonésia.

Citando um relatório sobre «Salários/Hora» praticados em 1984 em 44 importantes empresas têxteis de todo o mundo, elaborado por uma organização belga, aquela publicação especializada em temas económicos refere que os trabalhadores têxteis portugueses recebem, em média, por hora 1,28 dólares (cerca de 195 escudos).

Os quatro paises onde são praticados os salários mais elevados na indústria têxtil são a Holanda, os Estados Unidos, a Alemanha Federal e a Grã-Bretanha.

Na Holanda um trabalhador têxtil recebe em média por hora 9,80 dólares (cerca de 1500 escudos).

Câmaras alentejanas colaboram com Neves Corvo

A Comissão de Coordenação da Região do Alentejo, promoveu recentemente uma reunião que decorreu em Neves Corvo, com a administração da empresa Somincor e das Câmaras Municipais da «Zona Crítica» Alentejana, nomeadamente, Mértola, Almodôvar, Castro Verde, Odemira e Ourique.

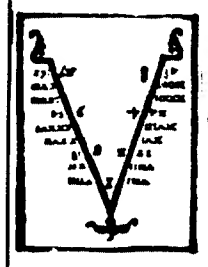
Esta reunião teve por objectivos apreciar o estado dos trabalhos e avaliar o impacto das diferentes fases do empreendimento, estudar as melhores formas de resolver os problemas que eventualmente venham a surgir e minimizar os benefícios da zona.

Foi decidido criar um sistema de controlo da poluição na área da bacia hidrográfica da Ribeira de Oeiras mediante a participação das entidades competentes nesta matéria.

Ainda durante os trabalhos foram tratados assuntos que se prendem com o recrutamento de mão-de-obra (foi manifestado desejo e aceite pela empresa de ser esgotado na zona) com condições para a fixação de mão-de-obra, comercialização dos concentrados e o seu transporte, e efluentes.

Os participantes na reunião tiveram oportunidade de visitar as obras de acesso ao jazigo, cujos trabalhos se encontram a cerca de 500 metros de profundidade. Segundo a Somincor, já se chegou à fase de exploração de minério, ainda se está a proceder à montagem de infra-estrutsras tendo a mesma empresa, até ao momento, investido cerca de 3 milhões de contos e o número de trabalhadores ao seu serviço ronda uma centena.

Durante os trabalhos ficou acordada a realização de reuniões semestrais, independentemente de outras reuniões bilaterais que possa haver.



Arquitectura reflexa

Oportunismo militante

Pedro Vieira de Almeida

Vem pressurosa a revista «Arquitectura» no seu editorial do número 156 – Maio/Junho 84 manifestar como sua própria «tendência», a dessolidariedade activa para com aquilo que chama «as mitificações exógenas ao sentir dos anos 80», que curiosamente identifica com «as longas cabeleiras, bornais, sandálias e maçãs», e sobretudo vem sublinhar aí, o seu vibrante desacordo com aquilo que considera «o miserabilismo militante e puritano» que atribui à época anterior.

Não deixa de surpreender sobretudo para quem não tenha acompanhado mais de perto a revista, o que é o meu caso, a superficilidade da análise da «Arquitectura» se se tiver em conta, algum do seu passado que foi brilhante, de esforço crítico e de seriedade profissional.

Ainda que avisando os seus leitores que aquele editorial não substitui futuras referências ao III Congresso dos Arquitectos, que é a base das suas considerações, não deixa ele de constituir um verdadeiro editorial, que necessariamente reflecte a imagem da revista, ganhando o peso de um testemunho sobre o nível da crítica que a parece caracterizar neste momento.

Sucede isto numa altura em que, ao que consta e segundo a «Arquitectura», o «panorama cultural-arquitectónico português» terá «uma qualidade maior que nunca».

Aceitando que se viva hoje um momento privilegiado do panorama cultural-arquitectónico, o que será permitido duvidar embora aqui não pretenda discutir esse ponto, ocorre perguntar se a revista terá de facto contribuído para esse surto de cultura-arquitectónica como ela própria se reivindica »sem modéstias parolas», e nesse caso se terá sido aquele nível que o editorial demonstra que o supõe ter feito, ou, na alternativa, se é o surto da cultura arquitectónica que se identifica, e se situa ele, de facto, ao nível conceptual dos seus editoriais.

Que baste uma geral carecada, uma mala de executivo e um sapatinho afiambrado para os arquitectos serem do seu tempo, isto é dos anos 80, constitui um engano que muito mais do que uma caricatura revela o profundo desentendimento crítico e teórico de tudo o que está em jogo, ao nível dos métodos, dos conceitos e dos parâmetros de acção.

Isso, a «Arquitectura» não parece já entender.

Mas não se fica por aqui a «Arquitectura» nas suas tomadas de posição. Ela insiste em esclarecer que rejeita com igual veemência «as rigidezes democráticas» que permitem, segundo ela, a «demagogia puritanista e militante».

Segundo afirma, sente-se agita-la o **élan** activista de quem tem três (?) ideias arrumadas.

A quantificação é surpreendente mas esclarecedora, só que a leitura do próprio editorial faz perguntar porquê a requintada perversidade de não se dispor a revista a fornecer claramente aquelas três ideias arrumadas que diz ter, já que aquelas que expõe dificilmente o serão.

Resulta necessariamente confrangedora a ingenuidade da pergunta final que o editorial se faz «Que se passa, alguns arquitectos já não gostam do novo, do moderno?»

Talvez que esta pergunta tola e sem sentido sirva afinal para situar os níveis atingidos, por exemplo por este próprio número da revista «Arquitectura». Só aí, o sentido do seu não-sentido.

E para quem diz rejeitar «modéstias parolas» há que considerar que o nível da formulação dos problemas é parolamente modesto. Do conceito de novo e de moderno que parece transparecer no editorial (será esta uma das ideias?) felizmente que há mesmo vários arquitectos a não **gostar**, e se essa resposta lhe serve para o nível do seu actual entendimento dos problemas, ficará certamente contente em o saber.

Resta bem clara a nítida ideia (será esta a segunda de que a revista dispõe?) de que se devem ultrapassar as «rigidezes democráticas» e que é desse lado «não puritano» que a revista se situa.

Quanto a estas «rigidezes» acho pelo menos subtil considerar-se que as regras democráticas são para seguir quando convém e apenas nessa altura, e quando não convém elas passem a ser consideradas «absurdas», sendo qualquer intervenção para as fazer cumprir por sua vez considerada «demagógica». Para a revista «Arquitectura» verifica-se assim que as regras democráticas são apenas um bolo-rei que só tem sentido quando lhe cabe a ela a fatias da prenda.

Não me espanta particularmente esta interpretação voluntarista e descontraída de democracia, nem sequer que a revista «Arquitectura» que defende estas posições defenda simultaneamente um rigoroso código deontológico.

Mais tarde, e quando também lhe convier, saberá por certo e com igual á-vontade, não se sujeitar à «rigidez» das normas deontológicas, que serão nessa altura chamadas igualmente de burocráticas e absurdas.

E aí levantará bem alto a voz, para considerar «demagógico» quem lhe aponte a sua irremediável menoridade ética.

De resto o tipo de código deontológico que defende aponta para isso mesmo. No fundo recusando com aparato o que chama de «miserabilismo militante», professa a «Arquitectura» na prática, um **confortável e militante oportunismo.**

Sabe a revista por exemplo que aquilo que me afastou do seu corpo de direcção e o que me impede hoje de nela colaborar, foi o ter percebido que a «Arquitectura» não estava disposta a publicar críticas a intervenções de entidades, com as quais houvesse qualquer relação de dependência profissional, a nível dos seus directores.

É bem esse, afinal, o lado de que está a revista e é pena que o seja. Mas isso de facto já se sabia e foi isso mesmo que me fez redigir o último editorial que nela publiquei.

Querem os arquitectos saber como hoje se é moderno e descomplicadamente novo? Aquitecto prafrentex?

A «Arquitectura» (será esta a sua terceira ideia arrumada?) ensina como é: cortem os cabelos como se vê, arrangem uns trapos catitas e na onda, tragam a malinha de executivo eficiente, mudem de sapatos e, sobretudo, não comam maçãs.

É isso.

Ajiornem-se rapazes, sejam dos anos 80, e que vos preste.

ponto a ponto

OS escritores **Natália Correia,** António Victorino d'Almeida, Raul de Carvalho e Luís Fagundes Duarte, entregaram ao vice-procurador-geral da República um documento de protesto contra a Lei de Segurança Interna que continua em debate na Assembleia da República. O vice-procurador assegurou que, na altura própria, e mediante o seu representante no Tribunal Constitucional, se for caso disso, será pedida a declaração de inconstitucionalidade da referida lei. Assinam o documento, 96 escritores entre os quais se contam Maria Ondina Braga, Baptista-Bastos, Augusto Abelaira, Dórdio Guimarães, David Mourão-Ferreira e Luís Francisco Rebelo.

O ministro da Cultura, **Coimbra Martins,** recebeu uma delegação dos corpos gerentes do Clube de Jornalistas. O titular da pasta da Cultura interessou-se pelas actividades que o clube pretende desenvolver no âmbito da valorização cultural e artística dos jornalistas, tendo em vista melhores conhecimentos e divulgação da cultura portuguesa junto do grande público. Entre os projectos mais imediatos, Coimbra Martins prometeu o apoio do Ministério à próxima abertura de um concurso aberto a todos os artistas plásticos portugueses para a criação do troféu «Gazeta». Tal prémio será atribuído, anualmente, a partir do próximo ano nas categorias Imprensa (reportagem e foto-reportagem), Rádio, Televisão e também ao autor do melhor trabalho informativo sobre Portugal publicado na Imprensa estrangeira.

UM acordo de cooperação entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e as cinco comissões de coordenação regional do País foi assinado em Lisboa, no Ministério do Trabalho e Segurança Social. Após assinatura dos acordos, em separado, para cada comissão de coordenação regional, discursaram os secretários de Estado do Emprego e Formação Profissional, **Rui Amaral,** do Desenvolvimento Regional, Fernando Nogueira, e da Administração Autárquica, Helena Torres Marques. No total irão estagiar nas cinco comissões de coordenação regional, ao abrigo do acordo de cooperação, 303 técnicos com os quais serão despendidos 68 500 contos, dos quais metade será suportada pelo IEFP e a outra metade pelas comissões de coordenação regional e autarquias.

Rede sísmica mundial para prevenção de terramotos

Uma nova rede sísmica mundial com 300 estações de observação, registo e transmissão de dados via satélite, constituirá um passo decisivo na desigual luta do homem contra os terramotos.

O projecto de instalação da rede foi aprovado e dado como pronto nos Estados Unidos pela «National Science Foundation». E na próxima semana, será examinado em Bruxelas pelos representantes de organismos científicos e de investigação das nações europeias.

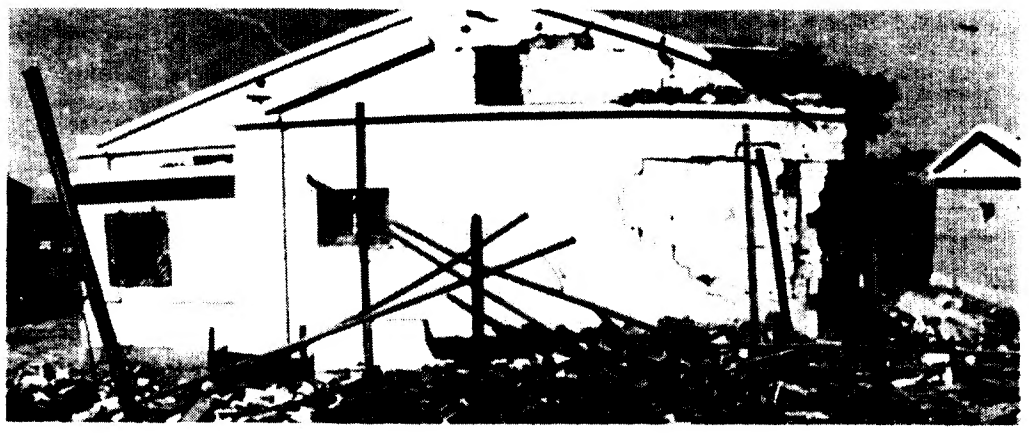
Por sua vez, os sismólogos italianos discutiram-no em Erice, uma localidade siciliana onde está situado o famoso centro científico e cultural «Ettore Majorana».

Em Erice realizou-se uma conferência internacional coordenada pelo Instituto Nacional de Geofísica, o organismo responsável pelo registo dos terramotos em toda a Itália, sua localização, intensidade, e comunicá-lo à defesa civil.

Enzo Boschi, titular do Instituto de Geofísica e docente da Universidade de Bolonha, foi o perito que anunciou a próxima reunião em Bruxelas e enumerou os notáveis progressos geofísicos dos últimos anos.

Boschi disse que «sem pretender entrar em competência com os Estados Unidos, a reunião de Bruxelas terá como objectivo apresentar a nossa capacidade de competência e potencialidade».

Indicou que a Europa vem sendo martirizada pelos terramotos e que a Itália é uma das zonas mais sísmicas do mundo. No entanto, e paradoxalmente para os europeus, é mais fácil uma reunião na Califórnia do que na nossa própria casa», expressou.



Acrescentou que actualmente existem no mundo 30 estações interligadas e criadas, não para estudar os terramotos, mas para os distinguir das explosões nucleares subterrâneas, segundo um acordo entre Washington e Moscovo de controlo recíproco.

«Os dados», disse, «se bem que interessantes, chegam com meses de atraso».

Em sua opinião, a nova rede destinada ao estudo e previsão de terramotos seria revolucionária e o seu custo ascenderia a cem milhões de dólares, «uma cifra alta numa altura em que as dificuldades económicas obrigam a restringir as investigações científicas em todo o mundo».

Como indicaram os peritos, a crosta terrestre foi estudada até uma profundidade de 6400 Km.

Segundo os geofísicos, a crosta do planeta é uma camada rígida de superfície que, ao fracturar-se, produz os tremores de terra.

Mas a crosta terrestre, abaixo dos 100 Km e até uma profundidade de 3000 Km, apresenta um «manto mole» que foi comparado com um recipiente de água posta ao lume.

Nesta faixa produzem-se fenómenos lentíssimos, cuja individualização, como disseram os estudiosos, permitirá registar, através de cálculos matemáticos da dinâmica das placas e ter uma visão global e prever os grandes sismos.

Em Itália, registam-se 4000 movimentos sísmicos anuais, dez por dia, um de duas em duas horas, e somente uma centena deles é percebida pelos habitantes.

No entanto, todos são registados pelos instrumentos: há 33 detectores sísmicos, e o seu número vai ser aumentado nas zonas necessitadas, como a região meridional da Calábria.

Na Sicília, onde o abalo telúrico de Messina de 1908 produziu 60 mil mortos, há apenas seis, mas de todos os detectores, via rádio ou telefone, os dados chegam ao Instituto de Geofísica, em Roma, onde serão rgistados durante as 24 horas do dia.

O último equipamento de detecção a ser instalado foi em Erice, durante a reunião de peritos, e quase imediatamente a seguir, no passado domingo à noite, os estudiosos comprovaram a ocorrência de pequenos sismos na zona de Arezzo, 170 Km a norte de Roma. **(Por Edoardo da Forno – IPS)**

O ministro do Mar, **Carlos Melancia,** visita a região autónoma dos Açores no início da próxima semana. Melancia visitará as ilhas da Terceira, Faial, Pico e S. Miguel, estando previstos encontros de trabalho com membros do executivo regional. Um porta-voz governamental revelou que entre os assuntos a abordar por Carlos Melancia na região autónoma dos Açores se encontram aspectos relacionados com transportes marítimos e zona exclusiva.

O ministro da Cooperação da República Federal da Alemanha, Jurgen Warnke, chega a Portugal no próximo dia 30 a convite do ministro das Finanças e Plano, **Ernâni Lopes.** Além de audiências com membros do Governo, o ministro federal visitará diversos projectos em curso, com financiamento alemão, entre os quais o projecto hidroagrícola do Baixo Mondego e o projecto do porto de pesca da Figueira da Foz. Nestas visitas, o ministro Warnke será acompanhado pelos ministros do Equipamento Social e do Mar, representantes das autoridades locais e técnicos superiores dos diversos organismos da administração pública envolvidos naqueles empreendimentos.

O ministro da República para os Açores, general **Conceição Silva,** foi ouvido sobre a proposta de nomeação do jornalista Lopes de Araújo para o cargo de director do centro da RTP naquela região autónoma. Para o efeito o general Conceição Silva recebeu em audiência, no seu gabinete em Lisboa, os membros do Conselho de Gerência da RTP, Tito de Morais, e Torres Pereira. Lopes de Araújo deverá chegar à ilha Terceira na próxima semana para tomar posse do seu novo cargo.

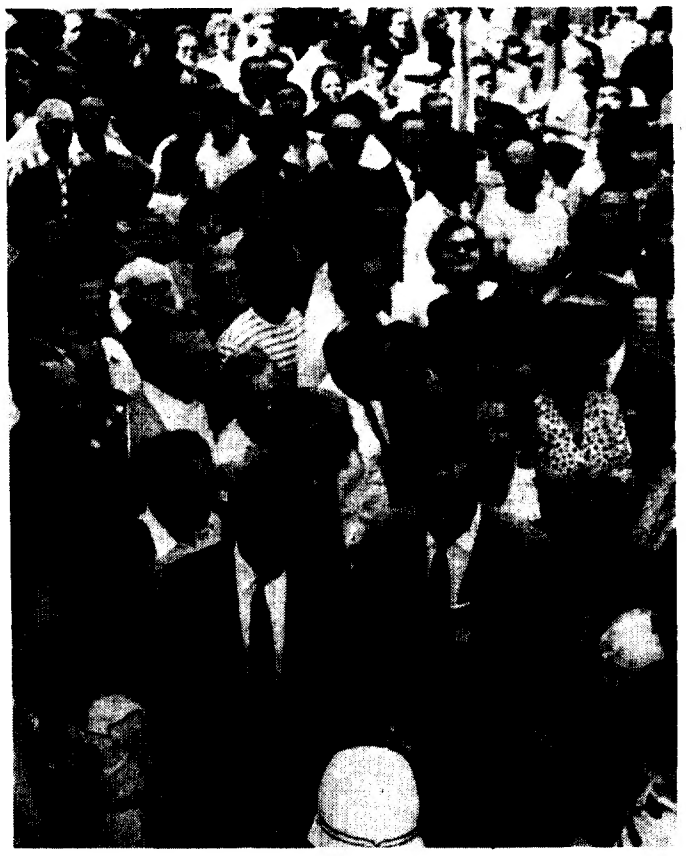
Ramalho Eanes ao "DL" em Ovar

"A democracia tem vitalidade para se defender"

OVAR (do nosso enviado especial, Luís Humberto Marcos), 26 – «A democracia tem força e vitalidade para se defender», disse ontem o Presidente da República, respondendo a uma questão posta pelo «DL» sobre os riscos que ameaçam a democracia portuguesa, no dizer de várias vozes parlamentares.

Por pano de fundo, a bela ria desta novel cidade e, na lembrança, ainda demasiado frescas, as declarações de Eanes, feitas à televisão sueca. Os jornalistas não quiseram perder a oportunidade de pôr questões. Ramalho Eanes acede, mas a novidade é pouca. Foram mais palavras de confirmação, requentadas.

Reafirma o Presidente da República que «as responsabilidades políticas e morais (assumidas) não terminam com o mandato». «O termo do mandato – continuou – apenas as transforma. Continuarei a fazer vida política para que essas responsabilidades possam ser satisfeitas dentro das minhas possibilidades». Acrescenta que a «actuação política, como independente, no actual quadro partidario, não tem cabimento». Sobre a Lei de Segurança escusou-se a pronunciar-se. Sobre o «novo partido», também.



Na nova cidade entre a multidão.

Banhos de multidão

A visita de Eanes à cidade dos azulejos teve de tudo: solenidade, banhos de multidão, inaugurações, bençãos, tropeções, suor, pétalas e lágrimas. Era a primeira vez que um Presidente da República visitava o concelho e, mais à tarde que de manhã, a gente amontoava-se, corria, acenava. Era o poder que passava. Os sorrisos da contemplação abriam-se. As crianças, então corriam a beijá-lo. Moçoilas e velhas também. Nunca o poder tinha estado tão perto...

Onde está o homem?» – pergunta um jovenzinho na cooperativa de habitação Habitovar, pondo-se em bicos de pés. O homem era Eanes. «*Ah, ali, vou lá ter* com ele» – e ri-se, não tem espaço para passar.

Eanes visitou o bairro. São mais de duzentas casas já construídas e outras tantas em construção. Todas são duplex, na sua maioria de 3 e 4 assoalhadas. Renda é em média de 10000 escudos. Eanes elogia o trabalho feito. O presidente da cooperativa chama a atenção para aquilo que considera ser «um escândalo nacional: *a dívida de milhares de contos por parte do Estado respeitante a comparticipações da DGERU em infra-estruturas. A nossa cooperativa aguarda há ano e meio o pagamento de 18000 contos de obras realizadas com o consequente agravamento económico da Habitovar e das empresas que nos prestam serviços.*

No final da visita a esta nova urbanização diz ao «DL» um vareiro bem calejado na vida: *Tenho a certeza que ele leva esta obra no coração e que quando for primeiro-ministro não vai esquecê-la*. Com o novo partido, pensa ele, Eanes virá a ser líder do executivo.

Seguiu-se a visita ao hospital onde não há um serviço de urgência em condições. Os quadros não estão totalmente preenchidos e, por isso, operações só as há com hora marcada. Casos de urgência vão para o Porto. Para a urgência falta o cirurgião, o anestesista e o ortopedista. E a partir das 22 horas não há serviço de radiografia.

Uns quilómetros adiante, em Valega, foi inaugurado o centro infantil: benção, apertões, discursos e lágrimas. Foguetes e fanfarras também. *Foi ele que inaugurou, foi o Zé* – exultava o homem, alto e bom som, comovido, com o filho, o Zé, ao colo. Tinha sido a ele que Eanes pedira para descerrar a lápide. O Zé não parecia ter dado grande importância à coisa, mas o pai não se calava.

Foi ainda inaugurada a Avenida do Emigrante, o mesmo acontecendo com o parque desportivo do Clube do Furadouro. Em ambos os sítios, muita gente.

Durante a visita, Ramalho Eanes encontrou-se também com uma delegação da União dos Sindicatos de Aveiro que entregou ao Presidente um dossier sobre a situação no distrito no campo do trabalho. **Aveiro já não é um oásis** – disse um dirigente. Há problemas em 33 empresas e cerca de 3000 trabalhadores ou não recebem salários ou recebem-nos abaixo dos mínimos.

Poder Local como sempre

Ontem, para além do elogio e enquadramento habitual do Poder Local, Ramalho Eanes falou também em Ovar do hipotético retorno de emigrantes. *Devemos ter presente que o nosso processo de adesão à Comunidade Económica Europeia irá constituir um choque profundo nos hábitos tradicionais e que a ajuda dos nossos emigrantes terá um papel significativo nos necessários ajustamentos, quer continuem a trabalhar nos países europeus de destino, quer tenham já regressado a Portugal.*

Nesta mesma sessão mais impacto terão tido talvez as palavras do presidente da Câmara, Raimundo Rodrigues, dirigente do PSD, ex-governador civil e ex-deputado. Foram elogios rasgados ao Presidente da República. Assim, *indiferente a verrinosos assomos ideológicos, a mesquinhos complexos de índole político-partidária, sabemos bem do papel deveras relevante que, nesta fase crucial do nosso evoluir histórico, o Presidente Eanes tem desempenhado na instituição e consolidação do Estado democrático e no reforço da institucionalização do Poder Local.*

Raimundo Rodrigues, advogado, e membro do Conselho de Jurisdição Nacional do PSD, eleito no Congresso de Braga, numa lista de Mota Pinto.

Amanhã o MNE estará em Dacar

Jaime Gama termina hoje visita oficial ao Benin

O ministro português dos Negócios Estrangeiros termina hoje uma visita oficial de dois dias ao Benim. Jaime Gama visitou anteriormente a Costa do Marfim, e seguirá ao fim da tarde de hoje para o Senegal, um dos raros países africanos com um regime pluralista e cujo partido maioritário adoptou a social-democracia como programa.

Apesar da diversidade dos regimes políticos e das políticas económicas, os três países mantêm excelentes relações com a antiga potência colonial, a França, pertencem todos à zona monetária do franco e participam anualmente na conferência franco-africana, a que preside o chefe de Estado francês.

O regime instaurado em 1972 no Benim, por um grupo de oficiais chefiado pelo major Kerekou, o actual presidente da República, adoptou «o socialismo como objectivo estratégico e o marxismo leninismo como guia filosófico».

As opções ideológicas dos dirigentes do Benim não têem impedido, aliás, a consecução de uma política externa estritamente independente, caracterizada pelo desenvolvimento simultâneo de relações de cooperação com a França e os outros países ocidentais, com a União Soviética e com a China.

Persistente quanto aos objectivos, prudente e hábil na escolha dos caminhos a seguir para os alcançar, a política externa do governo do Benim tem como modelo o camaleão, o símbolo adoptado pelo regime.

Ao contrário do que acontece em Portugal, onde simboliza a falta de carácter, o camaleão representa na mitologia animista do Benim a coragem aliada à prudência, por se agarrar firmemente ao mesmo tempo que avança sem temor até às pontas dos ramos mais frágeis das árvores.

A abertura do Benim à cooperação com Portugal, a tónica dada à visita de Jaime Gama, confirma a vontade de reforçar a independência pela diversificação das dependências.

Ocupado pela França no último quartel do século dezanove, após uma resistência heróica, em que se celebrizaram as unidades militares constituídas por mulheres, as amazonas, o Benim foi incorporado em 1899 na África Ocidental Francesa, com o nome de «colónia do Doamé e das duas dependências».

Graças ao nível de instrução da sua população, em grande parte herança da influência exercida pelos missionários e pelos escravos libertos que regressaram do Brasil, o Daomé foi durante cinco décadas o principal fornecedor de quadros africanos para a administração colonial e para as empresas francesas implantadas em África.

A Lei Deferre de 1957 garantiu ao Benim a autonomia interna, primeiro passo no sentido da independência, mas extinguiu praticamente a Federação da África Ocidental Francesa, privando o país de um escoadouro para as suas élites e de uma importante fonte de divisas, crise que ainda hoje não foi colmatada.

Após a proclamação da independência, em 1 de Agosto de 1960, o Benim entrou numa fase de grande instabilidade política, com sucessivas constituições e sucessivos governos, período que terminou em 1972 com a tomada do poder por um grupo de oficiais que deixara de acreditar no modelo de desenvolvimento capitalista.

Se no plano externo o regime tem demonstrado uma grande prudência, no plano interno lançou uma política de reformas radicais, com a nacionalização das principais empresas, o combate à pequena burguesia compradora, o controlo político das forças armadas, dos tribunais e do ensino. Doze anos depois, o Benim, que tem 115 mil quilómetros quadrados e cerca de dois milhões e meio de habitantes, continua a ser um dos mais pobres do continente africano.

Mas os progressos realizados nos últimos anos, a austeridade e a integridade moral dos dirigentes, que constrastam com a corrupção das classes dominantes da maior parte dos países subdesenvolvidos, a vontade de assegurar a independência política e económica, são uma razão de esperança para a população do Benim.

VISITE A U.R.S.S. EM 1984

e veja você mesmo.

VIAGENS E ESTADIA EM HOTEIS DE 1ª CLASSE

8-21/8 Moscovo·Kieve·Kitchineve·Odessa·Rostov·Simferopol·Yalta	105.000$
8-21/8 Moscovo·Volgograd·Kieve Leninegrado	105.000$
15-28/8 Moscovo·Bratsk·Irkutsk·Tashquente·Alma Ata	117.500$
22/8-4/9 Moscovo·Alma Ata·Ashkhabad·Tashquente·Dushanbe	116.000$
5-13/9 Moscovo·Tallin·Leninegrado	86.000$
5-18/9 Moscovo·Volgograd·Kieve·Leninegrado	105.000$
5-18/9 Moscovo·Leninegrado·Kieve·Minsk	105.000$
12-25/9 Moscovo·Leninegrado·Kieve	105.000$

VIAGENS E ESTADIA EM HOTEIS DE CLASSE TURÍSTICA

15-21/8 Moscovo·Leninegrado	61.500$
29/8-11/9 Moscovo·Kieve·Leninegrado	78.000$

PREÇOS C/ TUDO INCLUIDO

DESCONTO 5.000$ POR PESSOA

PARA CASAIS OU GRUPOS

Com o Apoio Técnico da MUNDIRAMA

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS

Rua de S. Caetano N.º 30 1200 Lisboa
Tels 60 11 99 · 60 10 99

MUNDIRAMA AGENCIA DE TURISMO LDA

Portugal aceita estatuto de região autónoma para Timor?

O caso de Timor-Leste voltou a ser alvo de polémica, com revelação de eventuais pormenores de um plano para o futuro do território e pronta reacção da Fretilin.

O movimento, que mantém uma luta de guerrilha contra a ocupação Indonésia, considerou preocupante que o Governo não tenha tomado posição pública sobre alegações de que o Estado português estaria disposto a aceitar, para Timor-Leste, um estatuto político de região autónoma, no âmbito da Indonésia.

O comunicado da Fretilin surgiu poucas horas depois de a Radiodifusão Portuguesa, «Antena Um», haver dito – sem citar fontes – que no princípio de Agosto o Presidente Eanes e o Primeiro–Ministro Mário Soares se iriam debruçar conjuntamente sobre um plano pelo qual Timor-Leste viesse a ter um Parlamento Regional, orçamento e forças paramilitares próprias.

A Fretilin comentou que o não desmentido oficial de tais alegações permite «criar na opinião pública portuguesa e internacional o sentido da aceitação, por parte de Portugal, da ocupação ilegal de Timor-Leste pela Indonésia».

A mesma organização de guerrilha declarou que a alegada proposta torpedeia o espírito e a letra do comunicado distribuído depois da reunião que o Presidente Eanes teve, no dia 19, com o Primeiro–Ministro e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama.

A delegação da Fretilin no exterior repudiou energicamente qualquer solução que no seu entender possa ter um aspecto «capitulacionista» e pediu a solidariedade do povo português para com o povo maubere.

De fonte oficial não houve qualquer confirmação de que a alegada base de trabalho para a reunião Eanes-Soares–Gama corresponda, de facto, a qualquer projecto português, tendo por outro lado uma fonte oficiosa referido à ANOP que não será de forma alguma lógico Portugal vir a público revelar de antemão com que prováveis planos é que se apresentará em possíveis conversações com a Indonésia acerca do futuro de Timor-Leste.

A mesma fonte oficiosa acrescentou que preservar a aculturação verificada ao longo de quatro séculos entre portugueses e timorenses deverá ser um dos cuidados de Portugal em eventuais contactos com a Indonésia.

Para além disso – frixou ainda – entrar em pormenores sobre as estratégias possíveis para a concretização do direito do povo de Timor-Leste à autodeterminação é prejudicar o valor negocial de Portugal face à Indonésia.

Entretanto, é desde já certo que haverá perfeita cooperação entre os três órgãos de soberania (Presidente da República, Governo e Assembleia da República) na aplicação da estratégia que vier a ser definida para o caso de Timor – disse à ANOP o presidente da Comissão Parlamentar eventual encarregada de tal tema, Rodolfo Crespo.

No início de Agosto, a comissão deverá ter uma reunião com o ministro Jaime Gama, a fim de ser informada em pormenor da forma como decorreu a reunião de 19 de Julho, no Palácio de Belém – indicou aquele deputado socialista, que destacou a grande sintonia existente entre os três principais órgãos de soberania quanto ao desejo de encontrar uma solução para Timor-Leste, que respeite os interesses do povo maubere e os interesses de Portugal no sueste asiático.

Enquanto isto, notícias de fonte diplomatica obtidas também pela ANOP dizem que alguns Estados islâmicos amigos da Indonésia estariam a procurar exercer pressão sobre os países africanos de língua oficial portuguesa no sentido de estes alterarem o apoio incondicional que desde sempre têm concedido à Fretilin.

Na madrugada de amanhã, em S. Bento

Deputados da maioria discordam e aprovam Lei de Segurança

É muito provável que a Lei de Segurança Interna seja votada na generalidade. Ontem ficou assente em S. Bento entre os diversos grupos parlamentares que a sessão de hoje prosseguiria até à votação final da lei.

Atendendo ao número de deputados que ainda quer falar, o mais provável é que a votação se realiza já de madrugada.

Ela não deverá trazer grandes surpresas. A proposta do Governo deverá ser aprovada na generalidade, apesar da oposição unânime da Câmara às propostas nela incluídas, para depois, lá para Outubro ou Novembro, ser completamente remodelada, quando se realizarem os debates nas comissões especializadas da Assembleia.

Em termos de votos é já pacífico que meia dúzia, pelo menos de deputados socialistas votarão contra o projecto que teve como único defensor o ministro Eduardo Pereira. Sotto Mayor Cardia, Manuel Alegre, Eurico de Figueiredo e Margarida Marques. Mas também José Leitão, que substitui Marcelo Curto quando o líder da Esquerda Laboral suspendeu o mandato, acatando a disciplina de voto imposta pelo grupo parlamentar. Fala-se de Tito de Morais e de Edmundo Pedro como outros nomes que poderão manifestar-se contra a Lei de Segurança.

No grupo parlamentar do PSD a reacção à proposta de lei do Governo é consubstanciada em... reticências. Os deputados que falaram, condenaram sempre a iniciativa do Executivo, mas vão votar favoravelmente na mira de na especialidade se fazerem as necessárias modificações.

Ou seja, a maioria apoia a lei, de cujo conteúdo discorda e só para a poder modificar.

Esta situação quase surrealista criada pelo Governo e pelos grupos parlamentares do PS e do PSD, tem sido repetidamente criticada em S. Bento.

Ainda ontem, durante uma sessão que acabou às 20.30, Hasse Ferreira da UEDS, defendia que «mais coerente seria retirar esta proposta de lei ou, em alternativa, baixá-la à comissão respectiva para completa reformulação e uma desinfecção constitucional».

Este deputado, depois de fazer uma dura crítica do terrorismo referiu-se a Otelo Saraiva de Carvalho: «Não se deve manter impunemente na prisão, incomunicável durante vinte dias, nenhum cidadão mas muito menos o homem que desempenhou em Portugal o papel que Otelo desempenhou, a menos que haja fortes indícios que configurem uma situação de extrema gravidade.

«A aprovação da Proposta de Lei, na forma que foi apresentada, corresponderia à instauração um permanente estado de excepção», disse também, para depois concluir afirmando: «Que a consciência democrática dos deputados deste país não merita que se tornem leis os monstros engendrados pelo sono da razão! Para que não, os nossos familiares e os nossos amigos, os cidadãos deste País, possamos, do dormir descansados».

Também Narama Coissoró, do CDS, fez ontem duras críticas ao Governo.

O Governo, disse, «faz do combate à criminalidade em geral e do terrorismo em especial o meio por excelência de cumprir a tarefa que constitucionalmente compete ao Governo de defender a democracia política e social». Mas, «para o CDS, os poderes previstos no projecto, são na acepção técnica da expressão, os «poderes de crise». Só em presença de graves perigos e na impossibilidades de resolução do problema por meios normais que o Governo dispõe, deve utilizar o seu arsenal que uma legislação de excepção lhe confere».

Durante a tarde e a noite de hoje, o debate vai prosseguir. Agora apenas com um lento e cansativo repisar de argumentos que já não convencem ninguém, porque ninguém quer ser convencido.

Depois vota-se e para Outubro começará o trabalho sério sobre a Segurança Interna.

Ontem antes de se reiniciar o debate desta lei, os deputados da maioria, com o apoio do CDS tinham recusado a impugnação da ASDI à admissão de um pedido de autorização legislativa do Governo para regulamentar a disciplina na PSP. Os restantes partidos votaram contra, aceitando os argumentos de Magalhães Mota sobre a inconstitucionalidade do pedido governamental. De qualquer maneira ele não será discutido nesta sessão parlamentar, já que esta termina amanhã, diz 27 e ainda tem pendentes de votação outros assuntos mais importantes como autorizações para a concessão de empréstimos e uma lei sobre despejos, do deputado Montalvão Machado. E tudo terá de ser feito até amanhã.

J.M.V.

Eleições na Madeira a 14 de Outubro

Discurso de demissão de Jardim já foi propaganda eleitoral

Alberto João Jardim pôs ontem o seu cargo à disposição do ministro da República para a região, Lino Miguel, numa atitude que o presidente do Governo Regional da Madeira considerou de «praxe ética democrática em países de sistema parlamentar». Mas, esquecendo os princípios que citou e que o nortearam a apresentar a sua demissão, o discurso de João Jardim, pela rádio e televisão, foi já uma peça de propaganda eleitoral.

Ao apresentar o seu tempo de liderança à frente do Governo Regional como «seis anos e meio de mudanças sem riscos vividos num estilo próprio de política», Jardim iniciaria, de seguida, mais do que um balanço uma promoção das suas opções políticas.

Em Outubro «o que se vai sobretudo perguntar ao povo madeirense é se dá a confiança para continuar a política que concretizei em paz e em estabilidade – a autonomia da Madeira, o desenvolvimento da Madeira», considerou. E, para que não restassem mais dúvidas sublinharia que o resultado das coligações «está à vista no continente» e «só por estupidez é que se pode defender uma oposição forte, para serem fracos os governos».

Continuo estagiário de advocacia

Afirmando a esperança de que o sufrágio faça a justiça de «dar o seu a seu dono», João Jardim referiu-se ao «caso dos preços» como mote de uma campanha eleitoral antecipada.

A este respeito, o presidente do Governo Regional da Madeira sublinhou que alguns bens alimentares são subsidiados «tudo para que a população gaste menos, numa vida que está tão difícil». Seguiu-se, depois, a lista dos produtos subsidiados, lamentando não poderem ser fixados os bens «que vêm de fora», que «influenciam os preços de outros bens produzidos na Madeira». E juntou mais um exemplo justificativo: «se fossem fixados os preços na agricultura ficávamos sem abastecimentos se o preço não conviesse aos vários que, de fora, nos podem vender».

Sobre a taxa de inflação da região Alberto João Jardim considerou que «tem andado encostada aos números da taxa de inflacção do Continente» destacando os elevados custos dos transportes das mercadorias para a ilha.

Por fim, o líder do Executivo do Funchal falou de si. Após dez anos de vida política e seis anos e meio de Governo Alberto João Jardim diz apresentar-se com o mesmo património que possuía quando entrou: estagiário em advocacia.

Oposição critica comportamento do PSD

A Direcção da Organização da Região Autónoma da Madeira (DORAM) do Partido Comunista Português acusou ontem o PSD de «total desrespeito pela democracia» e de «incapacidade para aceitar quaisquer críticas». Esta atitude dos comunistas madeirenses vem na sequência da recusa dos deputados sociais-democratas em participarem nas sessões do Parlamento Regional em que seria debatida a moção de censura ao governo regional epresentada pela UDP.

«Esta atitude demonstra um desprezo absoluto pela Assembleia Regional» para além de «desvirtuar totalmente as regras democráticas», acusa a DORAM.

Também a UDP, após uma reunião da sua Comissão Executiva Regional, classificou de «escandalosa» a ausência dos deputados sociais-democratas.

Para a União Democrática Popular, tal atitude «espelha o medo que o partido da maioria tem quando alguém propõe a discussão da sua prática política ao longo dos últimos 8 anos» e que esse facto é reflexo da «falta de explicação para o aumento do desemprego, dos contratos a prazo e do número dos trabalhadores com salários em atraso».

APA/CS 4-84

Verão... a melhor altura para passar algumas horas do dia a aprender ou a aperfeiçoar o seu Inglês, Francês ou Alemão.
— Cursos intensivos, mensais, em Julho, Agosto ou Setembro.
— 40 ou 24 aulas por mês.
— Horários de manhã, à tarde ou à noite.
— Grupos para adultos, jovens e crianças.
— Cursos Video em colaboração com a BBC.
— Inscrições limitadas.

A Cambridge School também lhe oferece a oportunidade de passar algumas semanas em Canterbury, Londres, Stratford, Birmingham e Manchester onde se realizam os seguintes cursos de inglês:
— Curso Geral em grupos.
— Cursos especiais para homens de negócios.
— Cursos com Equitação, Tenis ou Futebol.

A **LINGUARAMA/CAMBRIDGE** possui ainda centros em França, Alemanha e Espanha.

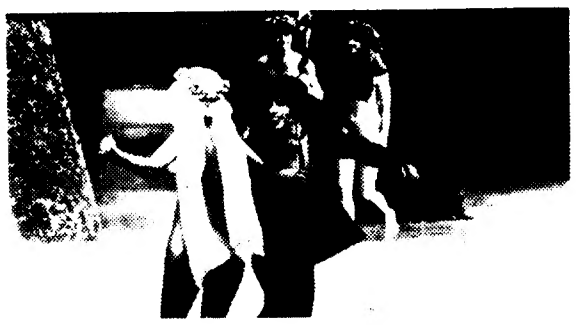
Para mais informações e inscrições contacte-nos já, para:

cambridge school

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 55 47 80 · 55 47 89 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-3º — TEL. 53 34 73 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 88 45 44 · 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 70 43 29 · 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 276 02 34 · 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 56 03 80 · 56 11 30 — 4000 PORTO
COIMBRA: PRAÇA DA REPÚBLICA, 15 — TEL. 3 49 69 · 2 92 85 — 3000 COIMBRA
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-4º — TEL. 4 13 52 · 57 60 30 — 1200 LISBOA

Summer courses in Portuguese for foreigners in small groups will be held in June, July, August and September. Contact us for further information.

NA SEQUÊNCIA DO CICLO
PASOLINI
SÃO JORGE 3
APRESENTA
A PARTIR DE
HOJE ÀS 21.15
"THE CANTERBURY TALES"

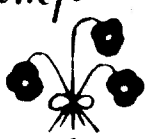


'OS CONTOS DE CANTERBURY'
GRANDE PRÉMIO FESTIVAL DE BERLIM 1972
"Esta experiência da 'Trilogia da Vida' foi para mim fascinante e maravilhosa."
— Pier Paolo Pasolini —
COPIA NOVA
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
SALA EXPERIMENTAL
SÓ ATÉ DOMINGO
«A BIRRA DO MORTO»
de Vicente Sanches
DE 3.ª A 6.ª FEIRA ÀS 21.45
SÁBADO ÀS 16.30 E 21.45
DOMINGO ÀS 16.30
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª-FEIRA — TEL. 32 22 10

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205
teatro do bairro alto

teatro da cornucópia
simpatia



de
EDUARDO DE FILIPPO
De 3.ª a 6.ª feira – 21.30 h.
Sábados – 16 h e 21.30 h.
Domingo – 16 horas

COMUNA
TEATRO PESQUISA
MARAT
DE PETER WEISS
PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECÇÃO DO SENHOR MARQUÊS DE SADE
3 MÊS 6 MÊS
HOJE 21.30 H.
DOMINGO ÀS 17 H
SÓ ATÉ DOMINGO
praça espanha
tel 08 18

SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

O DR. FERNANDO AMÂNCIO FERREIRA, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER que no dia 16 de Outubro de 1984, pelas 10.00 horas no Tribunal desta Comarca, na execução Sumária n.º 1290/82, que corre pela 3.ª Secção do indicado Juízo contra a executada MECANO-ELÉCTRICA LD.ª com sede na Rua da Boavista 84-1.º LISBOA, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo os seguintes bens móveis:

— Um motor de marca Siemens, de 10 cv de 2890 rotações por minuto com o n.º 127705271, em estado de novo com bomba acoplada.

— Um transformador de alta tensão, de marca MOTRA, com o n.º QUA 2009995, do ano de 1975, em estado de novo.

— Um motor marca SIEMENS, com o n.º 117781, de 0,75 cv, 2910 rotações por minuto, em estado de novo.

— Um motor marca RABOR, tipo 1300 M 100 L de 1,5 cv com o n.º 528817, de 700 rotações, em razoável estado.

— Um motor de marca BERNARD, Tipo WP 13 com o n.º 698811, em razoável estado.

— Um grupo electrobomba, acoplada, com o motor ASEA, com o n.º COD 213 6022, em razoável estado.

— Um compressor de 2 cabeças, de marca KASER, com o número 3 0268 0 em razoável estado.

— Uma bomba de água, de marca GUINARD, Tipo F.2 A 105/25 com o n.º 19890, em razoável estado.

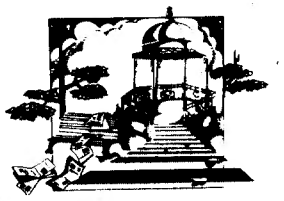
— Uma bomba de água de marca GUINARD, Tipo MO70/13 em razoável estado de conservação.

Lisboa, 20 de Julho de 1984
O JUIZ DE DIREITO,
(as.: Fernando Amâncio Ferreira)

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(as.: Sidónio Brissos Pereira Gonçalves)

«D.L.» – 26/7/84 – 1.º Pub.

TEL
TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA
Teatro
Vasco Santana



«QUANDO A BANDA TOCAR»
HOJE ÀS 21.30 h.
Texto, direcção e encenação de Luzia Maria Martins todos os dias às 21.30 excepto às 2.as feiras. Matinée aos domingos.
20.º ANIVERSÁRIO
Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc..
Sub/Mont.

GRUPO DE CAMPOLIDE
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA
Hughie
-Antes do Pequeno Almoço
EUGENE O'NEILL
encenação
JOAQUIM BENITE
com
CANTO E CASTRO
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
TERESA GAFEIRA
dias 26,27,28,29 às 21,45 h
dias 28 e 29 às 16 h
teatro da academia almadense
6 ÚNICOS ESPECTÁCULOS

ALGÉS
ANDAR VENDE-SE
2 ASSOALHADAS C/QUINTAL
Resposta ao Jornal n.º 11 702

Salazar Braga no "Dia do Exército"

Portugal tem um Exército unido no cumprimento do seu dever

O general Salazar Braga, chefe do Estado-Maior do Exército, afirmou ontem em Coimbra que Portugal «tem um Exército devotado integralmente ao bem-comum e não enfeudado a quaisquer querelas partidárias. Aquele chefe militar, que falava nas comemorações do Exército, presididas por Mota Pinto, acrescentaria ainda que o País «tem um Exército unido, eficiente e activo no cumprimento do seu dever para com a grei».

O CEME referiu-se também «à hora de austeridade em que vivemos» para afirmar que o Exército compreende as limitações que lhe são impostas e procura «cuidadosamente cultivar, nos quadros e nas tropas, o espírito indispensável para minimizar quanto possível as dificuldades que aparecem como inevitáveis no presente».

Salazar Braga sublinhou por outro lado, que a preparação do Exército para o cumprimento de grande parte das tarefas da sua missão «assenta muito mais no eleavado moral e sentido do dever dos seus homens do que na abundância e sofisticação dos meios materiais postos à sua disposição».

Noutra passagem da sua alocução, e dirigindo-se aos soldados, o CEME afirmou: «Detemos na mão a força, mas essa força apenas a possuímos como fiéis depositários da nação, apenas podemos usá-lo a mando do pode constituído. A ideia de que podemos ser um poder militar em oposição a um poder civil dentro do próprio Estado constitui uma falsa questão que deve ser vigorosamente repudiada, visto que, no Estado, o poder político se sobrepõe naturalmente, a todas as instituições».

As cerimónias do Dia do Exército decorreram no Estádio Municipal de Coimbra e tiveram a presença dos chefes de Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas e outras entidades.

Mota Pinto fez no final considerações sobre o Exército. Falando à NP utilizou mais uma das suas sugestivas imagens: «O Exército é um conjunto de homens e equipamento como uma casa é um conjunto de pedras. Tal como não basta um monte de pedras para fazer uma casa, não basta um conjunto de homens para fazer um Exército. É necessário convicção, que se chama coesão, disciplina, hierarquia, ao serviço de valores inspirados pelo patriotismo, como a defesa da independência da Nação, da liberdade e da segurança das populações e a afirmação de Portugal no mundo.

Animadores culturais fundam CEDI

Várias associações e animadores culturais acabam de fundar, em Lisboa, o Centro de Estudos e Documentação Intervenção, cooperativa que tem por finalidade criar as condições para o apoio ao trabalho desenvolvido pelos seus associados e contribuir para o estudo, informação e desenvolvimento do fenómeno da animação cultural em Portugal.

Aspiração de longa data, a cooperativa agora criada assenta os seus alicerces na revista, «Intervenção», publicação que vai já no seu vigésimo terceiro número e que a CEDI se propõe continuar a editar.

Os corpos gerentes foram já eleitos e as presidências da direcção, assembleia geral e conselho fiscal foram confiadas respectivamente à Biblioteca Operária Oeirense, a Alberto de Melo, de Faro, e à Cooperativa Sacavenense.

A presente iniciativa assenta também nas conclusões do III Encontro Nacional de Associações e Animadores Culturais, que teve lugar em Coimbra em Dezembro de 1979, e que o grupo de fundadores entende extremamente actuais. Além dos objectivos essenciais já referidos a CEDI criou grupos de trabalho nas áreas de Estudos e Documentação, Publicações e Actividades de Extensão e está a procurar um espaço para instalar a sua sede social, pretendendo lançar em Setembro uma campanha de adesão de novos membros. Todos os contactos poderão ser feitos para CEDI – Centro de Estudos e Documentação Intervenção / Cooperativa de Informação e Animação Sociocultural, Apartado 21144 – 1128 Lisboa Codex.»

"Língua e cultura" passa a ser departamento em Letras

Uma portaria publicada no «Diário da República» de hoje, criou o Departamento de Língua e Cultura Portuguesa na Faculdade de Letras de Lisboa.

O departamento passa a ser assegurado, segundo o diploma do Ministério da Educação, por um destacamento do grupo de professores doutorados por um período de seis anos, destacamento que será designado pelo Conselho Científico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

A portaria que cria o Departamento de Língua e Cultura Portuguesa, considera a sua necessidade em virtude de existir já na Faculdade de Letras de Lisboa «uma longa tradição de cursos de língua e cultura portuguesa para estrangeiros, a qual remonta a 1956, para os cursos anuais, e a 1935, para os cursos de férias.

Segundo o texto da portaria, «nos últimos 10 anos tem aumentado largamente o número de alunos que frequentam tais cursos, 500 a 700 nos cursos de férias, 250 a 300 nos últimos cursos anuais e várias dezenas de alunos em cursos intensivos».

A portaria atende, ainda, ao facto de a língua e a cultura portuguesas deverem ser fomentadas, como motivos de interesse nacional, designadamente «em relação aos países africanos de expressão portuguesa–.

Línguas Africanas e Orientais também mudam de nome

O Instituto de Línguas Africanas e Orientais do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, da Universidade Técnicaica de Lisboa, passa a denominar-se Instituto de Relações Internacionais, segundo diploma hoje publicado no «Diário da República».

O Decreto que define o objecto da metodologia interdisciplinar pela qual se orientarão as suas duas secções, estabelece a composição do seu conselho consultivo, assinala ser necessário adaptar a estrutura do Instituto Superior de Ciências Sociais e políticas à nova definição curricular, salvaguardando o seu património científico e cultural.

Tecnologias da Informação têm protocolo assinado

No Edifíco das Telecomunicações (Forum-Picoas), decorre esta tarde, com a presença do Primeiro-Ministro, a cerimónia de lançamento do 1 Programa de Dinamização das Tecnologias de Informação». Trata-se da assinatura de um protocolo entre os Ministérios da Indústria e do Equipamento Social, a Associação Industrial Portuguesa e a Associação Nacional de Industriais de Material Eléctrico e Electrónico, protocolo que prevê a criação de uma Comissão de Desenvolvimento das Tecnologias da Informacão.

À cerimónia assistem igualmente o ministro da Indústria, Veiga Simão, o do Equipamento Social, Rosado Correia, o secretário de Estado das Comunicações Raul Junqueiro, o presidente da AIP Rocha de Matos e o da ANIMEE, Morais Gomes.

Também servem...

os turistas

Aljezur melhora praias

A Câmara Municipal de Aljezur inaugurou nos primeiros dias de Agosto um conjunto de melhoramento na localidade da Carrapateira, situada no litoral algarvio.

Os melhoramentos que ascendem a mais de três mil contos consistem numa loja, mercado, padaria, talho, balneários públicos, sanitários e um parque infantil.

Segundo a autarquia, estas novas infra-estruturas destinam-se não só a melhorar as condições de vida da população da localidade mas também a dos turistas que frequentam aquela zona.

A Câmara de Aljezur prevê ainda inaugurar nos próximos dias mais quatro zonas de electrificação rural concretamente na praia de Monte Clérigo, Vale das Praias, Aldeia Velha, Mariares e Picão.

Logo após esta inauguração que beneficiará cerca de quinhentos habitantes a autarquia vai lançar concursos para a electrificação de mais cinco novas zonas com as quais ficará praticamente coberto todo o concelho, à excepção de zonas com pouco significado populacional.

Ainda para este mês, a autarquia irá iniciar o abastecimento de água as povoações da Aldeia Nova, Aldeia Velha, Mariares e Rogil Velho, empreendimentos que tiveram um custo de 1,5 mil contos e que beneficiarão cerca de duas centenas de pessoas.

Conselho de Comunicação Social favorável a Rodolfo Iriarte

O Conselho de Comunicação Social decidiu por unanimidade dar parecer favorável à nomeação do jornalista Rudolfo Iriarte para director de «A Capital», jornal pertencente à Empresa Pública Notícias/Capital. Em comunicado, o Conselho de Comunicação Social considerou reunidas as condições para esperar da nova direcção do jornal «a salvaguarda da independência daquele órgão perante o Governo, a administração e demais poderes públicos, o pluralismo ideológico, o rigor e a objectividade da informação».

O conselho aceitou, ainda, as garantias dadas por Iriarte de que «continuaria a ser assegurada a possibilidade de confronto das diversas correntes de opinião, não apenas no que se refere à colaboração de elementos exteriores ao jornal como no que se refere ao trabalho interno da redacção».

JS continua a insistir na despenalização das drogas ditas leves

A Juventude Socialista (JS) defendeu ontem em Lisboa que o consumo de drogas leves não deve ser punido com pena de prisão.

Em comunicado, a JS afirma qeu ao defender a despenalização do consumo de drogas leves «não defende a liberalização do seu consumo nem a sua venda pública». «Ao defender a despenalização fica aberta a porta para outras sanções, como a multa» — justifica.

A JS acrescenta que embora a defesa da despenalização do consumo de drogas leves possa ser contestada, cientificamente, «por vezes o plano científico tem que dar lugar à realidade social».

Segundo números revelados pela Juventude Socialista, em Portugal mais de 80 mil jovens são consumidores de droga, dos quais «70 mil são consumidores de derivados da «cannabis», ou seja, das chamadas drogas leves».

Em relação ao plano social, a JS afirma que a defesa da despenalização do consumo das drogas leves «se justifica plenamente» porque, «por um lado a idade do início do consumo situa-se normalmente entre os 12 e os 20 anos, e por outro os implicados em casos de drogas situam-se sobretudo na faixa etária dos 16 aos 24 anos».

A JS manifesta também «dúvidas sobre os resultados dos internamentos de menores em estabelecimentos de reeducação ou reabilitação».

«Admitimos até que a despenalização de drogas leves não seja consagrada legalmente, atendendo ao conservadorismo reinante mas, em verdade, ao abordarmos esta questão, acreditamos estar a informar os jovens face aos malefícios das drogas» — conclui.

Prisão de suspeitos de terrorismo leva à constituição da "CIRP"

A prestação de solidariedade «aos presos políticos anti-fascista» e a exigência do respeito pelos seus direitos legais são objectivos da «Comissão contra as injustiças e repressão policial» (CIRP), cuja plataforma política foi ontem entregue à ANOP.

Os primeiros subscritores da plataforma pertencem a sensibilidades político-partidárias da área do PSR, PRP, PCPML, UDP e FUP, contando também com a adesão de independentes.

Como exemplo de prepotências e arbitrariedades contra as quais vai lutar, a comissão aponta «a prisão arbitrária de cidadãos na base de meras suspeitas sem qualquer suporte jurídico ou factual», realizadas durante a operação policial de Junho passado contra as denominadas «FP 25 de Abril».

Na mesma perspectiva é apontada «a invasão abusiva e violenta do domicílio de vários dos detidos», a destruição em sedes da FUP de «cartazes, móveis, comunicados e outra propaganda política» e «o regime de incomunicabilidade imposto aos presos, extensivo, inclusive, à prestação de assistência médica e jurídica e visitas de familiares».

De entre os objectivos que a CIRP se propõe atingir encontram-se «a denúncia da repressão e das prepotências levadas a cabo, ainda que invocadamente ao abrigo da legalidade e a denúncia da intenção política de, com estas acções policiais, tentar justificar a necessidade da aprovação da Lei de Segurança».

A CIRP pretende também denunciar «a campanha de contra-informação conduzida pelo poder visando justificar o aparato, o sentido político e a necessidade dos métodos da operação contra as FP 25 de Abril».

Contrato de 40 mil contos

Telemática informatiza Notícias de Portugal

A agência Notícias de Portugal e a empresa Telemática acabam de assinar um acordo para a informatização da agência, no valor de 40 mil contos.

O sistema a instalar começará a operar, nos termos do contrato, no dia 1 de Novembro de 1984, altura em que a agência estará instalada em edifício próprio.

Alves da Cunha, presidente da direcção da Cooperativa NP, referiu na oportunidade que a informatização pretendida «será novidade absoluta em Portugal, constituindo um pioneirismo no sector».

«Apesar de se passar a dispor de uma sofisticada redacção electrónica, os jornalistas continuarão a ser os personagens mais importantes da agência» – referiu, sublinhando depois o facto da NP enveredar pelo compromisso da informatização, como uma resposta «às crescentes necessidades da agência, que se encontra em fase de expansão, sem peias de outras empresas mais velhas».

«A actual dimensão da agência permite viabilizar economicamente o projecto de informatização que agora se inicia» – concluiu Alves da Cunha.

O presidente da Telemática, por seu turno, referiu-se ao acto como uma «meta muito importante» para a sua empresa, definindo como motivo de «orgulho» o significado de a Telemática penetrar numa área nova e que em Portugal não tem motivado empresas congéneres.

O presidente da Telemática apontou ainda o facto de, para além do «hardware», também o «software» ser pioneiro em Portugal.

O sistema informático da NP servirá para a concentração, redacção, classificação, difusão, armazenamento e extracção de notícias.

O «hardware», que orça em cerca de 34 mil contos, consta fundamentalmente de dois computadores «Vax 11» e «Vax-/Vms», dois «Rua 80»e um «Tu 80».

Trinta e quatro vídeos, impressoras, monitores vídeo, «multiplexer» e caixas de expansão são a parte mais significativa de «hardware» que acompanham os computadores.

O «oftware», que orça em cerca de 5 mil contos, é constituído por um suporte lógico «Vax-Vms 730» linguagem de programação e uma aplicação.

O «software» vai ainda abranger todos os ajustes e adaptações durante a evolução da agência por um período de três anos.

A NP vai ainda adquirir o equipamento UPS (Uninterruptible Power Supply) para anexar ao sistema, equipamento que deverá orçar em três mil e quinhentos contos.

QUIMIGAL QUÍMICA DE PORTUGAL, E.P.

Av. Infante Santo, 2
1399 LISBOA CODEX

OBRIGAÇÕES QUIMIGAL

Emissão de 1981

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 1 de Agosto de 1984 se encontra a pagamento o cupão n.º 6 da emissão de 1981.

O valor líquido deste cupão é conforme se discrimina a seguir:

Juro Ilíquido	**135$00**
Imposto s/sucessões e doações	**6$75**
Juro Líquido	**128$25**

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO DO BRASIL
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO ESPÍRITO SANTO & COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA; LTD
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
CRÉDIT FRANCO PORTUGAIS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
MONTEPIO GERAL
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Lisboa, 24 de Julho de 1984

TAP AIR PORTUGAL

ADMITE

LICENCIADOS E BACHARÉIS

Com vista ao rejuvenescimento dos seus quadros Técnicos, deseja a TAP Air Portugal admitir jovens licenciados e bacharéis das seguintes especialidades:

A – LICENCIADOS

- Ref A1 — 5 Licenciados em Economia
- Ref A2 — 10 Licenciados em Gestão de Empresas
- Ref A3 — 1 Licenciado em Direito
- Ref A4 — 3 Licenciados em Matemática (Ramos não Ensino)
- Ref A5 — 6 Engenheiros Mecânicos
- Ref A6 — 1 Engenheiro Electrotécnico (Correntes Fortes)
- Ref A7 — 2 Engenheiros Electrotécnicos (Correntes Fracas)

B – BACHARÉIS

- Ref B1 — 2 Engenheiros Técnicos de Electromecânica
- Ref B2 — 2 Engenheiros Técnicos de Electrotecnia (Correntes Fortes)

PRETENDE-SE

Dotar a Empresa de técnicos jovens cujas qualificações e capacidades pessoais constituam o garante duma aposta na mudança que o futuro impõe em actividade de ponta como é o Transporte Aéreo.

CONDIÇÕES MÍNIMAS DE CANDIDATURA

— Idade máxima de 28 anos, até ao fim do corrente ano
— Classificação final de curso mínima de 14 valores
— Situação militar resolvida
— Domínio da língua inglesa, falada e escrita

CONDIÇÃO PREFERENCIAL

Terão preferência os candidatos que tenham frequentado, com aproveitamento, cursos de pós-graduação nas respectivas especialidades.

CONDIÇÕES

Os candidatos apurados no processo de selecção, cujos resultados serão tornados públicos, ficarão sujeitos a um período inicial de adaptação de seis meses.

OFERECE-SE

— Oportunidade muito atraente de desenvolvimento pessoal e profissional, em actividade exigente e gratificante.
— Integração definitiva nos quadros da Empresa para os candidatos aprovados no final do período de adaptação.
— Vencimentos iniciais na ordem dos 730 contos anuais para os casos da Ref A e 620 contos anuais para os da Ref B.
— Progressão na carreira técnica da Empresa.

RESPOSTAS

As respostas, em carta registada, incluindo fotografia e «curriculum» detalhado, deverão indicar a Referência no envelope e ser enviadas até 24 de Agosto de 1984 para:

TAP AIR PORTUGAL
Divisão de Recrutamento
Apartado 5194
1704 Lisboa Codex

de ontem para hoje

Suspeita de rapto de bebé libertada pela Judiciária

A Comissão Parlamentar de Direitos e Liberdades solidarizou-se ontem com a família do bebé que, há cerca de um mês, foi raptado por uma desconhecida do Hospital Particular de Lisboa. «Face ao drama que o caso encerra, entende a Comissão dever solidarizar-se com os familiares do bebé e envidar todas as diligências para, na área, da sua competência, dar o seu contributo para que casos semelhantes não se verifiquem no futuro», refere a resolução parlamentar aprovada por unanimidade. A Comissão, que tinha recebido no passado dia 3 os pais e avós do bebé raptado, dirigiu, entretanto, um requerimento ao Governo pedindo informações sobre quais as regras de segurança que estão em vigor nas instalações hospitalares privadas e do Estado. Entretanto, a PJ libertou ontem, por falta de provas, uma mulher suspeita de estar envolvida no rapto, e que fora detida pela GNR numa pensão da Costa de Caparica.

Quem viu este homem?

A Polícia Judiciária de Coimbra procura localizar Francisco Pinto, de 62 anos, que, a 17 de Abril deste ano, desapareceu da sua casa em Folhadal, no concelho de Nelas. Francisco Pinto que, ultimamente revelava sinais de perturbações mentais, tem um olho de vidro e mede 1,70 m. Na altura em que desapareceu vestia camisa creme, casaco cinzento claro, calças castanhas, usava chapéu de cor preta e calçava botas da mesma cor. Qualquer informação deverá ser dirigida para a Polícia Judiciária de Coimbra, directamente ou através dos telefones 28134/5/6.

Emigrante com dólares falsos

Cerca de 85 contos em dólares falsos, pertencentes a um emigrante português, radicado no Brasil, ficaram retidos, para averiguações, numa agência bancária da Guarda. O emigrante disse ter adquirido os 571 dólares no Rio de Janeiro «a uma pessoa da sua confiança».

Português expulso do Brasil

O português Quintino Mendes Neves faz parte de um grupo de sete estrangeiros ontem expulsos do Brasil sob a acusação de tráfico de estupefacientes e atentados contra a segurança nacional. Os sete homens foram expulsos ao abrigo da Lei de Estrangeiros, contra a qual não cabe nenhum recurso, já que o decreto de expulsão foi assinado pelo próprio presidente, João Figueiredo, e pelo ministro da Justiça, Ibrahim Sbi Ackel. Os outros expulsos são dois bolivianos, um uruguaio, um francês, um suíço e um sírio.

Entrou com a «moto» no hospital

Um motociclista foi ontem embater na porta principal do Hospital de Tabuaço tendo sido projectado para dentro da sala de espera do estabelecimento, juntamente com o veículo. Manuel Augusto Teixeira, de 25 anos, dirigia-se ao hospital para receber tratamento numa perna, tendo sofrido em resultado do acidente apenas ligeiras escoriações.

Suicidou-se depois de ferir a amada

Um indivíduo de 72 anos, Alexandrino José de Oliveira, suicidou-se ontem por envenenamento na sua residência em Escariz, no concelho de Arouca, após ter agredido a tiro e à facada uma mulher viúva, de 42 anos, Maria Helena Paiva, por quem se dizia apaixonado. Alexandrino atingiu ainda com um projéctil um garoto de doze anos, Abel Paiva da Rocha, o qual teve de ficar internado no Hospital de São João da Madeira tal como Maria Helena Paiva.

Vitimado num acidente em Portimão

Um automóvel foi anteontem à noite embater contra duas viaturas que estavam estacionadas na Estrada Nacional 124, junto a uma paragem de autocarros, em Silves, tendo morrido o seu condutor e ficado ferido o único passageiro. Luís Coelho, de 68 anos, era natural de Portimão. Quanto ao ferido, Manuel Martins Medronho, morador na mesma cidade, deu entrada em estado grave no Hospital de S. José.

Iate espanhol afunda-se no Algarve

O iate espanhol «Cardibe» afundou-se, na madrugada de ontem, a cerca de 45 milhas ao largo de Vila Real de Santo António, tendo os seus quatro tripulantes sido salvos pela fragata da Armada portuguesa «Hermenegildo Capelo». Um porta-voz do Departamento Marítimo do Sul disse que, apesar dos esforços da fragata portuguesa, não foi possível salvar o «Caribe» devido ao facto de já ter metido muita água e ao seu mau estado de conservação.

Faleceu o dr. Alberto Pereira

Com 94 anos, faleceu em Alpiarça, o dr. Alberto Dias Pereira, democrata há muitos anos radicado naquela vila ribatejana, e que, em 1919, depois de sufocada a revolta monárquica do Norte, foi nomeado pelo Governo de José Relvas, para o cargo de governador civil de Braga. Natural de Souselas, o dr. Alberto Dias Pereira foi ao longo de muitos anos professor do Ensino Secundário em Santarém e Coimbra.

Uma curiosa guerra do lagostim

"Pescadores" espanhóis atacam a tiro em Trás-os-Montes

Habitantes dos concelhos de Vimioso e Miranda do Douro foram ontem alvejados a tiro por espanhóis quando tentavam impedir a pesca selvagem do lagostim de água doce no rio Angueira, mas até esta manhã ainda naõ tinha sido apresentada qualquer queixa no posto da GNR de S. Martinho de Angueira.

Contactados esta manhã pelo nosso jornal, os Serviços Florestais de Bragança, organismo a quem compete o controlo e vigilância da área onde espanhóis e franceses têm pescado indiscriminadamente aquela espécie, afirmaram desconhecer qualquer incidente no rio Angueira.

Interdita até há pouco tempo, a pesca de lagostim voltou a ser autorizada este ano, o que não impede que as populações da região protestem contra a «deficiente fiscalização» da zona e «a falta de vontade dos serviços de Caça e Pesca de Bragança em resolver a situação».

Com efeito, os lagostins de água doce, que constituem uma das fontes de rendimento das populações das áreas atravessadas pelo rio Angueira, têm vindo a ser capturados de modo incontrolado por espanhóis e mesmo franceses.

Um pescador contactado pela Anop, referiu mesmo que os lagostins capturados são utilizados no povoamento de viveiros nos rios espanhóis, onde a espécie não existe, e em «chorudos negócios efectuados nas cidades do interior de Espanha, onde o marisco do mar raramente chega».

Recorde-se que há cerca de um ano, o problema esteve já em foco, quando as populações locais protestaram vigorosamente contra a sangria realizada na zona. «Se as coisas continuarem como até aqui, declararam, não teremos lagostins por muito mais tempo».

As críticas aos Serviços Florestais «choveram», mas ao que tudo indica, sem resultados visíveis. As consequências ecológicas da depredação praticada é outro dos problemas a ter em conta, mas pouco há a fazer nesta perspectiva, uma vez que a região não se inscreve sequer em nenhuma área protegida ou de reserva natural, como nos foi confirmado pelo Serviço Nacional de Parques esta manhã.

Para os espanhóis, o lagostim de água doce representa sobretudo um grande valor económico, elevando-se a milhões de dúzias as quantidades que diariamente são vendidas nas províncias de Burgos, Zamora, Valência e Madrid.

Com o valor de mil contos

Roubada a central-rádio dos Bombeiros de Bucelas

A central rádio dos Bombeiros Voluntários de Bucelas, no concelho de Loures, colocada no alto da serra de Monte Serves, foi roubada na noite de anteontem. O furto, cujo valor atinge os mil contos, ocorreu pouco depois das 23 horas de terça-feira, mas só foi confirmado na manhã de ontem, quando, a pedido daquela corporação, um técnico da empresa vendedora da central-rádio se deslocou ao local para reparar uma presumível avaria.

À hora referida – 23 horas – o operador dos Voluntários Bucelenses ainda recebeu uma comunicação de uma automaca da corporação que se encontrava no Hospital de Santa Maria. Momentos depois o aparelho emitiu um ruído anómalo e a partir de então deixou de funcionar.

Dado tratar-se de uma zona atreita a incêndios florestais, a falta de comunicações por rádio é particularmente gravosa para os Bombeiros Voluntários de Bucelas, hoje a completarem o seu 93.º aniversário, que também vêem assim prejudicada a sua actividade de transporte de doentes e feridos para e de estabelecimentos hospitalares.

A corporação, para além de servir a sua freguesia de origem, auxilia ainda localidades já pertencentes aos concelhos de Arruda dos Vinhos e de Sobral de Monte Agraço.

Cheques "carecas" aumentam em Viseu

No primeiro semestre deste ano, no distrito de Viseu, foram passados mais 15 cheques sem cobertura que no segundo semestre de 1983 – revelou o Comando Distrital da PSP.

O valor global dos cheques sem cobertura também aumentou, tendo passado de cerca de dois mil contos no último semestre de 1983 para perto de cinco mil e novecentos contos no primeiro semestre deste ano.

As principais razões apontadas pela PSP para o aumento deste delito são «a conjuntura económica difícil» e o facto de as «instituições bancárias só terem começado a aplicar a legislação que visa combater tal delito em meados de Maio de 1984».

Segundo a PSP de Viseu, é previsível uma quebra na prática deste delito a partir do segundo semestre deste ano devido à aplicação da legislação que obriga as instituições bancárias a comunicarem ao Banco de Portugal quais as pessoas reincidentes na passagem de cheques sem cobertura.

Provocada pelo rebentamento de "sprays"

Explosão numa drogaria alarmou a cidade de Portimão

Uma drogaria foi, na madrugada de ontem, quase totalmente destruída por uma explosão, seguida de incêndio na Rua Infante D. Henrique, em Portimão. Eram cerca das 3 e 30 quando os bombeiros chegaram ao local, conseguindo evitar que as chamas se propagassem ao armazém do estabelecimento, onde estava depositada grande quantidade de diluente e outras matérias altamente inflamáveis, bem como aos pisos superiores do edifício, cujos moradores foram evacuados por precaução.

Os rebentamentos de pequenas garrafas «spray» e das montras da drogaria provocaram algum pânico naquela cidade algarvia, desconhecendo-se por enquanto as causas do sinistro. Não se registaram acidentes pessoais, tendo o proprietário do estabelcimento, António Viana, avaliado os prejuízos em cerca de cinco mil contos, dos quais apenas trezentos serão cobertos pelo seguro.

O incêndio, que foi dado como extinto por volta das cinco horas, foi combatido pelos Bombeiros Voluntários de Portimão que actuaram com um efectivo de 34 homens apoiados por várias viaturas e autotanques.

Dólares falsos do Brasil

Um português foi ontem levado para a sede da Polícia Judiciária depois de ter tentado cambiar quatrocentos dólares falsos na Agência do Banco Totta e Açores do Aeroporto de Lisboa.

A intervenção policial, levada a efeito a pedido daquele departamento bancário, viria a esclarecer que o indivíduo visado havia chegado do Brasil, onde adquirira as quatro notas de cem dólares a um particular. Segundo tudo indica, terá agido sem má-fé pelo que se manterá em liberdade até conclusão das investigações.

Têm sido detectados nos últimos tempos, outros casos de dólares falsos provenientes do Brasil, em regra na posse de pessoas que antes de abandonarem aquele país se desfazem dos últimos cruzeiros.

Continua de muletas e deve 60 contos

João Manuel Rosário é um jovem de 27 anos, que, há três anos, sofreu um acidente de motorizada próximo de Rio Maior, e que, neste momento, após dez intervenções cirúrgicas vive com a sua mãe, nas Caldas da Rainha, imobilizado e desempregado.

O acidente teve lugar quando João Manuel Rosário seguia como «pendura». A motorizada foi abalroada por um automóvel, o condutor do velocípede, que saiu ileso, assumiu-se inesperadamente como responsável pelo embate, e João Manuel Rosário viu-se deficientado e sem hipótese de recorrer ao seguro, ou aos tribunais, de forma a que as sucessivas intervenções cirúrgicas a que foi sujeito pudessem ser subsidiadas.

Nove delas, felizmente, foram suportadas pelo erário público, através dos hospitais civis, só que a última, à falta de vaga, nessa modalidade, teve de ser feita no Montepio Rainha D. Leonor, associação de socorros mútuos das Caldas da Rainha. João Rosário deixou de andar numa cadeira de rodas, passou a andar de muletas, mas ficou com uma divida de 90 478$50. O Montepio assumiu 30 contos da dívida, pelo que João Rosário (a mãe tem uma pensão de reforma de cinco contos e a seu cargo, para além do filho, uma criança de sete anos que lhe abandonaram em casa) está neste momento sem possibilidades de fazer contas com o Montepio Rainha D. Leonor. Que fazer?...

Filhos de um Deus menor

Mark Medoff

Teatro Trindade Inatel

Terça a Sábado às 21,30 horas
Domingo às 16 horas
Estreia a 12 de Julho 1984

Telefone 320000

SÓ ATÉ 29 DE JULHO

Encenação: MÁRIO FELICIANO
Cenografia: JOSÉ CUNHA
Figurinos: VERA CASTRO
Música: CONSTANÇA CAPDEVILLE
Luminotecnia: ORLANDO WORM

Subsídios: Ministério da Cultura, Fundação Calouste Gulbenkian

Patrocínios: Associação Portuguesa de Seguros, Tabaqueira, Petrogal

Apoio: Rádio Comercial/T.S.F. Som & Imagem

Com: ÂNGELA PINTO, BAPTISTA FERNANDES, FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA, JOÃO PERRY, MARGARIDA ROSA RODRIGUES, MARIANA REY MONTEIRO, TERESA MADRUGA
(Por ordem alfabética)

Ensino de Linguagem Gestual: ANA CRISTINA, ARTUR JORGE
Colaboração Especial Linguística: ISABEL PRATA
Terapia da Fala: CONCEIÇÃO TORRADO

Eduardo Pereira não cumpriu,

eles protestam

Socialistas de Vizela demitiram-se em bloco

Os autarcas das duas juntas de Freguesia de Vizela demitiram-se ontem em bloco «por o Governo não fazer subir ao Parlamento a Lei Quadro dos Municípios, antes das férias da Assembleia».

«Nós, vizelenses, estamos fartos de ser enganados e o senhor ministro da Administração Interna, que foi uma pessoa de palavra, não demonstrou ter carácter nenhum» – declarou o presidente da Junta de Freguesia de S. João das Caldas de Vizela, Domingos Coelho.

«O senhor ministro disse que pegava no caso se o problema não fosse resolvido. Como não foi, pegamos nós» – acrescentou.

«Não podemos aceitar que o Governo tenha para com os vizelenses uma falta de responsabilidade e nós temos de responsabilizá-lo por isso» – referiu Domingos Coelho.

O autarca adiantou que o Governo enviou aos vizelenses um telex informando-os de que o problema iria ser discutido na Assembleia da República «mas só em Outubro».

Sublinhou ainda que o ministro da Administração Interna «prometeu, em 31 de Janeiro, que o problema de Vizela seria resolvido o mais rapidamente possível, mas tal não aconteceu».

Vizela tem duas freguesias: S. João das Caldas e S. Miguel das Caldas. Possuem um total de 13 autarcas socialistas e independentes e seis comunistas e pertencem ambas ao concelho de Guimarães.

José Maria Monteiro, militante do PS e presidente da Junta de Freguesia de S. Miguel das Caldas, disse, por sua vez que em conferência de Imprensa, que se realizava esta noite na secção de Vizela do PS, serão dadas todas as explicações acerca das decisões a tomar.

A população quis fazer entrega do caderno reivindictivo ao presidente da Junta mas apenas se encontrava no local o seu secretário.

Problemas são muitos, soluções não aparecem

População dos Olivais elaborou um caderno reivindicativo

Centena e meia de moradores dos Olivais que ontem se concentraram em frente da Junta de Freguesia não conseguiram encontrar o presidente para lhe entregar um caderno reivindicativo que tinham aprovado.

A concentração, ao fim da tarde, tinha sido convocada para debate dos muitos problemas existentes na área daquela autarquia, «unificando esforços para a resolução de acordo com os seus interesses».

Os esforços da população vão no sentido de que «existem soluções, muitas das quais foram já apresentadas há vários anos». Mas, acrescenta a comissão promotora da manifestação «existem outras que foram pura e simplesmente ignoradas sem que nunca tivesse sido dada uma justificação».

o presidente da Junta de Freguesia dos Olivais não se encontrava no edifício respectivo, como afirmámos, o que constituiu um motivo de estranheza para os populares que ali se deslocaram. É que estava marcada para aquele local e àquela hora uma reunião do executivo da Junta.

O caderno reinvindicativo, contudo, chegará às mãos do autarca, dando-lhe conta, por exemplo, de que existe quem não aceite pacificamente a «destruição da Escola 25 sem uma alternativa» em que o executivo municipal insiste. Na verdade, o documento foi deixado ao secretário da autarquia.

Este é, aliás, um dos casos que maior movimentação e contestação tem suscitado da parte da população. Com prazo de encerramento para o ano lectivo que agora findou, a Escola 25, terá, para já, sido motivo de mais uma vitória nesta luta contra os objectivos da Câmara de Lisboa.

Assim, apesar de uma campanha de desmobilização feita subrepticiamente no sentido de que os pais não inscrevessem as crianças naquela escola, o saldo foi muito positivo. Novos 400 alunos puseram já o seu nome entre os que pretendem que aquela escola continue até que lhes seja dada uma alternativa razoável.

E A Comissão de Pais respectiva prepara, ainda, uma exposição sobre o caso que deverá fazer chegar ao Primeiro-Ministro e ao provedor de Justiça.

Centro cívico

O problema dos centros cívicos ameaça, de resto, ser motivo de contestação permanente nos Olivais. É que se o problema da Escola 25 surge porque se quer construir no seu lugar um «centro cívico», um outro que já está construído também figura no caderno reivindicativo ontem entregue.

Querem os moradores que as instalações do Centro Cívico já existente não sejam utilizadas para outros fins que não sejam os de carácter social, cultural e recreativo previstos. Por isso, no documento pretendem que rapidamente sejam entregues às entidades próprias as salas destinadas ao convívio juvenil, centro de dia para idosos, associação de solidariedade social e Coopolivais.

Mas outros problemas há que exigem solução: os moradores da Quinta do Morgado querem pagar taxas pela utilização das caixas de ar das suas habitações, mas que não sejam exorbitantes, os de S. Cornélio sabem que expirou há dois anos o prazo de entrega das casas que lhe estão destinadas; os do Bairro 14 de Julho insistem em que têm direito a uma habitação condigna...

Dois outros objectivos da reunião de moradores eramraos de lavrarem protestos pela ameaça do aumento das rendas de casa e o aumento do custo de vida, como constatação diária. mas acabaria também por ser aprovado um protesto contra a «lei da PIDE».

Uma curiosidade, apenas, sobre o Bairro 14 de Julho: o presidente da Câmara chegou a afirmar, em campanha eleitoral, que o Bairro já não existia. Mas, garantem os promotores da manifestação, ali permanecem quatro dezenas de famílias sem quaisquer condições.

Embargou uma obra clandestina

Autarca agredido em Loures

O presidente da Junta de Freguesia de Fanhões foi violentamente agredido na via pública na sequência de uma decisão que tomou como autarca, ao mandar embargar uma construção clandestina.

O agressor foi António Dias Emídio que fazia as obras clandestinas mandadas embargar pelo presidente da junta em consonância com a Câmara de Loures.

A agressão foi presenciada por diversos elementos do Partido Socialista de Loures que condenaram a actuação e reconheceram a justeza da medida de embargo das obras. Recorde-se, a propósito, que o agressor, António Emídio, foi no anterior mandato, eleito pelo PS à Assembleia de Freguesia de Fanhões.

«Esta agressão insere-se na campanha de calúnias e de ameaças que ultimamente têm vindo a ser proferidas por elementos responsáveis do PS contra eleitos da APU e, sobretudo, contra a normal gestão do município» – afirmou, a propósito, o presidente da Câmara Municipal de Loures, Severiano Falcão.

O presidente da Junta de Fanhões teve de receber tratamento clínico na sequência da agressão. Já foram accionados os mecanismos legais para obter a reparação devida.

A partir da madrugada de sábado

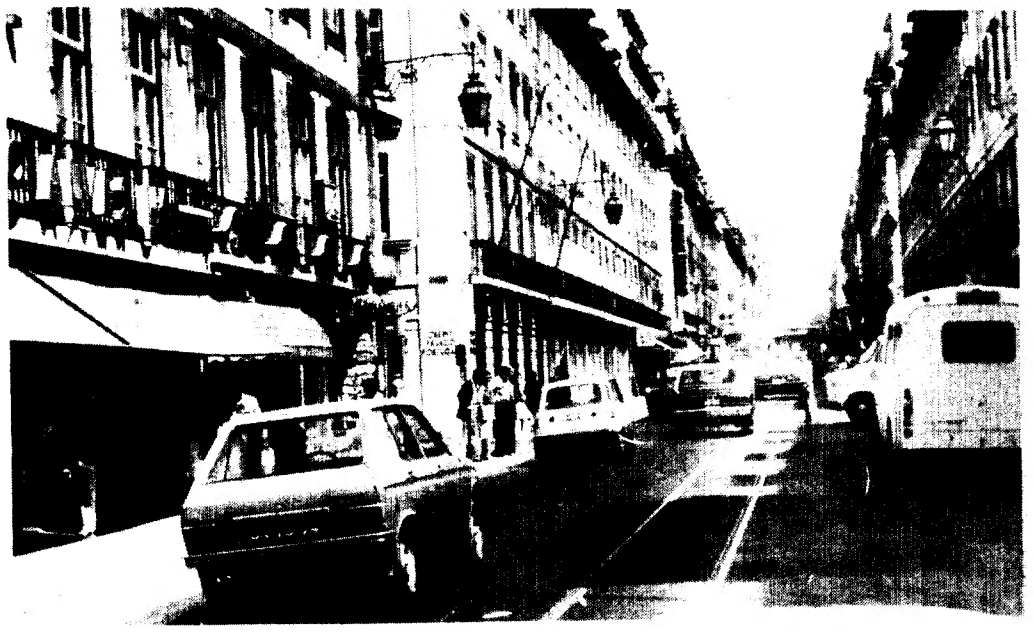
Rua Augusta passa a ser exclusivamente para peões

O trânsito da Baixa terá um esquema completamente diferente daquele a que todos estão habituados desde há dezenas de anos a partir da madrugada do próximo sábado. A grande inovação será, sem dúvida, a da conquista da Rua Augusta, em toda a sua extensão, para uso exclusivo dos peões.

Essa será, depois de tudo, a medida que menos contestação merece, entre as inovações que o pelouro do trânsito da Câmara de Lisboa tem em curso, apesar de não ter havido unanimidade por parte dos comerciantes quanto ao encerramento da Rua Augusta à circulação automóvel.

O novo esquema que entrará em vigor para a área do Rossio/Praça da Figueira/Rua da Betesga, esse tem sido contestado ou merecido reparos, não só por parte de eleitos na autarquia como de utentes habituais.

A Rua da Betesga, por exemplo, passará a ter sentido contrário ao actual e será ela que dará acesso ao Rossio a partir da Rua da Prata. O esquema de circulação no Rossio também se mostra algo complicado e há quem preveja sérias dificuldades na prática.



Uma rua Augusta em vésperas de só ver passar peões

As alterações de trânsito, porém, não se ficam exclusivamente pela Rua Augusta e adjacentes. A praça do Município está em véspera de ser vedada ao acesso de viaturas particulares, o mesmo acontecendo com a Rua do Arsenal,que se transformará em «corredor de transportes».

A Almirante Reis, por sua vez, passará a ter acesso directo à Rua da Madalena, enquanto os peões que diariamente atravessam a marginal com destino à Estação do Sul e Sueste deverão, ao que promete a Câmara, ter a vida facilitada. Decorrem obras no local, o município promete ser breve.

Lixo ainda mexe

A Federação da Área Urbana de Lisboa acusou ontem em comunicado, a «gestão permissiva do anterior mandato do presidente da Câmara» como responsável pela «criação dos insuportáveis encargos com a recolha de lixo».

Aquela Federação continua afirmando a necessidade de evitar que «a racionalização dos meios e de custos não acabe por se traduzir num prejuízo para os cidadãos».

Sublinhando que «Lisboa não pode estar dois dias sem recolha de lixo» a FAUL afirma que «a Câmara deverá assegurar imediatamente, a recolha do lixo na noite de domingo para segunda-feira, especialmente nas zonas de restaurantes e bairros populares».

Por outro lado, a FAUL apontou a implementação urgente de recolhas durante o dia nos bairros periféricos e recolhas alternadas como forma de conseguir a tão almejada poupança.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

O gato é um rei que viaja incógnito. Entretanto, denuncia a grandeza em ínfimos pormenores. Gosta da boa mesa, aprecia os cochins mimosos, está no seu elemento quando lhe prestam honras.
Define-se principalmente pela sobranceria do poder. Mesmo a quem o afaga, entreabre, molengão, os olhos, e deixa-se alisar o pêlo como se, assim, fizesse grande mercê.
Quando precisa, avança nas patinhas de lã, arqueia o lombo, mia dolente não se sabe quantas promessas.
Depois de servido, afasta-se — e não poucas vezes, em paga, arranha a mão serviçal.
Para ele Maquiavel terá escrito seus preceitos.
Penso em tudo isto (não morrerei sem deixar uma «Psicologia Geral do País da Gataria») enquanto, da janela, me distraio com o espectáculo vivo. É sempre o melhor — com a vantagem de se não pagar bilhete.
Das traseiras do prédio avista-se o baldio, para o qual há muito se diz haver projecto de jardim, ou praça ou logradoiro de crianças.
Boatos. De Verão, aquela mancha ocre com cicatrizes de erva rude; de Inverno, é o lamaçal onde ninguém se atreve. Qualquer dia, pespegam ali com um prédio de dez andares e está o assunto resolvido.
Até lá, continuará sendo território dos gatos. São às dezenas. Cada dia aparecem hóspedes novos. Conhecem-se. Vêm lentos, um pouco assustados, mas médios ainda de pompa e circunstância. Os donos desapareceram, abandonaram-nos.
Estranham os gritos, as angústias, os combates e os olhos desvairados dos habitantes daquele inferno. A pouco e pouco a grandeza vai-se perdendo, o pêlo vai caindo, a fome vai devastando. Regressam à luta sem quartel. A passagem pelo mundo dos humanos não passa cada vez mais de um sonho abafado na avalancha dos instintos em retorno.
E lembro-me daquela taberna, perto da Caparica, para onde se descarregavam pipas de vinho. Fixo-me naquela cara do homem vergado ao peso dos hectolitros. Donde raio o conheço eu? Epera, é ele mesmo, claro, ia lá eu esquecer-me!
Um grande craque de futebol. Dos maiores. Estou a vê-lo a correr, pela direita, a centrar, a fabricar golos sobre golos. A rádio a gritar-lhe o nome, os jornais a dar-lhe honra de títulos piramidais.
Cospe nas mãos. Vai alancar com mais uma pipa. Ajeita a serapilheira nos ombros...
Procuro o fio da meada com a ajuda da qual me guiei dos gatos de luxo até aos lázaros do baldio, para acabar no jogador de futebol submetido não já ao peso da glória, mas ao peso dos tonéis.
Talvez não haja relação nenhuma. Ou talvez, quem sabe?...

Mitterrand procura apaziguar tensões políticas em França

— Socialistas isolados no Parlamento

O presidente François Mitterrand fez, ontem, uma nova tentativa de apaziguamento das tensões políticas em França, ao lembrar aos seus ministros que os seus opositores políticos «são uma parte da França, tal como eles».

Mitterrand, que presidia a uma reunião do seu governo, lembrou que o gabinete, para além da sua composição socialista, era «o governo da França», fazendo-se eco de uma das principais orientações do novo primeiro-ministro Laurent Fabius.

Fabius tem afirmado que, para além do seu contínuo esforço para modernizar a indústria francesa, a prioridade principal do governo reside em unir o povo francês, ao invés de criar divisões politicas.

Contudo, a sua primeira oferta aos parlamentares oposicionistas no sentido de se juntarem ao governo para estudar questões sociais, tais como o crime, foram rapidamente rejeitadas pelos líderes da oposição.

Mitterrand pressionou os ministros no sentido de respeitarem os seus opositores políticos, enquanto parte de uma mesma França.

As declarações de François Mitterrand foram transmitidas pelo porta-voz da presidência, Roland Dumas, que acrescentou não ter o governo discutido a moção de confiança, marcada pela abstenção dos comunistas.

Socialistas isolados

O governo de Laurent Fabius só pode contar no futuro com os socialistas, comentam os observadores, depois do voto de confiança ganho com a oposição da direita e a abstenção dos comunistas.

O sentido do voto do PCF esteve em dúvida, até que o seu líder parlamentar, André Lajoinie, declarou que o seu partido iria abster-se na votação, após a intervenção de Fabius com uma declaração de política geral.

Com esta decisão, o Partido Comunista Francês, que participou durante os últimos três anos no governo da maioria de esquerda de Pierre Mauroy com quatro ministros, deu a conhecer a «ruptura parlamentar» com os socialistas.

O motivo principal desta decisão, segundo anunciaram os dirigentes comunistas, foi o facto de não terem recebido «respostas suficientemente positivas» por parte do primeiro-ministro, sobre a sua futura política contra o desemprego.

Não escondendo desde há meses a sua oposição à política de restrições do governo, os comunistas decidiram dar um primeiro passo no divórcio da coligação, na semana passada, ao declararem que não participariam no gabinete Fabius.

Qualificada de «advertência» ao governo e de «voto positivo para a política do emprego», o PCF e a central sindical CGT assumem este passo como uma forma de actuar «sem compromissos» na hora em que for necessário criticar.

Desarmamento num "beco sem saída"

— considera a imprensa soviética

A Imprensa soviética define a situação actual em matéria de desarmamento como um «beco sem saída», em que a «única esperança» são es propostas da URSS para que a corrida armamentista não escape «totalmente» ao controlo.

Fontes oficiosas em Moscovo consideram esta afirmação um ultimato à Casa Branca para que cesse a corrida aos armamentos e aceite negociações sérias sobre desarmamento nos termos propostos pela União Soviética.

A advertência oficial da URSS surgiu depois de Washington ter anunciado que respondeu à proposta soviética sobre um comunicado conjunto contendo a agenda do eventual encontro de Viena, em Setembro, para impedir a militarização do Cosmos.

Segundo a Casa Branca, foi entregue à embaixada soviética na capital norte-americana um «projecto» de comunicado conjunto, em que os Estados Unidos expõem os temas que estão dispostos a debater em Viena, sem tomarem em conta a moratória proposta por Moscovo para os ensaios e instalações de armas espaciais a partir do início das negociações.

As fontes oficiosas em Moscovo dão como certo que a URSS nó aceitará essa posição norte-americana por considerar que a moratória é «ponto essencial» da proposta que apresentou em 29 de Junho, para a desmilitarização do Espaço.

Moscovo argumenta que negociar com a administração Reagan sem uma ordem de trabalhos pré-estabelecida e concreta e sem a aceitação da moratória por ambas as partes seria fazer o jogo de Washington, que ganharia tempo aparentando que negoceia, para continuar a acelerar os seus programas da «guerra das estrelas».

«Astutamente – escreve o diário «Rússia Soviética» – os Estados Unidos pretendem mostrar que são a favor das negociações sobre armamentos e fazer crer que todo o problema radica na intransigência da URSS». Não se trata de intransigência – acrescenta o jornal – «mas sim de uma posição de princípio» perante o conhecimento de que a ciência e a técnica «são capazes de criar uma arma tal que modifique radicalmente a situação política e militar no mundo».

Para Moscovo os «euromísseis» e as armas estratégicas devem ser tratados separadamente da questão da desmilitarização do Espaço. É imprescindível – sublinham as fontes oficiais soviéticas – «fechar todos os canais de militarização do Cosmos», porque a instalação de um sistema defensivo antimísseis no mundo «provocaria inevitavelmente o incremente da corrida às armas ofensivas».

Estas declarações deixam entrever que as negociações de Viena só serão possíveis se a Casa Branca aceitar o congelamento dos ensaios e instalações de armas espaciais.

O governo Reagan tem prevista uma experiência de armas anti-satélites para o Outono, quando se devem iniciar, teoricamente, as negociações de Viena.

O futuro da Namíbia

Sem resultados palpáv a conferência de Mind

As conversações em Cabo Verde entre a África do Sul e os guerrilehiros da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO) não parecem ter produzido resultados capazes de levar a uma rápida independência da Namíbia, disseram hoje fontes diplomáticas em Joanesburgo.

Fontes oficiais acrescentaram que as conversações no Mindelo terminaram ontem e que a África do Sul foi representada pelo seu administrador geral na Namíbia, Willie Van Niekerk.

A Rádio sul-africana, por seu lado, indicou que Sam Nujoma, o dirigente da SWAPO, organização que luta pela independência da Namíbia, estava em Cabo Verde.

Diplomatas disseram que as conversações estiveram relacionadas com o acordo de Fevereiro entre a África do Sul e Angola, que prevê a retirada das tropas sul-africanas do território angolano e a restrição pelo governo de Luanda, das actividades da SWAPO.

Pretória afirma que a continuação das actividades dos guerrilheiros da SWAPO está a atrasar a retirada dos seus soldados. As fontes diplomáticas indicaram que Luanda pretende que a África do Sul resolva directamente o caso através de conversações com a organização de Sam Nujoma.

Um analista político disse que as conversações de Cabo Verde não produziram resultados importantes, porque todas as partes estão à espera dos resultados das eleições presidenciais nos Estados Unidos em Novembro.

A administração republicana do presidente Ronald Reagan apoia o regime de Pretória na insistência que este faz em ligar a independência da Namíbia com a retirada prévia dos militares cubanos que se encontram em Angola.

Esta ligação tem sido a principal causa do impasse das tentativas para implementar o plano das Nações Unidas para a independência do território. Foi nomeadamente a

Relações entre a RFA e a RDA em fase de desenvolvimento

As relações entre os dois Estados alemães entraram numa nova fase de desanuviamento e cooperação, a despeito das actuais tensões Leste-Oeste – consideraram meios governamentais de Bona, após a publicação dos acordos interalemães.

Estes acordos traduzem-se na concessão pela Alemanha Federal de um crédito de 950 milhões de marcos à RDA, que dá como contrapartida facilidades no plano humanitário.

Nos termos das medidas ontem acordadas, a partir de um de Agosto os reformados da RFA que visitem a RDA passarão a ser obrigados a cambiar apenas 15 marcos por cada dia de estadia ao contrário dos 25 marcos obrigatórios anteriormente.

Helmut Kohl

Erich Honecher

Entre outras medidas anunciadas pelo ministro de Estado alemão federal, Philipp Jenninger, contam-se facilidades no trânsito de pessoas e mercadorias em todos os postos fronteiriços interalemães, o aumento dos dias de estadia permitidos aos reformados alemães democráticos que visitam familiares e amigos na RFA, bem como facilidades na importação de livros e discos.

Jenninger revelou igualmente que até ao final do ano «mais alguns milhares» de cidadãos da RDA serão autorizados oficialmente a fixar-se na Alemanha Federal.

Desde o início do ano, emigraram legalmente para a RFA 27 182 alemães democráticos.

As facilidades concedidas por Berlim seguem-se à decisão do gabinete cristão liberal do chanceler Helmut Khol de aceitar servir de fiador ao empréstimo concedido pelo Deutch Bank.

No Verão de 1983, um consórcio de bancos alemães federais já concedera à RDA um crédito de mil milhões de marcos, tendo sido pagas já pontualmente duas das respectivas prestações.

A generalidade dos observadores em Bona considera «uma pequena sensação» o acordo celebrado entre os dois Estados alemães.

A proximidade da visita oficial do chefe do Estado da RDA, Erich Honecker, em finais de Setembro, à República Federal da Alemanha, deverá ter contribuído para um entendimento entre Bona e Berlim.

A ciscunstância de o acordo ter sido anunciado numa fase tensa das relações ente as duas grandes potências é interpretada em Bona como um sinal de que Berlim conseguiu progressivamente, desde a morte de Brejnev e do seu sucessor, Yuri Andropov, obter um maior campo de manobra para a sua actividade diplomática com o Ocidente.

A COMUNICAÇÃO SOCIAL E A LUTA DOS TRABALHADORES

DEBATE PÚBLICO
26/7 • 5.ª-F.ª • 21h

no Auditório do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços (ao largo da Estefânia)

JORNALISTAS ASSEGURADOS:

António Jorge Branco
Beça Múrias
Fernando Valdez
Fialho de Oliveira
Goulart Machado
Mário Mesquita
Nuno Pacheco
Rodrigues da Silva

USL/CGTP-IN

Prosseguem as expulsõ a oposicionistas chilen

Forças policiais desencadearam uma operação para localizar dois membos da oposição ao regime do general Augusto Pinochet, a fim de os expulsar do país, como aconteceu terça-feira a outros quatro.

Os procurados são Jaime Insuzna, primeiro secretário-geral do Movimento Democrático Popular (MDP), e o médico Leopoldo Ortega.

Segundo o subsecretário do Ministério do Interior, ambos serão expulsos do Chile logo que sejam encontrados, em conformidade com a sentença do Supremo Tribunal, que revogou a decisão que permitiu o seu repatriamento.

O Ministério do Interior expulsou nas últimas horas três militantes do MDP e um porta-voz do Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR) nessa organização, Juan Parra Sepúlveda.

Em conferência de Imprensa convocada depois da ordem de expatriação e numa declaração pública, o MDP pediu aos tribunais que «assumam a responsabilidade perante o país e a História e não continuem a ser cúmplices do Governo».

Os tribunais devem cumprir «o seu dever de proteger os direitos das pessoas» e «não se prestarem à legitimação das arbitrariedades» do poder – acrescentou.

Até agora, Juan Parra é o único dos expulsos que se encontrava detido, há cinco dias. Outro, Osiel Nunez Quevedo, actual secretário-geral interino do MDP, em substituição de Manuel Sanfuentes, desterrado no Sul do país, tinha protestado contra o exílio de Parra, numa conferência de Imprensa realizada momentos antes de ser atingido pela mesma medida.

O terceiro expulso, René

Sem surpresa

Anti-sandinistas juntam-se num mesmo movimento

A Força Democrática Nicaraguense (FDN) e a Aliança Revolucionária Democrática (ARDE) assinaram, na cidade do Panamá, a fusão das suas forças que lutam contra o Governo legítimo da Nicarágua.

Adolfo Calero, pela FDN e Alfonso Robelo, pela ARDE, assinaram um acordo, juntando os contra-revolucionários numa força de 20 mil homens sob um comando único.

De acordo com o documento, as duas organizações comprometem-se a lutar juntas pela «instauração da democracia na Nicarágua, promover um governo pluralista e representativo no país e chamar às fileiras todos os nicaraguenses amantes da liberdade e justiça».

Há cinco dias, Eden Pastora foi destituído da chefia das forças de combate da ARDE e substituído por Fernando Chamorro Rappacioli, abrindo assim caminho à fusão agora concretizada.

Pastora, que se opunha à união da ARDE com a FDN, por esta última organização integrar elementos da antiga guarda de Somoza, luta agora por sua conta, chefiando a demonimada Frente Revolucionária Sandino (FRS).

Reagan desiste por agora

O presidente Ronald Reagan desistiu de pedir fundos adicionais este ano fiscal para a «guerra secreta» contra a Nicarágua – informaram fontes oficiais citadas pelo «New York Times».

Apesar da sua renúncia, motivada pela firme oposição dos democratas do Congresso à ajuda contínua aos anti-sandinistas, Reagan tenciona voltar à carga no orçamento para o ano

veis delo

razão do fainanço das negociações realizadas em Maio em Lusaka entre a África do Sul, a SWAPO e os «chamados» partidos internos da Namíbia.

O ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros emitiu anteriormente um comunicado em que refere que as conversações desta semana em Cabo Verde «explorariam a possibilidade de conseguir o fim das actividades violentas e armadas no Sudoreste Africano» (Namíbia).

A conferência do Mindelo, petrocinada pelo presidente de Cabo Verde, não teria avançado na solução do problema da Namíbia porque, segundo um observador, «até às eleições nos EUA, nada de importante será resolvido».

Assistiram à reunião, com o estatuto de observadores, o ministro angolano do Interior, Alexandre Rodrigues «Kito», e o vice-secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Frank Wisner.

ões os

Largo Farias, locutor e apresentador de programas e festivais de folclore nacional, tinha regressado ao Chile há cinco meses, depois de dez anos de exílio.

Durante o Governo de Unidade Popular do presidente Salvador Allende, havia sido chefe dos Serviços de Informação e Radiodifusão da Presidência.

Ao regressar ao país, relançou o seu espectáculo Chile Ri e Canta», com artistas folclóricos e da nova canção, e no sábado passado interveio na comemoração do octagésimo aniversário do nascimento do poeta Pablo Neruda.

Segundo o Ministério do Interior, o quarto expulso, Luís Godoy, que residiu em Moscovo, continuou, depois do seu regresso ao Chile, a exercer as funções de subsecretário-geral do Partido Comunista.

Israel: votos dos soldados poderão ser fiel da balança entre trabalhistas e "Likud"

A contagem final dos votos dos soldados israelitas, que deverá ser conhecida hoje à noite, poderá decidir se serão os trabalhistas ou o bloco Likud a formar o novo governo.

A contagem dos votos dos civis nas eleições de segunda-feira deu 45 lugares ao Partido Trabalhista, 41 ao Likud e os restantes 34 a 13 pequenos partidos.

Os votos das Forças Armadas, que serão divulgados apenas em percentagens, não deverão provocar grandes alterações na contagem, mas poderão ser cruciais.

Depois da divulgação dos resultados finais, o presidente Chaim Herzog iniciará consultas com os líderes dos partidos representados no Parlamento e escolherá um deles para tentar formar uma coligação.

Os dirigentes do Likud e do Partido Trabalhista mantiveram já conversações preliminares com vários pequenos partidos e deverão continuar hoje.

Mas tem continuado a aumentar a pressão para que os dois partidos mais votados formem um governo de unidade nacional, que resolva os graves problemas económicos do país.

O antigo primeiro-ministro Menahem Begin, numa breve entrevista concedida pela Rádio, disse ontem ser a favor da unidade nacional.

O Partido Trabalhista, que sempre se tem oposto a esta coligação com o Likud, anunciou que reviu esta posição e está na disposição de se aliar para formar governo.

O líder trabalhista Shimon Peres afirmou à televisão israelita: «Desejamos formar um governo com a maior base possível».

Os trabalhistas insistem, no entanto, em serem eles a liderar um possível governo de unidade nacional.

Segundo a rádio israelita, os trabalhistas teriam no entanto a oposição dos socialistas MAPAM, a ala esquerda do seu partido, a uma coligação com o Likud.

«Repugnante e perigoso»

O rabino extremista Meir Kahane anunciou que a primeira proposta que tenciona apresentar no Knesset (Parlamento) é a expulsão dos 700 000 árabes israelitas e do milhão e meio de palestinianos das zonas ocupadas por Israel.

Kahane, que celebrou a sua vitória nas eleições junto do Muro das Lamentações, prometeu participar num governo da coligação «Likud» de Isaac Shamir, se este conceder uma amnistia a 32 correligionários seus, que aguardam julgamento son a acusação de pertencerem a uma organização terrorista de extrema-direita que atacava cidadãos árabes.

Comentando a entrada de Meir Kahane no Knesset, o presidente da câmara de Belém, o palestiniano moderado Elias Freij, disse tratar-se de um facto «repugnante e perigoso».

Os observadores assinalaram que a maioria do eleitorado de Kahane são judeus que habitam os colonatos da Cisjordânia e da faixa de Gaza, zonas ocupadas por Israel onde os palestinianos não escondem a sua preocupação pelos resultados eleitorais.

«Apesar das declarações pré-eleitorais de alguns dirigentes radicais, é claro que a maioria dos palestinianos da Cisjordânia espera uma vitória trabalhista», escreve hoje o «Jerusalem Post».

Svetlana trabalhou em pleno Espaço

A cosmonauta soviética Svetlana Savitskaya abandonou ontem a nave espacial «Saluyt-7» e caminhou durante vários minutos pelo espaço, tornando-se assim a primeira mulher a realizar tal proeza espacial.

A agência noticiosa soviética TASS, em telegrama enviado do centro de controlo das viagens espaciais russas, declarou que os cosmunautas Svetlana Savitskaya e Vladimir Dzhanibekou realizaram um passeio pelo espaço exterior, segundo o programa de voo do complexo de investigação orbital «Salyut-7-/Soyuz T-11/Soyuz T-12».

O propósito principal desta caminhada pelo espaço exterior era o de experimentar uma nova ferramenta manual destinada a fins gerais em operações tecnológicas do complexo – assinalou a TASS.

A Tass sublinhou que a cosmonauta teve uma parte activa no trabalho levado a cabo fora da nave.

Svetlana realizou com êxito as operações de cortar e soldar placas de metal enquanto Vladimir filmava a operação para montar uma reportagem destinada ao cinema e à Televisão.

Depois de concluir as suas tarefas no espaço, que duraram cerca de 35 minutos, ambos os cosmonautas voltaram à sua nave.

Svetlana, momentos antes da partida para a sua missao no Espaço

O passeio da mulher cosmonauta Svetlana Savitskaya pelo espaço mostra as possibilidades de eficácia que tem a condição feminina não só a bordo das naves espaciais, mas também no espaço aberto, acrescentou a agência TASS.

As imagens de Svetlana com uma grande chave de fendas trabalhando na superfície do complexo orbital de três naves, a 300 quilómetros da Terra, provam que a mulher pode fazer tudo – acentuou a TASS.

Reagan e Bush preparam-se para a Convenção de Dallas

A campanha presidencial já está em marcha, apesar de ainda não se ter celebrado a Convenção Republicana de Dallas que confirmará Ronald Reagan e George Bush como candidatos oficiais a um novo período na Casa Branca.

Reagan, que anteontem celebrou a primeira Conferência de Imprensa depois da Convenção Democrata, iniciou ontem um percurso eleitoral pelo Texas, Nova Jerse e Georgia, como se se tratasse já do mês de Setembro, mês em que tradicionalmente a corrida à presidência começa com toda a sua força.

Semelhante será a actuação dos democratas, que não esperam que os seus rivais políticos celebrem a sua Convenção, de 20 a 24 de Agosto, pois estão em plenos preparativos para lançar Walter Mondale e a congressista de Nova Iorque, Geraldine Ferraro, numa carreira eleitoral que muitos prevêem, amarga, dura e possivelmente desagradável.

Reagan declarou, ao chegar a Austin, que os democratas são como «um poço de pessimismo» e que Mondale e Ferraro estão à esquerda da política do país.

O Texas é um estado-chave, porque significa 26 votos eleitorais (são necessários 270 para a vitória em 6 de Novembro), que os republicanos tentaram por todos os meios conservar desde há quatro anos, sublinhou Reagan.

Os votos eleitorais representam o número total de representantes desse estado no Congresso, que por sua vez reflectem a população do mesmo. Califórnia é o estado que participa no Colégio Eleitoral com maior número de votos (45) seguido de Nova Iorque, com 41.

Reagan, na conferência de Imprensa de terça-feira à noite não foi tão cortante quanto ao percurso eleitoral, já que, aqui, se trata de evitar que na Casa Branca se ultrapasse a linha crítica que delimita as funções do governo e os interesses políticos daquele que o ostenta.

Surpreendentemente, ninguém lhe perguntou nada sobre a sondagem «Gallup» que o colocou dois pontos abaixo de Mondale, no fim-de-semana que se seguiu à Convenção Democrata.

Atacou, porém, Mondale, dizendo que ele tinha o hábito de aprovar os aumentos de impostos, e Ferraro, acusando-a de demagoga e considerando pouco cristã a sua política face aos pobres.

Walter Mondale, que prosseguiu as suas curtas férias, contestou os elogios que o titular da Casa Branca teceu à situação no país, dizendo que se parece com as «histórias de pescadores» em que se exageram as habilidades do anzol.

Os republicanos estão seguros de qu vão ganhar facilmente, por mais que publicamente digam que será uma «batalha muito igual».

O interesse da Convenção de Dallas é já bastante relativo, apesar de servir para refresar a memória sobre o modo como se consegue uma Convenção com a ausência de discrepâncias e com a unidade acima de tudo.

Semelhante foi a Convenção de 1972, quando Richard Nixon e Spiro T. Agnew, deram tal bofetada aos democratas, desunidos atrás de George McGovern, que representou para estes uma das maiores derrotas na história das eleições presidenciais.

Se bem que essa vitória tenha sido travada pelo aparecimento do escândalo Watergate, que lhes custou um presidente e uma eleição, a de 1976, e que apoiou um desconhecido, James Carter, à Casa Branca.

As sondagens são díspares: as mesmas que diziam há quatro dias que Mondale tinha alcançado e superado Reagan em dois pontos, mostravam nos finais de Junho que o eleitorado favorecia Reagan em 19 pontos.

Com a viagem de Reagan ao Texas, Georgia (onde não ganhou em 1980) e a Nova Jersey (à porta do território de Ferraro, em Nova Iorque), começou uma corrida presidencial que reduzirá grandemente os recursos políticos e económicos dos dois grandes partidos dos Estados Unidos, o que sempre acontece num acto eleitoral.

fiscal de 1985, que começa em 1 de Outubro.

As fontes acrescentaram que, se não conseguir obter os 28 milhões de dólares que pediu para o próximo ano, o presidente está disposto a conformar-se com uma verba inferior.

Oposição

A oposição agrupada na Coordenadora Democrática Nicaraguense acordou ontem em não inscrever candidatos às eleições de 4 de Novembro.

A aliança dissidente fez o anúncio no mesmo dia em que se vencia o prazo para cumprir este requesito do calendário eleitoral.

A informação sobre a inscrição de candidatos foi facultada por Arturo Cruz, candidato presidencial do bloco dissidente, em conferência de Imprensa dada em Managua.

Marinha dos EUA confirma

Deficiências nos "F-18"

A aparente fadiga prematura de alguns dos componentes dos novos caça-bombardeiros «F-18 Hornet» provocou fissuras na secção da cauda, confirmou a Marinha norte-americana.

Um porta-voz disse que «com base em recentes provas de voo, determinou-se que os «F-18» observem restrições nos seus ângulos de ataque, porque se detectaram problemas em diversos componentes do avião».

Esses problemas surgem particularmente quando o avião adopta um alto ângulo de ataque e as fissuras na secção da cauda obrigaram o Pentágono a proibir os voos de alguns dos quase 150 novos «F-18» Hornet» já adquiridos à companhia McDonnell Douglas. A Marinha norte-americana pensa adquirir cerca de 1300 dos novos caça-bombardeiros por 40 mil milhões de dólares. Este avião foi ainda comprado por Espanha, Canadá e Austrália.

Segundo a cadeia de televisão CBS, «as reparações custariam centenas de milhões de dólares e o seu total será participado pelo Pentágono e pela McDonnell Douglas».

O problema é particularmente difícil para o Pentágono, porque as dificuldades não surgem nas operações de aterragem ou quando o aparelho opera somente na sua capacidade de bombardeiro, mas sim quando realiza uma manobra de combate, para que em princípio foi desenhado.

Os fabricantes do «F-18» desenharam equipamento para reparação das falhas do avião já entregues à Marinha norte-americana e crê-se que os aparelhos a receber a partir de Outubro próximo já incluirão as modificações necessárias para evitar as falhas.

Por seu lado, segundo as mesmas fontes, os aviões encomendados pela Espanha e Austrália serão entregues com as modificações já incorporadas.

Fugido à justiça italiana

Toni Negri concede entrevista à "Stern"

O antigo dirigente radical Toni Negri, acusado de dirigir o terrorismo italiano, afirmou que o Estado italiane foi incapaz de integrar a esquerda extra-parlamentar, como aconteceu em França e na RFA.

Numa entrevista ao semanário alemão-federal «Stern», Negri, fugitivo à justiça italiana, diz que prepara o regresso a este país, onde a violência cresceu, porque «o Estado foi incapaz de integrar as novas forças políticas» e onde desapareceu o espaço para o trabalho político «a partir do assassínio de Aldo Moro».

«Ao contrário do sucedido noutros países – disse – em Itália nunca se conseguiu chegar ao diálogo com a esquerda extra-parlamentar».

«Os socialistas em França conseguiram assimilar grande parte dos dirigentes de Maio de 68 e, na Alemanha, os «Verdes» poderiam dar lugar a um novo Génesis», acrescentou Negri.

No entanto, assinalou, «em Itália só houve repressão e no parlamento não existem deputados com 30 a 40 anos, faltam os rebeldes de 68, enquanto noutros países gente mais radical conseguiu ser assimilada politicamente».

O ex-deputado radical, que na Primavera de 1983 conseguiu obter 50 000 votos e ser deputado durante dois meses, antes de lhe ser levantada a imunidade parlamentar, diz ainda, na mesma entrevista, que está a preparar o regresso a Itália, onde tem esperança de, «num prazo de dois a três anos, poder contar com suficientes aliados em todos os partidos para conseguir demonstrar o que sucedeu à liberdade neste país».

DESPORTO

Ténis: derrota de Nuno

Nuno Marques foi derrotado em três «sets» pelo soviético Vladimir Cerkasov nos quartos-de-final dos Campeonatos da Europa de Ténis (infantis) que decorrem en Blois (França). Nuno Marques, que ganhou o primeiro «set» (6-4) antes de soçobrar nos dois seguintes (por 6-1) foi afastado das meias-finais pelo soviético que o tinha eliminado (em 1982) na mesma competição, na categoria de 12 anos. No Torneio de Consolação, João Mário Silva derrotou o dinamarquês Leoni, na 1.ª ronda da prova.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA

Greve do SINAFE no dia 27 de Julho de 1984 (**6.ª-feira**)

das 0.00 às 24.00 horas

O Sindicato Nacional dos Ferroviários de Estação (SINAFE) apresentou à empresa um pré-aviso de greve para o dia 27 de Julho de 1984 (6.ª-feira), das 0.00 às 24.00 horas.

A verificar-se esta greve, a mesma apenas abrangerá a parte do pessoal das estações inscrita neste Sindicato, e não os restantes trabalhadores das estações, nem de outras categorias profissionais, nomeadamente maquinistas, pessoal de trens e revisão, oficinas, serviços, etc.

Admite-se que possam vir a verificar-se algumas perturbações à normal circulação dos comboios, tendo ainda em conta o grande volume de passageiros que se prevê para este dia, por se tratar de início de fim-de-semana e de férias, e época de grande afluxo de emigrantes.

A Empresa procurará, com respeito pelas disposições regulamenatares e de segurança, adoptar medidas adequadas que visem minimizar os efeitos sobre as populações da greve decretada pelo SINAFE.

No entanto o Conselho de Gerência não pode deixar de lamentar esta greve do SINAFE, pois que são comuns aos restantes trabalhadores da Empresa os motivos invocados para a mesma, os quais têm vindo a ser analisados e resolvidos à medida que as suas possibilidade de gestão e o enquadramento económico-financeiro o vem permitindo.

25/7/984

O CONSELHO DE GERÊNCIA

CARTÃO *RAIL EUROP SENIOR*

A EUROPA NA MÃO!

A Senhora já tem 60 anos de idade?
E o Senhor, já completou os 65?
Nesse caso, muitos Parabéns.
Porque, agora, basta-lhe adquirir o novo Cartão Dourado para obter o cartão "Rail Europ Senior"...
e partir em viagem por essa Europa fora, a preços muito, muito acessíveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções vão até 50%!

Informe-se já na Estação mais próxima. Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão...
...e Boa Viagem!

VIAJE A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO "RES"

Comboio, a opção inteligente

Lesionado na 3.ª-feira

Chalana não vem jogar no Benfica-Bordéus

Grande desilusão para os potenciais espectadores do jogo Benfica-Bordéus, marcado para noite do próximo domingo, na Luz: Chalana não vem actuar, ao que parece por motivo de uma lesão que teria sofrido num encontro da sua nova equipa com o Limoges, em embate realizado na tarde de 3.ª feira.

Filipovic: lesão

Filipovic, o dianteiro jugoslavo que este ano se transferiu para o Bessa, lesionou-se ontem, no decorrer de um treino, tendo necessidade de receber assistência no Hospital de Santo António.

Filipovic chocou com Jorginho (outra aquisição «axadrezada») e rasgou o lábio superior, oqual teve se ser suturado com alguns pontos. Filipovic queixa-se, ainda, de fortes dores no pé direito, pelo que deverá ser hoje radiografado, se as dores persistirem, conforme foi revelado pelo dr. Manuel Barreiro de Magalhães.

Em consequência da lesão, o jugoslavo deverá permanecer inactivo até à próxima 2.ª feira.

Inglês no Belenenses

O futebolista britânico Robin Turner chegou a Lisboa para efectuar treinos à experiência no Belenenses. Turner é jogador do Ipswich (Inglaterra) onde alinha como avançado centro. O técnico dos «azuis», Jimmy Melia, trouze para Lisboa outro compatriota seu, Ronnie Glabin, que já treina no Restelo e parece estar definitivamente no «plantel» da equipa.

Barcelos contrata

Resolvido o problema da abdicação de Tomé (que preferiu o Sporting em detrimento do Gil Vicente): a turma de Barcelos passa a ser comandada por José Carlos, que esteve no Águeda na temporada passada.

Campeonato amador em Penafiel

O «primeiro campeonato de futebol amador», do concelho de Penafiel, teve a participação de vinte equipas representativas de diversas freguesias. A prova foi organizada pelo «Notícias de Penafiel» tendo o patrocínio da Câmara Municipal de Penafiel e a colaboração da Associação de Futebol do Porto. Os encontros para apuramento dos quatro melhores classificados têm estado a realizar-se, por eliminatórias num só jogo, nos campos dos diversos concorrentes.

No domingo realizam-se os jogos que vão definir os 1.ºs classificados com embates no campo do clube de Paços de Sousa.

Taça dos Libertadores

O Independente (Argentina) venceu o Grémio (Brasil) por 1-0, em jogo da 1.ª «mão» da «Taça dos Libertadores da América».

O único golo do encontro (disputado no Estádio de Porto Alegre) foi marcado por Burruchaga, aos 24 minutos.

O vencedor, após a 2.ª «mão da «Taça», defronta a Liverpool, para decidir o título de campeão mundial de clubes, em Tóquio, no mês de Dezembro.

O Desportivo de Portugal ao ataque no embate com os belgas do D. Bosco (KUL).

Andebol: "Xira Cup"

A 2.ª jornada da Xira Cup, prova de andebol para escalões jovens, que se realiza em Vila Franca de Xira, começou a definir os possíveis finalistas. Mas, acima de tudo, os organizadores mostram-se para já satisfeitos com a afluência e entusiasmo do público nos cinco campos onde os encontros das diversas categorias têm decorrido.

Em termos de classificações, o escalonamento após as duas primeiras rondas é o seguinte, nos juniores masculinos, série A: Herlev (Dinamarca), série B: Gladsaxe (Dinamarca), série C: selecção da Flandres (França); juvenis masculinos, série A: Desportivo de Portugal, série B: selecção do Porto, série C: selecção da Flandres e Pedro Nunes; iniciados masculinos, série A: Passos Manuel, série B: Olivais e Moscavide e Samora Correia; juniores femininos, série A: selecção do Porto, série B: Roque Gameiro; juvenis femininos, uma série: 1.º, Gladsaxe (Dinamarca), 6 pontos, 2.º, Centro Fr. Lobo e Selecção da Flandres, 5.

MICROSCÓPIO

Xadrez: campeonato

A equipa da EDP manteve a liderança do Campeonato de Xadrez por equipas, após vencer o G. X. da Guarda, por 2,5-1,5, na 4.ª sessão do torneio. Outros resultados: CDUP - Sporting, 2-2; Quimigal - Casa do Povo de Viseu, 3-1; Barcelos - Zona Azul, 1,5-2,5; Primeiro de Dezembro - Unidos de Tortosendo, 3-1; Hotel S. João - Ilíabum, 2-2. Os xadrezistas da EDP comandam (com 13 pontos) seguidos do Sporting (10,5) e CDUP (10). O campeonato prossegue hoje nas instalações da Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

Torneio Internacional na Madeira

O dinamarquês Simon Bastiansen venceu João Maio (2-6, 7-6, e 7-5) na partida mais disputada da 2.ª jornada do III Torneio Internacional de Ténis «Hotel Estrelícia», a decorrer no Funchal. Nas outras partidas da jornada Luís Damasceno derrotou o norueguês Bord Boemark (6-2 e 6-0) e Pedro Cordeiro derrotou Manuel de Sousa (6-3 e 6-1). A 3.ª ronda inclui as partidas entre o belga David Hans e o madeirense Pitty Borges e entre o dinamarquês Peter Bastiansen (vencedor da edição de 1983) e Luís Damasceno.

Montanhismo convida

O Clube de Montanhismo da Guarda organiza, de 4 a 15 de Agosto, uma actividade denominada «conhecer a Estrela». O local escolhido, de nome «Lagoas dos Covões da Clareza», situa-se a 1850 metros de altitude, em plena serra da Estrela.

Durante o decorrer desta actividade, os participantes vão ter a oportunidade de conhecer a serra nos seus múltiplos e variados aspectos: desde o desporto de montanha (marchas e escaladas) e actividades lúdicas, até à realização de debates sobre várias facetas e problemas da serra da Estrela e do montanhismo. «Conhecer a Estrela» é (essencialmente) uma actividade aberta a todos quantos gostam da natureza e neste caso específico da montanha. Uma excelente oportunidade de fazer umas férias diferentes, banhando-se nas águas das lagoas, fazendo um desporto diferente e conhecendo mais um pouco da linda paisagem serrana. Para mais informações sobre a actividade pode contactar-se o Clube de Montanhismo da Guarda – (apartado 8 – 6301 Guarda Codex).

DESPORTO

Aurora Cunha, o casal Mamede e António Leitão, à hora da partida para os EUA. Um pequeno problema com o passaporte da esposa do recordista mundial dos 10 mil metros foi solucionado: e ela já se juntou ao marido, em Los Angeles.

Olimpíadas: agora só falta ir o nosso Carlos Lopes

Agora, só falta Carlos Lopes: cuidadamente, o nosso campeão (que vai correr a maratona) só partirá para os Estados Unidos a 2 de Agosto. No restante, todo o contingente da embaixada que remetemos aos Jogos Olímpicos já se encontra em Los Angeles. Ontem, viajaram os seguintes elementos:

Lima Bello (presidente do COP), Correia da Cunha (presidente da Federação de Atletismo), Moniz Pereira, Fernando Mota, Fonseca e Costa (técnicos de atletismo); Aurora Cunha, Rita Borralho, Albertina Machado, Conceição Ferreira, Luís Barroso, José Pinto, António Leitão, João Campos, Ezequiel Canário, Fernando Mamede, Cidálio Caetano, Delfim Moreira, (atletismo), José Almeida (massagista para os participantes de atletismo); Ronald Ward (técnico de saltos para a água); Horácio Maurício (dirigente da Federação de Tiro com Arco); Rui Gaio Santos (atirador); Miguel Magalhães (dirigente da Federação de Esgrima) e João Marquilhas (esgrimista); Jenny Candeias (treinador de ginástica); Rui Guedes (pianista para ginástica); Maria João Falcão e Margarida Carmo (ginastas em rítmica); Kiyoshi Kobayashi (técnico de judo); António Roquete; Hugo d'Assunção, João Neves e Rui Rosa (judocas). Alguns atletas regressam a Lisboa no final das suas provas, mas a maioria deixa Los Angeles, a 14 de Agosto, chegando a Lisboa a 15.

Edwin Moses, o recordista mundial dos 400 metros barreiras, atrapalhou-se e não conseguiu ultrapassar uma corrente que estava a meio metro da altura do solo, quando se dirigia para a conferência de imprensa em que foi divulgado que o grande campeão será o atleta que vai proferir a saudação de abertura dos Jogos Olímpicos. Entretanto, a sua mulher (Myrella, aqui à esquerda) tornou-se porta-voz do marido e, sem dó nem piedade, desancou Carl Lewis, a outra vedeta do atletismo estado-unidense que está de candeias às avessas com Moses.

Esgrima: «foi por sorte»

João Marquilhas não tem problemas em dizer que **«foi por sorte»** que representa Portugal na modalidade de esgrima nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Marquilhas (oficial de carreira no Exército) refere que o classificar-se na 16.ª posição na arma de sabre no campeonato europeu de esgrima, disputado em Novembro de 1983, **«foi por sorte», «contou a meu favor** (assinala) **o facto de alguns países de Leste não participarem no campeonato. Se chegar à 2.ª eliminatória nos Jogos, isso já é muito bom, tendo em consideração o desenvolvimento da esgrima em Portugal»** – disse o atirador.

No dia a dia, Marquilhas dá instrução a um pelotão de recrutas em Mafra: **«Mas, desde que iniciei a preparação para os Jogos Olímpicos, passei a exercer a minha actividade de militar praticamente em parte-time. O Comité Olímpico Português estabeleceu mínimos muito puxados para Los Angeles»** – denuncia Marquilhas, que nota nesta posição do COP **«um pouco de incompreensão»**.

O plano de preparação para os Jogos Olímpicos, estabelecido para João Marquilhas (25 anos), englobou um treino (de manhã) em Mafra, com o mestre de armas polaco Stanislaw Spera, que veio a Portugal para colaborar na formação de técnicos de esgrima. Spera (formado na Academia de Educação Física de Varsóvia) está em Portugal desde 21 de Maio.

O técnico de Marquilhas (Miguel Magalhães, campeão nacional de sabre), treinou com o atirador da parte da tarde, cerca de hora e meia, no Colégio Militar. **«A esgrima está um bocado em baixo em Portugal. Existe falta de dinheiro e a divulgação da modalidade, realizada pela Federação, incorre nalguns defeitos»** – adianta o jovem oficial do Exército.

Marquilhas explica que a esgrima é uma modalidade fundamentalmente técnica: **«e o público não está disposto, por vezes, a assistir a uma prova durante todo o dia»**.

O oficial referiu que as suas preferências de leitura vão para os livros militares e de esgrima, situando-se o seu gosto musical no género «Country».

João Marquilhas chegou à esgrima aos 14 anos e o meio familiar não foi estranho a esta «introdução» no campo das armas, pois o seu pai representou Portugal nos Jogos Olímpicos de Roma. A maioria dos atiradores portugueses está ligada a família do foro castrense, o que limita (de alguma forma) a modalidade a outros sectores da sociedade.

«Não existem muitos miúdos a fazer esgrima: e isso era necessário para criar um desenvolvimento na modalidade, quantitativo e qualitativo» – acrescenta Marquilhas, que outorga esse trabalho (fundamentalmente) à Federação Portuguesa de Esgrima.

Portugal conquistou (até hoje) na esgrima uma única medalha, (bronze) nos Jogos Olímpicos: foi em 1928, em Amesterdão, na arma de espada, através de Paulo Leal, Mário Noronha, Jorge Paiva, Frederico Paredes, João Sasseti e Henrique da Silveira, que actuaram em equipa.

Lá vamos à vela

A dupla António Mardel-Henrique Anjos (na classe «Star») e José Pedro Monteiro (em «Windglider») representam a vela portuguesa em Los Angeles, após o interregno nos Jogos de Moscovo.

José Monteiro (24 anos) que tem uma escola de «surf» em Oeiras, é estreante nos Jogos Olímpicos, tanto a nível pessoal como na modalidade que, pela 1.º vez, faz parte do calendário olímpico: o «Windglider», uma prancha à vela.

António Mardel (50 anos), administrador de empresas e Henrique Anjos (32 anos), pescador (em Cascais) são «repetentes» pois nos Jogos de Munique conquistaram a 6.ª posição na prova de «stars».

António Mardel e Henrique Anjos estão conscientes de que vão competir com «profissionais», não sendo fácil, ao largo de Long Beach (local onde se disputam as provas) vencer autênticos «tubarões» da vela. Interrogado sobre como explicar a progressiva «calmaria» na vela portuguesa, após ter conquistado duas medalhas de prata e uma de bronze (em Jogos Olímpicos), António Mardel explica que, nos últimos anos, registou-se uma grande evolução na modalidade a que Portugal esteve alheio. Contudo, manifestou boa disposição em conseguir ficar **«bem classificado»**, o que traduziu por **«ficar entre os 20 primeiros da prova». «Existem países com velejadores muito bem preparados, profissionais da modalidade. Ora tal situação não é semelhante à nossa, pois somos amadores e participamos nas regatas que se realizam aos fins-de-semana»** – desabafou Mardel, reconhecendo o grande nível técnico dos velejadores portugueses que, **«se tivessem o mesmo apoio que é dado noutros países da Europa, podiam competir de igual para igual»**.

O barco da classe «star» onde os dois velejadores portugueses vão competir ao largo de Long Beach foi alugado por cerca de três mil dólares (perto 450 contos) **«uma vez que a organização dos Jogos exigia que o nosso barco fosse enviado para Los Angeles com seis meses de antecedência e isso iria privar-nos de treinar durante esse período»** – diz Mardel.

Os Estados Unidos, Itália e Austrália são (na opinião de Mardel) os principais favoritos na competição.

A dupla Mardel-Anjos treina no Inverno em Vilamoura e no Verão em Cascais, geralmente aos fins-de-semana, três a quatro horas.

«Não treinamos todo o ano em Cascais porque não existe um porto de abrigo» – acrescenta Mardel. **«Treino três a quatro horas diariamente na praia de Carcavelos»** – afirma (em resposta a idêntica questão) José Monteiro, que manifesta um sentido prático da modalidade que desenvolve. **«A prancha não custa nada a transportar e, além do mais, esta modalidade tem um contacto muito directo com a natureza. E isso provoca uma sensação de tranquilidade»** – acrescenta José Monteiro, quatro vezes campeão nacional.

O estreante nos Jogos Olímpicos refere alguma preocupação sobre o desenvolvimento da prancha à vela em Portugal pois (diz) **«não existem grandes apoios e tudo o que se faz parte de iniciativas individuais. É pena, pois não é um desporto caro e permite um contacto muito directo com a natureza»** – volta a sublinhar o campeão nacional.

Uma prancha à vela pode custar entre 30 e 40 contos, enquanto uma prancha de competição pode ir até aos 200 contos.

José Monteiro ao classificar-se em 8.º no Campeonato do Mundo da prancha à vela (disputado em 1982, em Itália), obteve os mínimos para estar em Los Angeles nesta modalidade considerada de «exibição» nos Jogos.

Portugueses assinam primeira aldrabice

Quem acompanha de perto a delegação olímpica portuguesa fica surpreendido quando, na porta do apartamento 320 do Dykstrahall da Aldeia da UCLA, repara no nome dos habitantes: Heleno e Francisco Neto. Consultada a lista da representação Portuguesa, confirma-se que Francisco Neto faz parte da equipa de tiro, mas Heleno não consta do lote dos atletas, nem mesmo dos dirigentes ou técnicos. Só que Heleno é pseudónimo e depois de uma informação do secretário-geral do COP (David Sequerra) as coisas esclareceram-se. Heleno é Helena e foi esta a forma como os dirigentes portugueses resolveram permitir que marido e mulher dormissem juntos.

Helena Neto é dirigente da Federação Portuguesa de Tiro e foi nessa qualidade que se deslocou a Los Angeles integrada na comitiva, enquanto o seu marido Francisco vai participar nas provas de tiro.

O estratagema montado pelo comité português viola a Carta Olímpica, a qual impede que marido e mulher durmam juntos durante o período dos Jogos, medida esta que não é de espantar pois o «pai» dos Jogos, o barão francês Pierre de Coubertain, não era muito dado a mulheres e durante largo período não permitiu a sua participação na festa olímpica.

Anita: vidente ou tendenciosa?

Fernando Mamede e Carlos Lopes são os únicos portugueses candidatos a medalhas olímpicas na opinião da conceituada revista norte-americana «Sports Illustraded», dedicada aos Jogos. Para a revista, Mamede e Lopes serão medalhas de bronze nas provas 10.000 metros e maratona, mas só o conseguem por causa do boicote.

Ao longo de 535 páginas (todas a cores) são feitas apreciações individuais dos principais candidatos ao ouro olímpico, com o norte-americano Carl Lewis, o nadador alemão federal Michael Gross e o saltador em altura chinês Zhua Jianhua e, também, retrospectivas dos Jogos Olímpicos. No capítulo das previsões, entrou-se em conta com os ausentes do boicote e só por causa disso Mamede e Lopes figura nos eleitos da jornalista Anita Verschoth. Na prova de 10000 frisa-se que Mamede é o recordista mundial: mas, acusa-se o fundista português de **«Nervoso e de nunca ganhar em competições importantes»**. Por isso, o italiano Alberto Cova é o candidato número um à medalha de ouro, por causa da sua **«irresistível ponta final»** e o finlandês Martti o possível medalha de prata.

Referindo-se aos ausentes, a jornalista menciona os alemães democráticos Werner Schildhauer Kunze Seriam – que, se participassem, seriam donos das medalhas de prata e de bronze.

Também na maratona Lopes aparece no quadro de honra devido à ausência do alemão-democrático Waldemar Cierpinski (medalha de ouro em Montreal e Moscovo) mas que, para a senhora Verschoth, não iria além do 3.º lugar em Los Angeles. O australiano Rober de Castella é o favorito para a medalha de ouro, enquanto o japonês Toshihiko Seko ganhará (segundo a previsão) medalha de prata.

O capítulo das previsões é o mais aliciante da revista (vendida ao preço de 3,95 dólares, cerca de 600 escudos) e não se pode acusar a norte-americana de chauvinista. As previsões (segundo afirma) foram feitas com **«Base nos resultados e também nas características dos atletas, nomeadamente a sua capacidade de recuperação, experiência internacional e personalidade»**.

Os norte-americanos são (na opinião de Anita Verschoth) os mais fortes candidatos às medalhas de ouro, mas não deixa de salientar que isso só será possível devido à ausência de soviéticos, alemães-democráticos e, nalguns casos, búlgaros, checoslovacos, polacos e húngaros.

Quem troca dinheiros?

Os visitantes estrangeiros aos Jogos Olímpicos têm problemas para trocar a sua moeda. Vai ser necessária muita paciência e pesquisa para um português trocar os seus escudos, um japonês os seus ienes ou um moçambicano os seus meticais, depois de muitos locais terem recusado os serviços rápidos de uma empresa especializada em câmbios. Foi tentada a hipótese de acordos com muitos hotéis e outros locais de concentração de turistas mas a grande maioria recusou.

Portugal a dormir à hora dos Jogos

Portugal estará a dormir quando, todos o esperam, Fernando Mamede correr (no dia 6 de Agosto) a final dos 10 mil metros em Los Angeles. Esta é uma das consequências da diferença de oito horas entre a costa Oeste dos Estados Unidos e Portugal.

Mas, o que é válido para a corrida de Mamede sê-lo-á (obviamente) para as restantes disciplinas dos Jogos, mormente as finais de quase todas as grandes competições. Por isso, a Televisão portuguesa dedicará apenas 33,5 horas de transmissões em directo, do total de 148 horas inteiramente preenchidas com emissões de Los Angeles. A diferença horária acarreta (igualmente) problemas aos jornalistas que, em Lisboa, estão encarregados de levar aos leitores os factos mais importantes que ocorram nos Jogos. Quer dizer: que escrever, quanto à hora a que se verificam os eventos? Citar a hora local, citar a hora de Lisboa ou as duas simultaneamente? Quando Portugal começar a acordar, estão os atletas a preparar-se para o repouso nocturno e, quando estiverem em competição, está Portugal a dormir. Um quebra-cabeças...

DESPORTO

Prostituição invade Los Angeles

Os Jogos Olímpicos, que fizeram convergir para Los Angeles milhares de turistas de todo o mundo, constituem também um polo de atracção para uma espécie menos desejada: prostitutas e proxenetas, que competem ferozmente por «terrenos de caça». **As mulheres que prendemos disseram que toda a gente quer fazer dinheiro com os Jogos Olímpicos, e que elas não escapam à regra**, disse John Deamicis, da Polícia de Los Angeles. Algumas prostitutas locais chegaram mesmo a queixar-se à Polícia, numa atitude pouco usual, por terem sido agredidas por «chulos» recém-chegados empenhados em operações de recrutamento de última hora.

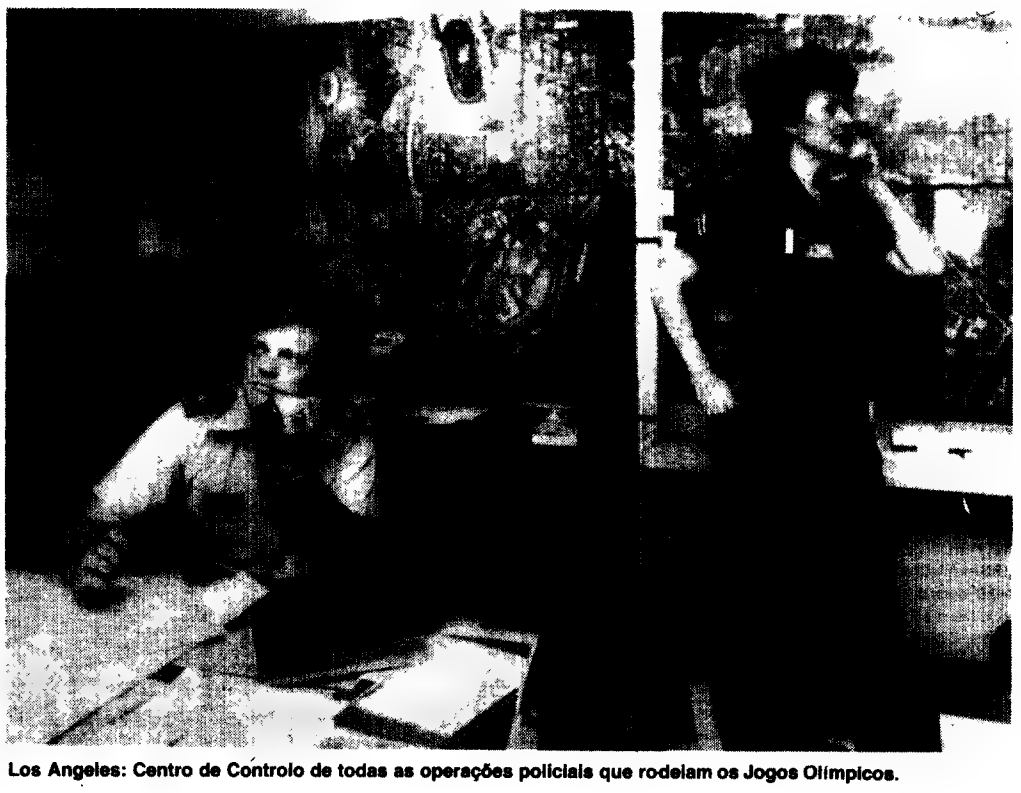
A persuasão ultrapassa por vezes os limites, como testemunha Deamicis: **Falei com mulheres que foram agredidas**, disse. **Uma tinha um braço partido, queimaduras de cigarro nas costas e no rosto e alguns dentes a menos.**

Uma das queixosas foi raptada por dois «chulos» (um de Buffalo e outro de Boston) e teve de esperar até ser presa no exercício da sua actividade lucrativa para se ver livre dos seus «protectores». Para além desses dois, mais dez forasteiros que se dedicavam ao mesmo negócio foram detidos em San Fernando (a jurisdição de John Deamicis) nos últimos sete meses, o que alterou sensivelmente as estatísticas da Polícia local.

Apesar disso, o dective John Lindsay (da Brigada de Costumes da Esquadra Central de Los Angeles) manifestou dúvida quanto a uma forte afluência de «chulos» de outros estados. **A maioria dos «chulos» não fazem planos com grande antecedencia», afirmou.** Contudo, a Polícia prepara-se para a eventualidade de uma invasão em massa de proxenetas e prostitutas no decorrer das competições olímpicas. **Historicamente, a prostituição tem constituido um problema grave em acontecimentos deste tipo**, adianta Lindsay. **Neste momento, na exposição da Louisiana, o número de detenções por prostituição duplicou.**

A Brigada de Costumes destacou 140 agentes para locais como a Universidade da Califórnia do Sul (USC) e Hollywood, que deverão atrair um grande número de turistas. Esta operação começou a 24 de Junho e prolongar-se-á até ao final dos Jogos Olímpicos (12 de Agosto).

Entretanto, algumas prostitutas indígenas já delinearam o seu «plano de treino» pré-olímpico. **Prendemos uma rapariga com um «molho de queixas», e ela denunciou uma colega para ambas poderem cumprir as suas penas antes dos Jogos**, contou Lindsay. **Disse-nos que queria estar desponível para quando o dinheiro chegar à cidade**, precisou o detective.



Los Angeles: Centro de Controlo de todas as operações policiais que rodeiam os Jogos Olímpicos.

"Parabéns a vocês"

José Casquilho Faria completou, na 3.ª feira, 27 anos e outros quatro membros da delegação portuguesa vão comemorar o seu aniversário em Los Angeles, durante os Jogos Olímpicos. Casquilho Faria fez anos e o computador não se lembrou dele, mas os seus compatriotas não se esqueceram e fizeram uma pequena festa na aldeia olímpica, que meteu champanhe e os tradicionais «parabéns a você».

Outro membro da delegação portuguesa fez anos no mesmo dia, o atirador João Marquilhas, mas neste caso os seus 25 anos não foram comemorados em Los Angeles, porque o único representante português na modalidade de esgrima ainda se encontrava em Portugal. O surfista José Pedro Monteiro comemora amanhã o seu 27.º aniversário. No dia seguinte é a vez de Horácio Maurício (técnico da esgrima) entrar na casa dos quarenta, a 4 de Agosto será a treinadora de ginástica Jenny Candeias a comemorar o 49.º aniversário e o último é o director-técnico nacional de atletismo Fernando Mota. No último dia dos jogos (12 Agosto), Lopes corre a maratona, seis dias depois de Mamede ter competido nos 10000 metros. Que prenda melhor que duas medalhas, se possível de ouro, desejaria Fernando Mota no dia da passagem do seu 38.º aniversário?

"Gamar o mais possível"

Os «gangs» de Los Angeles chegaram a acordo entre si quanto à necessidade de não se guerrearem mutuamente para melhor poderem desfrutar do afluxo de visitantes que os Jogos Olímpicos representam.

Gamar o mais possível, parece ser o lema dos «gangs» que, para tanto, diexaram para trás de si as rivalidades e a tradicional divisão da cidade em zonas de influência. O acordo ocorre quando a Polícia, no estilo que é retratado habitualmente na série televisiva «Hill Street», tentou sem êxito um pacto de não agressão durante o período dos Jogos. Uma fonte da Polícia disse que os Jogos Olímpicos representam para os «gangs» dinheiro, muito dinheiro, e que a atitude deles é ir para a rua e **gamar o mais possível.** Os «gangs» não ostentarão as cores e os símbolos que os distinguem uns dos outros numa atitude que só revela o cessar temporário das rivalidades entre si. A Polícia estará todavia atenta ao que se passar na cidade, avisou um informador policial.

O galo de Barcelos já está nas portas

Quando a maioria dos portugueses estiver hoje a abandonar os seus empregos, a bandeira nacional subirá em Los Angeles às 9 horas locais, no mastro da aldeia olímpica da UCLA, numa cerimónia protocolar.

Com a comitiva possível vestida a rigor, um representante do «mayor» Tom Bradley dará as boas-vindas e depois o chefe da missão portuguesa Vicente de Moura fará a apresentação dos atletas nacionais. Nem todos os atletas vão estar presentes: uns, porque estão a treinar (como os nadadores e os atiradores) outros, porque já deixaram a aldeia (como os representantes do pentatlo moderno, instalados em Coto de Caza) e alguns porque ainda não chegaram (como Carlos Lopes e Rosa Mota).

O cônsul de Portugal em Los Angeles (Edmundo Macedo) estará presente na cerimónia de boas-vindas e tem sido presença constante junto da delegação.

O terceiro grupo da representação portuguesa chegou a Los Angeles na madrugada de hoje, e o 3.º andar do Dykstra Hall da aldeia da UCLA ganhou outra animação. Por enquanto, o andar está reservado a portugueses, porque os outros habitantes, os hondorenhos, só chegam a Los Angeles durante o dia de hoje.

Distribuídos por 36 quartos do Dykstra Hall, os portugueses estão bem instalados e até à data nenhum se queixou, elogiando o local, calmo e oxigenado, e também a alimentação. Às refeições são tomadas no 1.º andar do edifício e constam sempre, entre outras coisas, de vários legumes e frutas à escolha, sopa e dois pratos, peixe e carne.

Raul Dinis, um veterano de três Olimpíadas (Munique, Moscovo e Los Angeles) destacou a categoria da alimentação e frisou que as habitações, apesar de pequenas, são cómodas e confortáveis. Apenas alguns dirigentes olímpicos (Lima Belo, Vincente de Moura, David Sequerra e Robalo Gouveia), o médico dr. Marcos Barroco, o presidente da Federação de Atletismo (Correia da Cunha) e três atletas (Fernando Mamede, Carlos Lopes e Rosa Mota) ocupam quartos individuais, enquanto que à saltadora Joana Figueiredo está reservado aposento com as ginastas Maria João Falcão e Margarida Carmo, o mesmo que sucede aos três técnicos do atletismo (Moniz Pereira, Fernando Mota e Fonseca e Silva).

Os portugueses mandam no andar. De tal modo que transformaram uma casa de banho de homens numa casa de banho de senhoras, para que as representantes nacionais não tenham que andar muito, mas no edifício quem mais ordena são os jugoslavos, que ocupam três dos dez andares. Ainda no Dykstra Hall estão instalados os representantes da Grécia, Togo, Chipre, Chade, Costa do Marfim, Nigéria e tenistas de vários países, pois esta modalidade de exibição vai ser disputada na UCLA.

A aldeia oferece todas as condições, especialmente para o atletismo (com vários espaços verdes) e é muito segura, às vezes dando a sensação de segurança em demasia. Os boinas azuis da Segurança, as assistentes (de verde e amarelo) e os intérpretes (de azul) são às centenas e por vezes são tantos que se atrapalham e atrapalham os residentes e os visitantes. Porém nem todos os visitantes têm dificuldades em entrar na aldeia. Uns, como o príncipe Alberto do Mónaco, entram pela porta principal e não são sujeitos a revista. É certo que o irmão de Carolina tem uma carta «A» que lhe permite entrar e sair livremente, mas às vezes custa ver uns entrarem com tanta facilidade enquanto outros ficam longo tempo na fila de espera. E o príncipe Alberto vai à UCLA só para jogar ténis...

Também estamos à espera da princesa Ana de Inglaterra, disse um funcionário da Segurança, que aproveitou a ocasião para gracejar: **mas quem devia cá vir eram as irmãs do príncipe Alberto.**

Os dirigentes olímpicos portugueses não têm tido um momento de descanso. Além das suas funções olímpicas, há quem se desdobre em tarefas federativas (como Vicente de Moura e Robalo Gouveia, presidentes das Federações de Natação e Ginástica) que ontem estiveram presentes nos congressos das respectivas modalidades. Para o trabalho olímpico, dispõem de três salas, decoradas à porta com «posters» do galo de Barcelos e paisagens da Costa Verde e Costa de Prata, e numa delas está instalado o conputador, para o qual têm de «ditar» os seus problemas, como a marcação de treinos ou requisição de viaturas.

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 30 DE 29 DE JULHO DE 1984

Gazeta de Felgueiras: 1X1 211 111 X111; Rádio Totobola: 12X 111 111 111X; O Comércio de Leixões: 121 1XX 112 X111; Correio de Coimbra: 1XX 211 111 X1XX; Correio do Vouga: 121 111 111 1111; Defesa de Espinho: 121 111 112 XX11; Jornal a Defesa: 211 X21 X12 11X1; Ecos do Cacia: 12X 11X 111 111X; Folha do Domingo: 121 X11 X11 1X21; Jornal Gazeta das Caldas: 1X1 111 111 1111; Jornal da Beira: 121 111 11X 1111; Jornal de Sintra: X11 11X 122 1121; Jornal Linhas de Elvas: 121 1X1 112 X111; Manchete Desportiva: 121 11X 112 11X1; Maria da Fonte: 1X1 111 111 11X1; Notícias de Felgueiras: 12X 11X 111 1111; Jornal Notícias de Guimarães: «21 X21 112 1111; Jornal a Ordem: 111 X21 1X2 X11X; Penalti: 111 2X1 112 1111; Jornal o Algarve: 11X 211 X12 1X21; Reconquista: 121 1X1 111 X111; Jornal «A Voz das Beiras»: 111 X21 1X1 1121; A Voz do Domingo: 111 111 111 1111; Jornal Voz de Lamego: 211 111 111 1112; Jornal do Sul: 1X1 11X 112 112X; O Jornal de Amarante: 121 111 122 XX11; Clube da Manhã: 11X X12 X21 X11X; O Dia: XXX 11X X21 X1X2; Diário de Lisboa: 122 211 111 11X2; O Distrito de Portalegre: 111 X11 X1X 2111; Estrela da Manhã: 111 XXX 1X2 1?X2; Eu Sei Tudo: 11X 121 X11 111X; Notícias de Évora: 1X1 X11 11X 2XX1; Notícias de Gouveia: 112 11X 112 11XX; RDP/Secção Desportiva: 11X 11X 11X XX11; RDP/Tempo de Desporto: 1X1 111 112 1X21; RDP/Manhã Manhã: 121 111 121 X1X2; Alvo Desportivo: 11X X12 1X2 21X2; Estúdio 64: 121 122 11X 211X; Jornal de Gaia: 1X2 X12 X12 X1XX; Jornal da Graça: 1X2 X1X 1X1 1X12; Jornal de Notícias: 1X1 112 112 XX1X; O Primeiro de Janeiro: 121 111 11X 11X1; Rádio Alvo: X1X 111 X11 11X1; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Rádio Sports: 122 211 111 1122; Repórter do Dia: 121 X11 111 X122; A Voz dos Ridículos: 221 211 121 1111; Jornal Voz do Ave: 121 111 11X X111; Notícias da Tarde: 121 11X 11X 111X; Alvo: 221 21X 2XX X112; Alvo Suplemento: 1XX 111 1X1 X12X.

	R	E	S	J	M	O	B	O	L	A	S
		1	X	2				1	X	2	a)
1. M'GLADBACH - ST. GALLEN		44	4	4				10	1	1	
2. LINGBY - BOHEMIANS		17	12	23				4	3	5	
4. BANIK - LILLESTRÖM		39	12	5				8	3	1	
5. LIEGEOIS - BRONDBY		31	13	8				7	3	2	
6. A. L. K. - GORNIK		41	5	6				10	1	1	
7. MALMO - STURM GRAZ		42	3	1				9	2	1	
8. KARL MARX - LUCERNA		39	7	6				9	2	1	
9. VIDEOTON - GOTEMBURGO		25	3	18				6	2	4	
10. WETTINGEN - ADMIRA		30	18	4				7	4	1	
11. ZURIQUE - AUSTRIA K.		43	3	0				10	2	1	
12. FERENCVAROS - SPARTAK T.		29	14	8				7	3	2	
13. OSTERS - KATOWICE		29	13	10				7	3	2	

a)- Nos termos do Art.º 149. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado de jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

121 111 111 1111

DESPORTO

Benfica: Sousa Tavares chegou tarde ao "cross"

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, fez um «cross» às instalações do Sport Lisboa e Benfica na companhia do presidente Fernando Martins e do ministro do Equipamento Social arquitecto Rosado Correia. Os secretários de Estado dos Desportos dr. Miranda Calha e das Obras Públicas eng.º Eugénio Nobre não escaparam também ao «cross», enquanto o ministro da Qualidade de Vida dr. Sousa Tavares somente chegou no final da visita de mais de duas horas, o que levou Mário Soares, bem humorado, a comentar: **«Chegou mesmo no fim do 'cross'.** Sousa Tavares respondeu também bem disposto que julgava que a visita somente se realizava depois do almoço, o que levou o Primeiro-Ministro a afirmar: **«Se isto fosse após o almoço era uma congestão».**

Mário Soares, que se mostrou sempre interessado sobre o desenvolvimento do clube da Luz, teve a oportunidade de trocar algumas palavras de circunstância com o novo treinador da equipa de futebol benfiquista (Ivic Tomislav e o técnico adjunto Toni, assim como com os jogadores Nené, Shéu, José Luís e Veloso.

O Primeiro-Ministro interrogou Fernando Martins sobre a transferência de Chalana para o Bordéus: **«Não vos faz falta?»**, a que o presidente benfiquista respondeu: **«Temos cá outros jogadores».**

Fernando Martins, que comandou sempre o «cross» as instalações do Sport Lisboa e Benfica, fez questão de mostrar o local de construção da futura piscina olímpica, ginásio, restaurante, campos de ténis, assim como falou da construção do «Terceiro Anel» no Estádio da Luz.

Mário Soares, respondendo a um associado benfiquista sobre se não queria ser sócio do clube da Luz, respondeu **«se tivesse sido antes de... não é agora depois de...».**

Manifestando boa disposição, o Primeiro-Ministro recebeu dois volumes da história do Benfica até 1954. O dr. Mário Soares, que considerou o Benfica **«um grande clube»**, afirmou que as obras actualmente a realizar no clube da Luz são de grande importância, manifestando o apoio do Governo em relação às mesmas com **«equiparação a outros clubes que estejam dentro de uma perspectiva de Estado».**

A visita do Primeiro-Ministro dr. Mário Soares ao Sport Lisboa e Benfica terminou com um almoço no restaurante do clube da Luz.

Mário Soares no Estádio do Sporting.

O Primeiro-Ministro no Pavilhão da Luz.

Soares também atendeu o Porto

O presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa mostrou-se satisfeito no final do encontro que teve em São Bento com o Primeiro-Ministro dr. Mário Soares.

«Vê-se, da parte dos membros do Governo, que há uma vontade indiscutível de colaborar» – salientou Pinto da Costa, para acrescentar: «Existe também o reconhecimento do que tem sido a nossa acção em favor do desporto».

Nos jardins de São Bento, o dr. Mário Soares e Pinto da Costa discutiram os projectos de desenvolvimento da colectividade das Antas e, em especial, as verbas que eles envolvem. Foi (aliás) o que aconteceu nas visitas efectuadas pelo Primeiro-Ministro ao Sporting e Benfica, quando discutiu com João Rocha e Fernando Martins as obras que estes clubes da capital têm em curso e aquelas a que se propõem.

«É dever do Estado encorajar o desenvolvimento desportivo e é essa a política da Secretaria de Estado dos Desportos» assinalou Mário Soares.

O secretário de Estado dr. Miranda Calha esteve presente no encontro, bem como os ministros da Qualidade de Vida (Sousa Tavares) e do Equipamento Social, (Rosado Correia).

«É dever do Estado português proteger o desporto», reafirmou Soares, assinalando que **«as portas de São Bento estão abertas a todos».**

Além das portas abertas (**«sinal de disponibilidade para dialogar»**, como referiu Pinto da Costa), o que os clubes desejam também é que os cofres do Estado sejam um pouco mais abertos. Essa foi uma questão presente nos contactos com os três «grandes» do futebol português.

As obras que o Futebol Clube do Porto vai encetar orçam em quinhentos mil contos – referiu Pinto da Costa.

Segundo o Primeiro -Ministro Mário Soares referiu, o facto de no espaço de dois dias ter visitado dois dos maiores clubes portugueses (Benfica e Sporting) e receber a direcção do Porto, mais não é do que ter acedido a convites há já algum tempo formulados pelos três clubes. **Aliás** (diria Mário Soares) **se outros clubes me convidarem, grandes ou pequenos, com muita satisfação os visitarei ou receberei, dentro (já se vê) do compreensível condicionalismo de datas.** Quanto a servirem estes contactos para acabar com a «guerra» norte-sul que se vem vivendo no desporto, Mário Soares diria que **«estamos aqui não para fazer a guerra mas sim para fomentar a paz entre todos».**

Placard

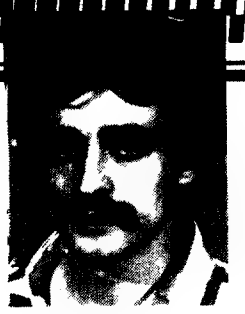
Açores: ciclismo

Selecções das ilhas de S. Miguel, Terceira, Faial e Madeira vão correr na 8.ª edição da «Volta à Ilha de S. Miguel» em bicicleta, que decorre de 15 a 19 de Agosto.

Miranda Calha ouviu clubes

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, recebeu os presidentes de vários clubes de futebol da 1.ª Divisão, com quem discutiu problemas de transferências de jogadores e a possibilidade de um Campeonato da Liga. Estiveram presentes Jorge Nuno Pinto da Costa e Ribeiro de Magalhães (F. C. do Porto), que também representavam o presidente do Guimarães, Pinto Machado (Braga), representando igualmente o Varzim e o Portimonense, Valentim Loureiro (Boavista), Mário de Almeida (Rio Ave) e ainda o presidente e o secretário-geral do Vizela (Sérgio Capela e Manuel Pereira).

Da agenda de trabalhos constavam questões como as transferências de jogadores (mais propriamente a legislação de 1974-75) problemas relacionados com a sua actualização, desejo de realizarem um Campeonato da Liga e ainda cedência de jogadores à selecção, Totobola e bingo.



Oliveira: ânimo subiu

António Oliveira: um grande atleta recupera o ânimo. O espectacular centro-campista «internacional» sai hoje da Clínica Três Torres mudando-se para um hotel no centro de Barcelona, onde vai repousar até 5.ª feira da próxima semana, data em que lhe serão retirados os pontos nos pés operados pelo dr. Viladot. Esta manhã, em novo contacto com o futebolista, escutámos: **– Estou muito melhor, especialmente no aspecto anímico. Os telefonemas de Portugal quase mobilizaram uma funcionária da clínica para meu exclusivo uso e, a partir do meio-dia de ontem muitas personalidades do Sporting ligaram aqui, para Barcelona, a inteirarem-se do meu caso. Quero citar, especialmente, o presidente João Rocha, Pedro Gomes, Manuel Marques, o dr. Branco do Amaral, Armando Biscoito, Barnabé e os tenistas de mesa de Alvalade.**

Depois, António Oliveira contou:

– O que sofri no ano passado, os vexames por que passei, tudo o que disseram de mim ainda me feriu mais que as dores nos pés. Aliás, creio que esta dupla lesão foi agravada pelas infiltrações que me fizeram para eu poder actuar em alguns jogos. Mas, na verdade, houve quem não acreditasse nas minhas queixas, especialmente no Departamento Médico do clube. Há quatro meses, o dr. Delgado Martins já tinha diagnosticado o tal neuroma de Morton, mas o dr. Branco do Amaral não quis admitir que eu tivesse essa lesão. Acabei por ser «despachado» para Espanha quando podia muito bem ter sido operado em Lisboa.

«Mas, sinto-me outro. Estou com grande vontade em voltar a jogar: quero calar tudo e todos. E, já agora, quero daqui lançar um alerta ao meu colega Venâncio: oxalá o Sporting não perca esse excelente profissional de futebol, deixando arrastar a lesão de que ele sofre. Tratem-no nos melhores especialistas, porque ele vai ser o defesa central do futuro na nossa selecção nacional.

António Oliveira, que está acompanhado da mulher (Maria da Conceição) manda beijos para os filhos: um miúdo de dois anos e uma menina que, justamente hoje, completa nove anos. De Barcelona, a meio da tarde, ela receberá uma muito especial palavra de carinho: do tom que Oliveira tem recolhido de todos os pontos de Portugal.

N. de S.

INTER-RAIL
Caminhos de Ferro Portugueses
para jovens até aos 26 anos

30 DIAS E 20 PAÍSES DA EUROPA
quilometragem ilimitada
CP
Comboio, a opção inteligente
CP/Gabinete de Design

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Polícias especiais e toureiros ainda mais

Praça de touros de Madrid. Domingo, 8 de Julho de 1984. Touros de Benjamin Vicente para Alvaro Domecq, e de Montalvo para Curro Romero e Rafael de Paula.

Domingo de Julho. E encheu-se a Monumental. O problema, como sempre, é mais de cartazes que de calendário. O chamariz maior estava na reaparição de Curro Romero em Madrid, depois do escândalo graúdo da outra temporada, que fez do Faraó, indiscutivelmente (inevitavelmente) o toureiro com mais força para encher por si só a praça da capital das Espanhas: como no Santo Isidro ficou provado, com os preços ultra-astronómicos atingidos, na revenda, para a corrida que o mau tempo, e a pouca disposição de Curro, fizeram suspender. Além disso vinha também Rafael de Paula, de quem sempre se espera a maravilha, embora ainda frescas as duas broncas de Maio.

Cartaz, como se vê, aliciante, onde o contrapeso de Alvaro Domecq não aquecia nem arrefecia, como o centauro jerezano acabou por confirmar, mostrando estar sem sítio, numa actuação deslavada e vulgar, sem ponta de chama, na lide de dois antigos Lisardos, da ganaderia agora de Benjamin Vicente, mansos mas toureáveis: aquilo foi apenas um compasso de espera numa expectativa que estava inteirinha nos dois matadores, e dela o peso maior concentrado na hipótese do festejo das broncas, com o petardo final da despedida, o arremesso de umas boas centenas de almofadas aos toureiros, espectáculo alternativo ao raro destapar do frasco de suas essências. Nem sequer é coisa nova esse agressivo gozo: já Pio Baroja, nas páginas de «La Busca», pôs na figura de Manuel a desilução, porque «o brilho que imaginava não o via, só notava o medo do toureiro e a crueldade cobarde do público, recreando-se a sentir a indignação daquele medo».

Por sinal desta vez não havia lugar para que essa indignação chegasse a ponto de rebuçado. Até porque no primeiro Montalvo, um bonito castanho lombardo, estiveram os dois andaluzes garbosos nos quites, e na faena andou Curro diligente, com alguns passes cadenciosos, e aqui e ali atitudes e desplantes de singular formosura, a merecerem a ovação final, e a deixarem saldo para ser consumido no quinto, ainda por cima chamado «Traidor», que logo à saída mostrou cá umas hastes, dessas altas e agudas que lembram agência funerária. E nos pusemos todos a pensar que não íamos ver nada além do que efectivamente vimos, ou seja, o Curro a pôr um ar voluntarioso e a cortar-lhe os passes, descaradamente mas até isso sem se descompor, na firme decisão de acabar quanto antes com aquele susto, começando por um «sablazo» desses que nem se vê por onde entram, e ainda bem, se víssemos era ainda pior.

Das dúvidas de Paula emergiram uns breves apontamentos, em cada touro um desses muletazos que arrancam de dentro um olé, oasis no trasteio à defensiva, desta vez mais indeciso que assustado, sem aproveitar o lado potável do seu primeiro, que matou baldando-se totalmente nas regras estabelecidas; e de novo andou vacilante no que fechou praça, nem sequer se picou quando Andrés Luque Gago arrancou à saída do Montalvo uma grande ovação, pela garra e estilo com que o meteu à força no seu capote poderoso e valente de grande e dedicado peão.

Fora, enfim, uma tarde em que a pouca clareza e a muita lenha dos Montalvos de Juan Mari Perez Tabernero justificavam as já esperadas prudências. Mas não abdicava o público, ainda que não de todo desentretido, do recreio da tal indignação, da bronca derradeira, que iria afinal acabar divertida. É que, prevenidas as autoridades desse eventual, decidiram fornecer aos toureiros desacostumada protecção. E mal os dois matadores, seguidos das respeitosas quadrilhas, se dispuseram à travessia da arena, eis que ao portão de saída assoma a plástica transparência dos escudos da polícia especial, dessa que por cá chamam de choque, parecida também nos capacetes e bastões, que neste despropósito eram aliás desnecessários, não havia em quem bater.

Só que, se especiais eram os polícias, mais especiais eram os toureiros supostamente medrosos que eles queriam proteger. Curro e Paula sempre se assustaram mais com os touros do que com os gritos e almofadas. Por isso avançam assim, de peito feito. À frente Rafael, na leveza do caminhar um ar sério, que se põe contrariado ao ver-se metido nos escudos que acorrem a cobri-lo. Atrás vem Curro: determinado a arrostar com a bronca, sustem o andar, gestos fez aos polícias que se afastem, lhe deixem para a borrasca o passo livre. Insistem os homens, argumentam decerto ordens superiores. E o Curro a empurrá-los. E eles a não gostarem, a teimarem quase já com violência. E o Faraó na sua, broncas são o pão nosso de cada dia, deixem-me sozinho.

E foi assim que os gritos e almofadas, levando a mesma direcção, foram mudando de destino, e já com palmas se iam misturando.

Dum cavaleiro a lembrança e dum forcado a certeza

Praça de touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 12 de Julho de 1984. Corrida da Associação dos Comandos. Touros de José Infante da Câmara para Manuel Jorge de Oliveira, João Palha Ribeiro Telles, Joaquim Bastinhas e forcados amadores de Santarém (cabo Carlos Grave) e de Montemor (cabo João Cortes).

De vez em quando, vendo um cavaleiro às voltas com o touro, sem encontrar soluções para encaixar na lide o seu reportório, a gente lembra-se dos antigos, pensa se será saudosismo, sintoma de estar chegando ao que chamam agora terceira idade, o imaginar o festival que dariam o Núncio, e o Simão, e até em menino o Francisco Mascarenhas, se caíssem na época das cambiadas, do «non plus ultra» das sortes que, valha a verdade, não praticavam, não lhes chegara ainda o tempo. Dava gozo pensar o que fariam eles nesta noite do Campo Pequeno, em que três marialvas se enfrentaram com a força quedada dos novilhos de Infante da Câmara (a darem indícios na forma de arrancar aos capotes, que outra seria a música se fossem lidados a pé), e em que foi aquele que por enquanto menos cobra (o Bastinhas) quem teve talento para alegrar as bancadas: o único, porque anda o João Palha discreto, em fase de diligente abulia, e pior do que ele esteve afinal o que por enquanto mais cobra (o Manuel Jorge), sem inspiração, sem garra, sem expediente para tirar partido de cavalos que não são os dos primeiros tempos, mas que por isso mesmo trazem à lembrança o toureiro desembaraço de Simão da Veiga, figura de quem todo o mundo taurino teve de guardar o nome, o glorioso Simãozinho daquela história que contam, duma vez em que chegou do México apeado, nos azares da viagem perdera as montadas, doenças, enjoos, não sei mais quê, e para ir tourear aí a certa praça emprestaram-lhe um cavalo ordinário: e com ele pôs a gente em pé, armou um triunfo graúdo.

— Mas como é que você conseguiu tourear daquela maneira, — perguntaram-lhe — com um cavalo que não quer ver o touro de maneira nenhuma?

E o cavaleiro do Lavre:

— Oiça lá, mas quem é que lhe disse que ele o viu?

****

A dureza dos novilhos ribatejanos, até na mossa que fizeram igualaram os forcados de Santarém e Montemor, estes a fecharem a noite com uma grandecíssima cara desse grandecíssimo pegador que é o Francisco Borges. Mas foi no quinto da ordem, que no cavalo andara quedado a ponto de justificar a escolha de cernelha para o alarde de a braço lhe submeter os ímpetos, que a corrida teve um marco para a deixar lembrada: porque foi nela que Nuno Megre se afirmou, definitivamente, como um dos grandes nomes para a história dos forcados. Garra, ralé, e no corpo pequeno uma força que em vez de bruta parece vir lá de dentro, faz aquilo que pelas leis da Física, só por elas, se não acredita. E, além disso completo, forcado tão grande a pegar à volta como de caras. Nesta noite demonstrado ficou. Primeiro na cernelha, apesar de derrotado, não sei quantas vezes, pois não era capaz o rabejador de acompanhar a maneira de Nuno Megre partir para o touro, espreitado o momento, os músculos saltando elásticos, o corpo voando como uma seta por sobre os cabrestos, caindo sobre o touro como um predador implacável, a que a presa não consegue fugir, no desespero da sua corpulência. E depois, quando parecia Megre desfeito pelo esforço, destroçados os músculos, arrasadas as mãos, é ainda ele, na tentativa última de consumar a pega, quem se põe à frente do grupo, e de caras chama o touro, e intermináveis derrotes aguenta, preso à cabeça que o sacode poderosa, e se tem afinal que render à vontade dum corpo que não se mede pelo tamanho, mas pela alma.

O'Neill no Grupo de Campolide

"Hughie, antes do pequeno almoço" estreia esta noite em Almada

«Hughie, antes do pequeno almoço» é a 30.ª produção do Grupo de Campolide que esta noite, às 21 e 45, estreia na sala do teatro da Academia Almadense.

Com esta peça de Eugene O'Neill, em trabalho dramatúrgico conjunto de Joaquim Benite e Virgílio Martinho, o Grupo de Campolide inicia uma curta série de representações que marcam o final da época teatral.

O ciclo de representações de «Hughie» que hoje começa com o espectáculo de estreia deverá prolongar-se até ao dia 29, com sessões todos os dias às 21 e 45 e às 16 horas de sábado e domingo.

«Quase dois monólogos. Dois encontros. Três actores interpretam estas duas peças que tão bem se interligam» – eis como os próprios elementos do grupo caracterizam este seu trabalho. Os actores referidos são António Assunção, Canto e Castro e Teresa Gafeira.

«Interpretar O'Neill, descobri-lo, é um prazer» – dizem-nos no Grupo de Campolide. «As suas personagens são de todos conhecidas. O'Neill escreveu o seu teatro a partir de homens reais que ele conheceu ao longo de uma vida agitada».

Trata-se, dizem os actores do Grupo de Campolide, de mais um passo, numa obra que pretendem coerente. Para já, em jeito de balanço de uma temporada, recorde-se que «Hughie» é o quinto de espectáculo de estreia concretizado este ano na Academia Almadense. Três deles foram para adultos («Os Retratos», «Como matar o tubarão» e, agora, «Hughie»); dois destinavam-se particularmente ao público infantil («Fernão, sim ou não?» e «1383zinho»).

António Assunção e Canto e Castro no desempenho de «Hughie»

A Ideo-cine-logia de Manuel de Azevedo

Manuel Carvalheiro

Morreu Manuel de Azevedo. Elogiou-se o jornalista, o antifascista e o nortenho, mas quase nada se falou sobre o seu contributo maior, tendo em conta que escreveu sete opúsculos sobre a matéria: o cinema. «O Cinema em Marcha» data de 1941, tinha Manuel de Azevedo vinte e quatro anos, o que revela precocidade, mesmo atendendo ao facto de se tratar de prosa divulgatória intermediada de releituras de Léon Moussinac, Ilya Ehrenbourg e Lo Duca. Do Georges Sadoul e do André Bazin, nessa época não se falava ainda. Repare-se que é muito provável que tenha sido graças ao nome que Manuel de Azevedo ganharia com este «esquema de ensaio», para utilizar as suas próprias palavras, que ele viria no ano seguinte a ser assistente de realização de Manoel de Oliveira em «Anikibóbó». Que reter desta primeira publicação com um título algo guerreiro, talvez subconscientemente originado devido à guerra que então corria pelo mundo? Duas ou três ideias interessantes: a primeira, a contraposição irónica da linguagem cinematográfica como idioma dos idiomas em relação às tentativas irrealistas dos partidários do esperanto, o que lhe valeria reparos destes últimos, dominantes na época em Portugal nos meios culturais marxistas; e a segunda da técnica cinematográfica ao vocabulário e à gramática na literatura, dizendo também que cada um dos países «possui uma língua cinematográfica, embora continue a ser compreensível para toda a humanidade». Este tipo de comparações só viriam a ser criticadas cerca de vinte anos mais tarde pela semiologia do cinema. Mas era útil que nesta altura Manuel de Azevedo se preocupasse, mesmo **impressivamente,** com as relações que a linguagem cinematográfica mantinha, pelo menos no campo da reflexão crítico-teórica (mais crítica que teórica, no caso explícito da ideologia azevediana e mais teórica que crítica, no caso outro da de Roberto Nobre, seu contemporâneo, que seria bem citado neste «O Cinema em Marcha», para mais tarde levar uma escacha no terceiro ensaio de Manuel de Azevedo, «Panorama actual do Cinema», publicado em 1945), com a literatura. O ajuste de contas com Roberto Nobre seria a respeito do namoro que este, segundo Manuel de Azevedo (em desacordo), faria aos partidários da arte pela arte e do cinema abstracto... Bom, não antecipemos!

Antes, escreveria «Ambições e limites do cinema português», que curiosamente fui encontrar na estante do meu pai ainda — quarenta anos passados! — com as páginas por cortar. Muni-me de uma faca e leio isto na página 36: «Em 'Anikibóbó', o propositado desprezo de Manoel de Oliveira pelo realismo do ambiente, tentando o simbolismo abstracto dos personagens, deu ao filme uma fragilidade muito sensível, salvando-se pela ternura e poesia com que soube tratar os problemas psicológicos das crianças. No entanto, isto foi suficiente para lhe tirar poder e força de comunicabilidade. E foi pena, porque «Anikibóbó» representa uma ousadia no nosso acanhado meio cinematográfico, que não foi devidamente apreciada, até por críticos de indiscutíveis méritos, como Roberto Nobre» (fim de citação). Quem disse que «Anikibóbó» anuncia o neo-realismo italiano, como se pretendeu algo patrioticamente? «Anikibóbó» não anuncia neo-realismo coisa nenhuma, nem mesmo em Portugal. Os neo-realistas portugueses das outras artes, em especial da literatura, é que quiseram um pouco apressadamente ter na estética de Oliveira uma estética sua. Mas «Anikibóbó» está mais próximo do realismo poético de Feyder e Carné que o de «Toni» de Jean Renoir, esse sim, filme que anuncia o neo-realismo italiano (isto em 1934, tendo sido Luchino Visconti assistente de realização nesta produção, oito anos antes de passar à realização com «Ossessione», pioneiro do neo-realismo italiano). Por temperamento, Manoel de Oliveira sempre esteve **mais** próximo da «Presença», pois foi aí que publicou um argumento inédito, salvo erro «Bruma». Desinteressar-se-ia do argumento «Saltimbancos», escrito por Alves Redol e cujo filme seria realizado por Manuel Guimarães, este um neo-realista dos quatro costados.

Mas não nos afastemos dos opúsculos de Manuel de Azevedo. Escreveria ainda em 1948, o seu quarto livrinho, «O Movimento dos Cineclubes». Ele encontrava-se ao lado de um teórico como Bela Balazs em Cannes, um ano antes, na formação da Federação Internacional dos Cineclubes. Manuel de Azevedo é certamente o pai (o tio seria Alves Costa...) do cineclubismo em Portugal. Em 1951, escreve «Perspectiva do Cinema Português», um excelente ensaio pioneiro da historiografia cinematográfica portuguesa, ainda hoje a consultar e talvez o seu melhor livro. Se Manuel de Azevedo tivesse concentrado a sua energia na actualização periódica deste livro, teria nele a cinematografia portuguesa o seu melhor historiador, sem desfazer na excelente contribuição do seu conterrâneo e amigo Alves Costa, com quem de resto também polemicaria, conforme se poderá ver consultando o «Diário de um espectador», secção divertida escrita no final dos anos trinta e incluída no opúsculo atrás referido, «Panorama actual do Cinema». Segue-se em 1956 o livro «O cinema italiano do após-guerra e o neo-realismo», numa boa documentação crítica sobre os melhores filmes e realizadores de dez anos de neo-realismo. A consultar sem falta ainda hoje, nem que seja para se lerem os melhores extractos do «Manifesto do Cinema Italiano». Alunos da Escola de Cinema, avisados! Finalmente, um livro que é um manancial de informações polémicas sobre os meandros do fascismo cinematográfico nos anos cinquenta em Portugal. Refiro-me a «À margem do cinema nacional», notas escritas na marginalidade permitida com resistência a esse cinema do fascismo. E, para finalizar, esta nota escrita em 22 de Maio de 1955, incluída nas páginas 90 e 91 deste livro último, que poderia ser **a posteriori** um manifesto da geração 60 dos realizadores portugueses, curiosamente intitulada «Para um novo cinema português». Ela «abre» assim: «Não se divisa ainda (o cinema português), mas pressente-se que virá. Não se sabe quando, nem como, mas adivinha-se.»

Foi pena que Manuel de Azevedo deixasse de, praticamente, excluindo uma ou outra mesa-redonda que dirigiu no «DL» nos anos sessenta, escrever sobre cinema e publicado mais livros a respeito. Porquê o desinteresse progressivo do ideólogo cinematográfico por aquilo que, entre as suas ambições e os seus limites nessa luta, faria o seu nome? Será que pelo facto do cinema português em 1984 ser, quando muito, um cinema que se quer hoje legitimamente nacional e adia indefinidamente a constituição de um cinema de autor? «Ah! Se o 25 de Abril tivesse sido há quarenta anos, como em Itália» (belo epitáfio para Manuel de Azevedo, homem de cinema).

canal da crítica

Mário Castrim

A arena moral

A festa da televisão, actualmente, chama-se «As fontes do som». Unidos, na pessoa de António Vitorino de Almeida, o apelo à inteligência, a comunicação sem demagogia, a imagem nunca gratuita, o divertimento que deixa um rasto luminoso.

Na última emissão, António Vitorino de Almeida defendia a seguinte posição: **o rock**, com seu fulcro na percussão, apela para a massificação do comportamento, reflecte a **militarização** do poder estabelecido; surge como uma reacção à criatividade do «jazz».

Este resuminho necessariamente empobrece a emissão de «As fontes do som» que contou com uma série numerosa de apontamentos, de desenvolvimentos do tema cultural. Sobretudo constituiu uma fonte de encantamento assistir ao contraponto da imagem. A importância da rubrica de António Vitorino assenta na unidade palavra-imagem. São duas categorias inseparáveis. Aqui, mais do que em qualquer outra rubrica, se vê a diferença entre o verbo **ouvir**, que é próprio da Rádio, e o verbo **ouver**, que é próprio da televisão. «As fontes do som», pode dizer-se sem pedir desculpa à gramática, é do melhor que temos ouvisto.

Claro que o «rock» goza de uma enorme popularidade: é o resultado da actividade de uma terrível engrenagem que manipula os reflexos de resposta imediata em vez da capacidade libertadora, inteligente, consciente. Funciona como uma espécie de referendo, colossalmente ponderado num dos termos.

Avança com um exemplo: a inquisição, se quisesse, **democraticamente**, condenar Galileu, podia perfeitamente recorrer a um referendo. Claro que a quase totalidade das pessoas, na época, defendia que era o Sol quem girava à volta da Terra, pois estava-se mesmo a ver!

De qualquer modo, a polémica apenas foi aberta por António Vitorino de Almeida. Uma avaliação em profundidade deste assunto talvez se justificasse. «Pontos de vista» não quer agarrar nisso?

De (sin) formação – I

Há dias, o telejornal apresentava o exército do Vietname como um dos mais poderosos do mundo. Fim da primeira parte.

Domingo passado, nova informação insólita dizia: «A televisão chinesa afirmou recentemente que o Vietname se está preparando para a guerra». Fim da segunda parte.

Estão, pois, criadas ao nível da informação na RTP as condições para que os portugueses «aceitem» novas agressões da China ao Vietname. Telejornal aparece-nos assim como um elo mais na cadeia mundial da guerra-fria.

De (sin) formação II

a) Telejornal falou do encontro no aeroporto entre o general Ramalho Eanes «e do seu homólogo salvadorenho...»

Diferença entre várias outras: Ramalho Eanes foi eleito numas eleições substancialmente diferentes daquela fraude, daquela farsa, daquela ianquice repugnante que lá pôs Napoleón Duarte.

Objectivo do Telejornal: legitimar as «eleições» em El Salvador. Pelo amor de Deus, não envolvam outros nomes na trafulhice...

b) A operação de branqueamento de Napoleón, amigo do dr. Soares, continua no **Telejornal**. Lá se diz que foi eleito pelos partidos do centro e de direita; que o seu objectivo é a pacificação e o desenvolvimento do país; que o seu governo se opõe aos «esquadrões da morte», à guerrilha e à oligarquia bem instalada e fascizante.

Misturar a guerrilha patriótica neste cacharolete dos diabos só lembraria mesmo... ao diabo.

c) Nova informação: «a guerra civil no El Salvador já provocou 50 mil mortos...»

Guerra civil, ou seja: uns dum lado, outros do outro, tau, tau. Contam-se os mortos de ambos os lados, 50 mil. Lamentável. Isto de guerras civis é uma chatice...

Ora, não foi a guerra civil que matou: foi o fascismo ajudado pelos americanos. Quem assassinou as crianças, os jovens, as mulheres não foi a «guerra civil»: foram os esquadrões da morte, os bandidos de D'Aubuisson, os soldados de Napoléon Duarte.

Não é «guerra civil»: é um genocídio dos mais repugnantes que a História da Humanidade jamais conheceu.

Telejornal diz «guerra civil» como o carrasco que, ao entrar em funções, espalma água-de-colónia nos sovacos.

d) A submissão do **Telejornal** atinge o ponto sensível na escalada quando se diz: **«Os Estados Unidos concedem a El Salvador um apoio considerável que tem permitido fazer frente à guerrilha».**

Repare-se: os Estados Unidos auxiliam o Salvador, ou seja, os nazis de D'Aubuisson e de Napoleón é que são o Salvador. Ou seja, ainda: os guerrilheiros patriotas, o povo de El Salvador é que são os inimigos... de El Salvador...

Não, meus caros, não se trata de uma redacção descuidada. Ao contrário: está dentro da mais rigorosa linha da guerra psicológica.

Actualmente, no interior do **Telejornal**, é de guerra psicológica que se trata. Informação é apenas álibi.

De (sin) formação – III

A resolução do governo da Polónia de libertar os presos não feridos de delitos graves deveria ser saudado como pormenor significativo de duas faces de uma realidade: a consolidação da estabilidade social e os progressos na recuperação da crise económica.

Para o Telejornal, porém, não passou tudo de mero pretexto para a campanha anti-socialista. Recorrendo a «imagens de arquivo» lá foram desenterrando fantasmas, intrigas, maus cheiros de um jogo, mais um, perdido pelos arautos de uma sociedade injusta. O povo polaco mostrou possuir reservas anímicas suficientes para defender o seu futuro.

Já agora, porquê o Telejornal, que tanto especulou sobre as eleições na Polónia, tão abruptamente silenciou sobre os seus resultados?

Eis aqui uma pergunta que, sobre a sua simplicidade, vale pela sua incomodidade.

Falta de classe

Cada partido tem seu **tempo de antena** na televisão. Não será grande coisa mas, segundo a filosofia do pobre, é melhor que nada. Trata-se, aliás, não de uma dádiva, mas de uma árdua conquista. Que convém defender. E aproveitar.

De facto, se não fosse o **tempo de antena** do PS, como é que a gente via o dr. Mário Soares na televisão? E se não fosse o **tempo de antena** do PSD-/PPD (ou PPD/PSD?) quando é que nós víamos (e ouvíamos, e ouvíamos!) o dr. Mota Pinto? E se não fosse o **tempo de antena** do CDS (e um ou outro arraial no eucaliptal) como é que víamos o dr. Lucas Pires?

Ora, dado que se trata de um conto inviolável, eu não gostaria nada que em relação ao PS, ao PSD ou ao CDS, a televisão desse com uma mão e tirasse com a outra, quer dizer: que, minutos antes do **tempo de antena**, viesse a atacar qualquer desses partidos. Eu sei que a televisão é incapaz de uma coisa dessas mas, se o fizesse, fosse qual fosse o caso, aqui haveria reprovação. À la fé de quem sou.

Mas, se a RTP é incapaz de proceder assim para com algum dos partidos mencionados, por que foi capaz de assim proceder para com o Partido Comunista? Por que é que, no mesmo dia do seu **tempo de antena**, transmitiu, momentos antes, a entrevista, com a duração de dois minutos e meio, com aquela pobre múmia assanhadamente anticomunista?

Máquina anticomunista, criada como foi e mantida para isso como é, a RTP tem todo o tempo ao seu dispor, durante todos os dias da semana para transmitir a citada entrevista. Porquê foi logo escolher aquele local. Àquela hora, daquele dia? Provocação pura e simples.

Desgraçada televisão que nem sequer na provocação tem classe.

As sementes de violência

«A guerra civil de Espanha» de que ontem vimos mais uma emissão, creio estar em condições de afirmar que é uma das rubricas de maior audiência seleccionada, ou seja, de uma audiência que selecciona os seus programas.

Não apenas porque a guerra civil foi «durante três anos a arena moral do mundo inteiro». Mas também porque ela o continua a ser. Hoje, como há 48 anos, se coloca o problema da defesa da liberdade, da opção entre a civilização e a barbárie. A guerra civil de Espanha abriu um processo histórico que ainda não está encerrado.

É certo que, por vezes, os autores da reportagem histórica deixam vir claramente ao de cima a sua costela anti-soviética. O comunismo é uma doutrina totalitária, Estaline era um monstro, etc, etc. Afinal, o que se podia esperar de uma estação tão dentro da citytude como a Granada Television?

Mas para além disso, há o imenso material carreado, de imagens e de depoimentos de todos os quadrantes, há os factos históricos que não podem encobrir-se sob pena de fraudulência suicida.

Um elemento que logo nos salta à vista é a propaganda de Franco baseado no anticomunismo, na exaltação dos valores tradicionais, na exploração do sentimento patriótico ou religioso. Se olharmos à nossa volta, verificamos que se utiliza o mesmo processo com maior ou menor subtileza.

Com acrescida gravidade. A guerra civil de Espanha desembocou numa guerra de proporções monstruosas – e a cultura do ódio que se pratrica hoje traz no ventre a ameaça da extinção da vida no planeta.

Daí que o conceito de «arena moral» se tenha alargado da Espanha, a todo o mundo e a todos os homens. Esse o sentimento que «A guerra civil de Espanha» nos acorda. Saudavelmente.

Hoje

RTP 1

A RTP-1 apresenta em Aplauso, esta noite, a eleição de Miss Universo-84

18.02 Notícias
18.10 «A Ilha de Coral»
18.35 Teleregiões
19.00 Energia Solar
19.25 Cine-Teatro – apresentação de Ana Zanatti e Eládio Clímaco.
20.00 Telejornal
20.30 «O Bem Amado» – episódio n.º 92.
21.10 Aplauso – eleição de Miss Universo. Yvonne Ryding, uma enfermeira sueca de 21 anos, beleza loira que veio do frio, é Miss Universo-84.
22.15 «Mike Hammer»
23.05 Últimas Notícias

RTP 2

Em A Vez e a Voz, na RTP-2, canta Pedro Barroso (na foto)

19.32 Notícias
19.40 Desenhos Animados – «Godzilla».
20.05 Mosaico
21.30 «Guerra dos Sexos» – episódio n.º 67.
22.15 Jornal da Noite
22.45 A Vez e a Voz – Pedro Barroso. Repetição do espectáculo gravado no Auditório Europa.

Amanhã

RTP 1

18.00: Notícias; **18.10**: Filmes para Todos; **18.35**: Teleregiões; **19.00**: Capitais Culturais da Europa; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem Amado»; **21.00**: Os Meios de Comunicação Social; **22.30**: «O Misterioso Dr. Cornelius»; **23.30**: Últimas Notícias.

RTP 2

19.30: Notícias; **19.40**: «Rickety Rocket»; **20.00**: Presença da Madeira; **20.30**: Viagem pelo Teatro; **21.00**: RTP Brasil; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: Clube de Rock.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
Miss Universo (21.10)

RTP 2
Pedro Barroso (22.45)

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Arquitectos

O Ar Condicionado é indispensável à sua vida profissional e ao seu conforto pessoal
Instalamos ar condicionado no seu escritório ou em sua casa com qualidade e rapidez
Fornecemos orçamentos sem encargos
Pagamento após instalação e com desconto de 10% para pagamentos a pronto

Somos Tepclima
R. Arco do Carvalhão, 235-C — 1300 LISBOA
Consulte-nos pelos telefones: 655502 • 654105 • 656728 • 658385 • 658401

BULGÁRIA

- 2 semanas, pensão completa, visitas
- Visitando **Sofia,** Plovidv, Stara Zagora, Velingrad e 6 dias no **Mar Negro** (Varna)
- Partidas: 2, 9 e 27 de **Agosto**
- 74 000$00 a 82 000$00
- Uma noite em **Zurique** sem aumento de preço
- **Desconto Familiar** (cônjuges e filhos)
- Peça programas detalhados. Outros destinos.

AGITURISMO
Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv Op 414

roteiro cultural

Música

• «Dois músicos partem para uma viagem»: ela iniciou-se em Munique, durante o Verão de 1982, e continua em Lisboa, dois anos depois. Os músicos são **Chick Corea** e **Friedrich Gulda,** os pianistas que esta tarde, a partir das 18 e 30, entram em diálogo no Teatro S. Luís.

• Às 21 e 30, no mesmo local, sobe ao palco um outro duo: os brasileiros **Egberto Gismonti** e **Nana Vasconcelos.** Gismonti dispensa apresentações (quem não se lembra dos seus outros três concertos em Lisboa?). Quanto a Nana Vasconcelos diremos apenas que ele é considerado o mais brilhante percursionista contemporâneo brasileiro. Os dois concertos integram-se no X Festival de Música da Costa do Estoril, que amanhã continua, no Parque Palmela, em Cascais, com a actuação da **Banda da Força Aérea.**

• No Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria, **Sequeira e Costa** dá esta noite um recital de piano. O espectáculo integra-se no programa «Música em Leiria 84» organizado pelo Órfeão da cidade.

Exposições

• É esta tarde inaugurada, na Gulbenkian uma exposição de **Henrique Pousão,** 1859--1884, que reúne centenas de trabalhos daquele pintor português, que é considerado um mestre na sua obra de paisagística.

• **«A vida e a Luta do Povo da Nicarágua»** é o tema da exposição que até domingo se encontra na Comuna. A exposição é organizada pelo Grupo de Solidariedade com a América Latina.

• Na Fundação Ricardo Espírito Santo encontra-se patente uma exposição de trabalhos executados pelos alunos da sua **Escola de Artes Decorativas.**

• Desenhos e pinturas de **Graça Morais** podem ser vistos até amanhã na Sociedade Nacional de Belas Artes.

• A grande exposição de **Almada Negreiros,** que reúne cerca de 500 obras daquele artista, continua patente no Centro de Arte Moderna.

• O arquitecto português **Álvaro Siza** mantém, na galeria Almada Negreiros uma exposição cujo tema é «Arquitectura e Renovação Urbana em Portugal».

• **«Largos Horizontes»,** uma exposição dedicaa ao tema da paisagem, encontra-se patente na Sociedade Nacional de Belas Artes.

• Pintura e desenho de **Eirão Gomes** podem ser vistos no Palácio dos Coruchéus.

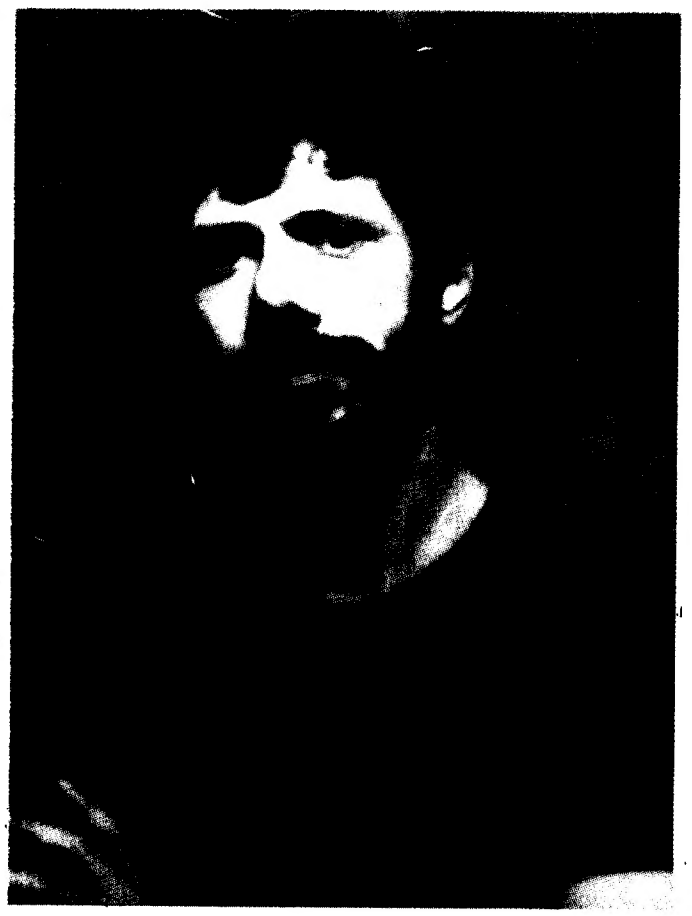
• Vinte e cinco pinturas a óleo sobre tela de **Manuel Cargaleiro** encontram-se expostas na Gulbenkian. A exposição integra-se no VI Simpósio Internacional de Ciências Morfológicas.

• Também na Gulbenkian, pode ser vista a exposição de pintura de **Maria Celeste Maia Bentley.**

• **«O Labirinto na Arte Contemporânea»** é o tema da exposição que pode ser vista, até domingo, no Centro de Arte Moderna.

• Na galeria de arte do Casino do Estoril encontra-se patente a exposição de pintura da autoria de **Jaime Murteira.**

• Encerra hoje, no Palácio do Turismo de Sintra, a exposição de pintura de **Augusto Costa.**



Chik Corea e Egberto Gismonti: dois grandes nomes da música que hoje se apresentam no Teatro S. Luiz.

• **«A Arte do Barro nas Caldas»** e **«Azulejos e Jardins das Estações Portuguesas»** são as duas exposições de homenagem a Rafael Rordalo Pinheiro que se encontram patentes no Museu de José Malhoa, nas Caldas da Rainha.

• **«...do outro lado o espelho»** é o título da exposição de pintura e escultura de artistas portuenses patente no Módulo de Porto. Tal como a personagem de Lewis Carrol ao passar para o outro lado do espelho renova a sua percepção do mundo exterior, assim esta exposição propõe ao público uma reflexão sobre arte contemporânea e o seu papel de mediador na abordagem do mundo exterior».

• No Porto, no pavilhão Portex junto ao Palácio Cristal, continua a poder ser vista a **1.ª Exposição Nacional de Pequeno Formato,** organizada pela cooperativa Árvore.

• No Solar da Praça de Santa Maria, em Óbidos, encontra-se patente, até ao fim do mês, uma retrospectiva da obra **Abílio Leal de Matos e Silva.**

• Na livraria Quarto Crescente, em Portimão pode tomar «Uma bica com Fernando» – desenho e colagens de **Vasco.**

Cinema

• **«Butch Cassidy and the Kid»,** com Robert Redford e Paul Newman, é o filme que pode ver, até amanhã, no Cine 222, às 24 horas.

Vídeo

• As Produções Via Sacra apresentam, de hoje até sábado, às 23 horas na Nova Opinião, o video-clip «Delícias Divinas», realizado por **Paulo Miguel Fortes,** com a colaboração dos actores do grupo de teatro da ESBAL

Teatro

• «O Paraíso Não Está à Vista» de Fassbinder, levado à cena pelo grupo de teatro **Maizum,** entrou nas suas últimas representações. Com efeito a peça retira-se no próximo domingo. A encenação é de Rogério Carvalho e a interpretação de Àvila Costa, Carlos Paula Vasconcelos, Helena Serrão, José Lopes e Silvina Pereira.

• «Marat» de Peter Weiss é a peça que se encontra em cena há três meses, na Comuna, e que agora entrou na sua última semana. A peça foi escrita há 20 anos em Berlim, sendo esta a primeira vez que é apresentada em Portugal, onde esteve proibida no tempo do fascismo. A Comuna escolheu-a como modo de se associar às comemorações dos 10 anos do 25 de Abril.

• Também até domingo pode ser vista a peça «Leôncio e Lena na estalagem de Mirandolina» levada à cena pelos estudantes da Universidade Técnica, na Reitoria desta Universidade.

• «Simpatia» de Eduardo Fillipo é a peça levada à cena pela **Cornucópia.** Ela é a mais recente comédia de Filippo, que a escreveu em colaboração com os alunos da Escola de Dramaturgia de Florença.

• No **Teatro Estúdio de Lisboa,** assinalando o seu 20.º aniversário, encontra-se em cena a peça de Luzia Maria Martins, «Quando a Banda Tocar».

• Na sala experimental do Teatro Nacional D. Maria II está hoje, sábado e domingo em cena a peça «A Ilha do Rei Sono» de Noberto Ávila, representada pela companhia **«A Lanterna Mágica».**

• No Teatro da Academia Almadense, o **Grupo de Campolide** estreia esta noite a peça de Eugene O'Neill, «Hughie». A encenação é de Joaquim Benite e a interpretação de Canto e Castro, António Assunção e Teresa Gafeira.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Pelo 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, na acção com processo ordinário n.º 3015 pendente na 3.ª secção movida por «Assistauto, Sociedade de Assistência Técnica de Automóveis, Ld.ª», com sede em Lisboa, na Av. da Igreja, Lote 1278-1.º Dt.º, contra Manuel António Mesquita, residente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua Marquês de Pombal, n.º 13, em Lamego e a outra; é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de vir a ser condenado no pedido que em extracto é o seguinte: pagar com a outra ré à autora a quantia de Esc. 719 621$90, acrescida de juros à taxa legal de 23%, se outra não for fixada, sobre 378 999$00, desde 16 de Maio de 1984, sobre 188 075$90 desde a citação (art.º 559.º do C. Civil e art.º 9.º n.º 3 do Código de Imposto de Capitais) pagando ainda os réus as custas e mais legal, sob pena de se considerarem confessados os factos articulados pela autora.

Lisboa, 13 de Julho de 1984

O JUIZ DE DIREITO,
a) Américo Joaquim Marcelino

A ESCRITURÁRIA,
a) Vanda Maria Alexandre Cardana

«D.L.» – 26/7/84 – 1.ª Pub.

COTAÇÕES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	83$00	89$00
ALEMANHA FED (marco)	51$20	52$30
ÁUSTRIA (xelim)	7$27	7$40
BÉLGICA (franco)	2$369	2$569
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	111$35	113$35
(notas de 5 a 1000)	111$85	113$85
DINAMARCA (coroa)	14$00	14$40
ESPANHA (peseta)	$869	$989
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	146$85	148$85
(notas de 5 a 1000)	147$35	149$35
FINLÂNDIA (marka)	24$30	24$90
FRANÇA (franco)	16$65	17$35
HOLANDA (florim)	45$35	46$35
IRLANDA (libra)	158$30	162$30
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$570	$605
NORUEGA (coroa)	17$75	18$25
REINO UNIDO (libra)	195$25	199$25
SUÉCIA (coroa)	17$60	18$20
SUÍÇA (franco)	60$10	61$20
VENEZUELA (bolívar)	8$75	9$75

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim; **20.25**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Páginas menos conhecidas; **18.05**: Música sinfónica e concertante; **19.15**: Grandes intérpretes; **19.40**: Música de todos os quadrantes; **20.10**: O compositor da semana; **21.00**: Música sinfónica e concertante; **22.15**: Música instrumental; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Montra do som; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: A 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Um programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 22; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

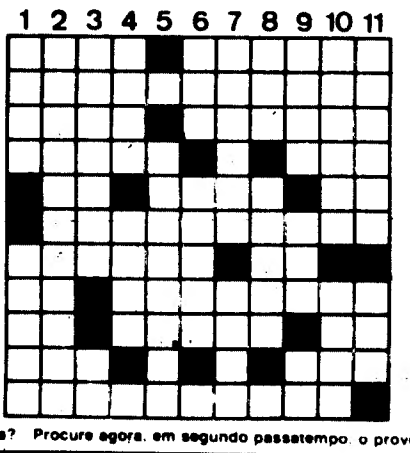
Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 095



HORIZONTAIS:

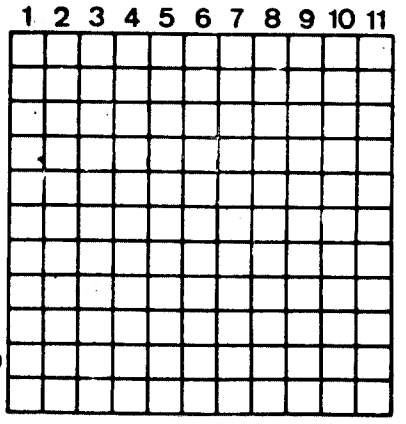
1 Pronome indefinido. Parte superior do corpo humano.
2 Causaras amarguras a.
3 Senhora. Nivela.
4 História. Ente.
5 Abreviatura de Santíssimo. Pátio. Nesse lugar.
6 Realizara-se.
7 Côdea. Vinho espumoso do Marna.
8 Rénio (s.q.). Enxugasses.
9 Prefixo denegação. Cabrito de um ano. Germânio. (s.q.).
10 Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Cidade de França.
11 Coaremos.

VERTICAIS:

1 Pronome indefinido. Pecado.
2 Domesticaremos.
3 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Sentidas Condolências.
4 Lavrai. Serra de Portugal.
5 Julgamento.
6 Planta cuja suco é empregado para envenenar as flechas dos Mandingas. Uma das ilhas Jónias.
7 Separe. Recue.
8 Botequim. Poente.
9 Estavas. Aqui está. Rio de Itália.
10 Abrir casas (para botões). Aio de D. Afonso Henriques.
11 Guarneceria de asas. Pronome possessivo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9945



HORIZONTAIS:

1 Bebedeira. (Prov. Trasm.) Espécie de capitão, entre os antigos povos da Indochina.
2 Duna na Suécia. Glutinoso.
3 Despido. Crómio (s.q). Roer.
4 Subo a. Arara.
5 Aprecio. Cento e um em romano.
6 Atravessais.
7 Novelas. Aqui.
8 Nome de peixe. Ninhos.
9 Nome de mulher (pl). Saia frequentemente à rua. (inv).
10 Era cristã. Clima. Abreviatura de Santíssimo. Gálio (s.q.).
11 Homem rude, feroz, meio bárbaro. Nome de astro.

VERTICAIS:

1 Antiga moeda de Veneza. Mecânica (abrev).
2 Letra do alfabeto árabe. Sombrio.
3 Reis. Duas consoantes iguais. Oceano.
4 Esburacarias.
5 Arregaçara as mangas.
6 Mamíferos paquidermes.
7 Caldo de arroz, temperado com sal. Duas vogais desiguais. Fundo de agulha.
8 Ave pernalta. Aves palmípdes.
9 Observais. Género de palmeiras do Brasil.
10 Rio da Alemanha que nasce no Tirol.Rio de Portugal.
11 Residências. O mais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 094

HORIZONTAIS:

1 CADA. MACACO.
2 Aries. Toros.
3 Me. Recorras.
4 Bicou. Rau.
5 Amomo.
6 Alma. Me. Ará.
7 Ivá. Gand.
8 Ria. Artelho.
9 Aal. Ar. És.
10 Na. Charadas.
11 Outão. Ama.

VERTICAIS:

1 Cambraia. NO.
2 Arei. LVI. Au.
3 DL. Câmara.
4 Aero. Aca.
5 SEU. GALHO.
6 Amar.
7 Atormentara.
8 Corão. Deram.
9 Arruma. Dá.
10 Coa. Or. Heá.
11 Osso. Acossa.

Provérbio: Cada macaco no seu galho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9944

HORIZONTAIS:

1 Estocolmo.
2 Raivar. Arma.
3 Milão. Ada.
4 Ea. Varre.
5 Anil. Ag.
6 Trama. Sé. Má.
7 Aval. Anual.
8 Apare. Raul.
9 Reconte. Há.
10 At. Uma. Oi!
11 Assoai. Co.

VERTICAIS:

1 Erment. Arda.
2 Saia. Rapé.
3 Til. Cavacas.
4 Ovar. Maroto.
5 Cão. Aalen.
6 Or. Tui.
7 Avisarem.
8 Madalena. Ac.
9 Orar. Uu.
10 Ramalho.
11 Lamegal. Ais

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Estreia às 14, 16.90, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A DESONRA

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 17, 19.10 e 21.45
– M. 12 a.
Festival Cantinflas
CANTINFLAS O POLÍCIA 777
2.ª Semana

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O RALI DAS GOZONAS

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A EPOPEIA DO IMPÉRIO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O ESPIÃO SAI ÀS NOVE

CASTIL 530194
R. Castilho
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 6 a.
MY FAIR LADY
c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison
Começa no início das sessões
3.ª Semana

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Mai. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
O CREPÚSCULO DOS HERÓIS

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O DRAGÃO NEGRO ATACA

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
SONATA DE OUTONO
Às 24
FRONTEIRA SANGRENTA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30 e 21.30
Maiores 12 anos
OS MARGINAIS

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS MARGINAIS

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4
Às 15.30 e 21.30 – Int. m. 18 a.
AFRODITE

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 16 anos
OS LADRÕES DA MONTANHA SAGRADA

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
16.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
Mai. 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
5.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
INFIELMENTE TUA
SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 16 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 14.45, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
LAWRENCE DA ARÁBIA

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
As 21.30
– N. 13 a.
A CONQUISTA DO OESTE

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
DESCULPE, ONDE FICA O FARWEST?
Às 24
O ASSASSINO DO TELHADO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
VALE TUDO... ATÉ ISSO

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.00, 16.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
FURACÃO NO ASFALTO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
AS CONFIDÊNCIAS DUM LEITO MUITO ACOLHEDOR

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21 e 23.15 h
BENVINDO À TERRA PROMETIDA
Às 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45, 21, 23.15 h
JOGO DE MÃO
Às 23.30
OS DIABOS
SALA 3
Às 15, 18 e 21 h
STALKER
Às 24
O PRESIDIÁRIO
SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Maiores de 16 anos
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24
A VIDA É UM ROMANCE

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
N. acons. men. 18 anos
O DUELO
Às 24
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
VIVER DEPRESSA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANT'ARCÂNGELO
c/ Ornela Muti e Anne Heywood
3.ª Semana

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175
SALA 1
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.30
M. de 12 anos
VIDAS EM JOGO
com Jeff Bridges
Do mesmo realizador de «Oficial e Cavalheiro»
4.ª Semana
SALA 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
— M. 12 A.
LENNY
c/ Dustin Hoffman
SALA 3
Às 21.15
OS CONTOS DE CANTERBURY
Às 14, 16.15 e 18.30
DECAMERON

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 horas
(Maiores 18 anos)
MONTYPYTHON'S – O SENTIDO DA VIDA
17.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15 e 18.15 – N. ac. men. 12 a.
N. acons. men. 12 anos
VOLTA JIMMY DEAN
VOLTA PARA NÓS
Às 21.30
O MENSAGEIRO

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A
Às 15, 17.30 e 21.45
O PIRATA

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
KRAMER CONTRA KRAMER
N. acons. men. 18 anos

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O INQUILINO

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «Amanda, Perigo Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Corneta Infernal», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «Viver Depressa», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
LONDRES – «Carmen», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Lola», às 21.45 (13 anos)
ALFA-3 – «Porky's II», às 21.45 (16 anos)
TIVOLI – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Lola», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)
PROMOTORA – «A Aventura do Poseidon», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Nova Iorque 1997», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Luz da Paixão», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Chega-lhe Amigo», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Fruta Madura», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «A Primeira Noite», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Campeão», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Papillon», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Chinatown», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «A Noite do Falcão», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Bruce Lee, o Super-Herói», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Mulheres e Recrutas», às 21.15 (10 anos)
ALMADA – Academia – «O Meu Nome é Ninguém», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «A Música não Pode Parar», às 21.30 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Sexo Contra-Relógio», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «Profissão: Mulher», às 14.15, 16.15, 18.15 e 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Vingador da Estrada», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO – «A Fúria do Dragão», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Os Malucos Atacam de Novo», às 15.30 e 21.30 (13 anos)
TERÇO – «A Última Jogada», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «La Boum 2», às 21.30 (12 anos)
ÁGUIA – «Aconteceu no Oeste», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «A Conspiração de Londres», às 21.45 (12 anos)
FOCO – «Juventude sem Freio», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Juventude sem Freio», às 21.45 (18 anos)
PEDRO CEM – «Música no Coração», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Psico II», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Fanny e Alexandre», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Emily», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Star 80», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE-L – «A Maldição da Pantera», às 21.45 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE S. JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS -CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA-COLISEU: Frazão**, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Suc.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS: Lopes Cortez**, R. Rui Sousa, 65-A; **LUMIAR: Nicolau**, C. do Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO -URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 1704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760650); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 995338); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Permanente; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. Ribatejo, 2 (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho Cruz (T. 22408). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente.

Linha de Cascais

ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 97-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2685052); **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186); **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278); **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476226). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vinvenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078).

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vitor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERC ES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes Silva**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9212747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braancamp, 2-A (T. 2519420). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **DO CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇAO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

Coimbra

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **SÃO SEBASTIÃO**, R. António Jardim, Bairro de São Sebastião, Olivais (T. 72802).

teatros

Lisboa

BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «A Birra do Morto», às 21.45 (12 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Filhos de um Deus Menor», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Hughie», às 21.30 (13 anos)

PORTO

SÁ DA BANDEIRA – «Não Há Nada para Ninguém», às 21.30 (13 anos)
TEP – «Eles não Usam Smoking», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

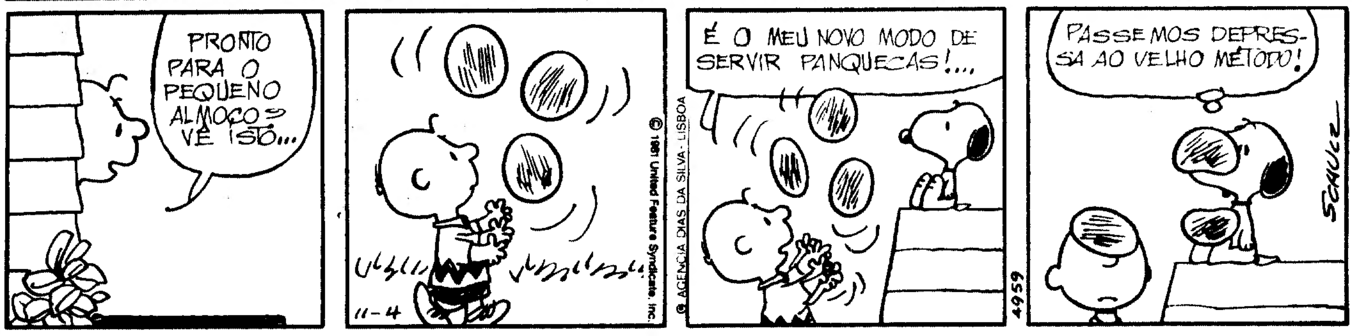
DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DISDA
Telex 12263 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.17	3,4 m	6.53	1,3 m
13.38	3,6 m	19.26	1,1 m
Dia 27			
2.08	3,6 m	7.40	1,1 m
14.26	3,8 m	20.12	0,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	14°
PORTO	12°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	20°
LISBOA	17°
ÉVORA	14°
BEJA	13°
FARO	16°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	21°

"Crónica dos Bons Malandros" no Festival de San Sebastian

O último filme de Fernando Lopes «Crónica dos Bons Malandros» foi seleccionado para o Festival Internacional de San Sebastian — anunciou ontem o Instituto Português de Cinema (IPC).

O filme, com João Perry, Lia Gama, Maria do Céu Guerra e Nicolau Breyner nos principais papéis, é uma adaptação do romance homónimo de Mário Zambujal.

Segundo o próprio realizador, «é a história de uma pequena quadrilha de simpáticos marginais lisboetas».

«Crónica dos Bons Malandros», escolhido para a selecção oficial do Festival Internacional de San Sebastian, que decorrerá de 14 a 23 de Setembro — é a quarta longa metragem de Fernando Lopes.

O realizador iniciou a sua carreira em 1964 com «Belarmino». Depois fez «Uma Abelha na Chuva» e a seguir «Nós Por Cá Todos Bem».

A fotografia de «Crónica dos Bons Malandros» é de Manuel Costa e Silva e a Música de Rui Veloso.

Um leilão falhado

"Convair" não teve pretendentes

O «Tollan» do aeroporto da Portela vai continuar imobilizado por não ter aparecido no leilão da alfândega quem o quisesse comprar por cinco mil contos.

Foi a segunda vez que o «Coronado Convair», propriedade de um norte-americano que deve mais de três mil contos de taxas de estacionamento ao Aeroporto de Lisboa, vai a leilão e não tem compradores.

As autoridades alfandegárias vão, contudo, fazer uma nova tentativa num outro leilão cuja data ainda não está marcada.

O avião foi declarado pela Alfândega de Lisboa como perdido a favor da Fazenda Pública desde 7 de Julho do ano passado.

O «Coronado Convair 880» aterrou no Aeroporto de Lisboa em 1980 e ficou sob custódia da Guarda Fiscal em Setembro do ano seguinte.

A sua permanência no aeroporto é mais longa do que a do porta-contentores inglês «Tollan» que esteve três anos no Tejo.

Mil e quatrocentos processos na Provedoria de Justiça

Foram 1419 os processos organizados pelo Serviço do Provedor de Justiça durante o primeiro semestre de 1984. Destes, 1364 resultaram de queixas apresentadas (cujo número foi superior em cerca de 200 às representadas no primeiro semestre de 1983) e 55 de iniciativas do Provedor. Estes dados foram dados hoje apresentados pelo Provedor de Justiça, numa conferência de Imprensa destinada a fazer o balanço da sua actividade no primeiro semestre do quatro e último ano de mandato para que foi eleito, Fevereiro de 1981, Pamplona Corte Real.

Entre as queixas apresentadas avultam «numerosas questões de trabalho surgidas no desempenho de funções públicas». A este propósito o Provedor de Justiça referiu que o seu serviço «vem funcionando, verdadeiramente, como um órgão substitutivo do Tribunal de Trabalho para os funcionários e agentes da Administração Central, Regional e Local».

São também numerosas as queixas respeitantes a questões de segurança social, a questão de relusos em cadeias, violação de direitos humanos, contribuições e impostos e licenciamento de obras.

Entre as entidades mais visadas nos processos organizados pelo Serviço do Provedor de Justiça contam-se o Ministério da Educação (171 processos), Ministério das Finanças e do Plano (139), Ministério do Trabalho e Segurança Social (125) e Ministério da Saúde (83).

No entanto, e segundo afirmou Pamplona Corte-Real, estas queixas visam mais problemas de funcionários, do que a matéria específica a cargo desses Ministérios.

Dos processos organizados, 55 visaram pedidos de declaração de inconstitucionalidade. A este respeito, o Provedor de Justiça referiu, entre outros, o pedido endereçado ao Tribunal Constitucional referente ao imposto extraordinário de 2,8 por cento.

O Provedor de Justiça esclareceu, por outro lado, que não foram ainda entregues queixas contra a proposta de Lei de Segurança Interna, pela simples razão de esta não ter sido ainda aprovada. Corte Real considerou, no entanto, que na referida proposta se encontram medidas que podem afectar direitos fundamentais, entre as quais a que prevê as buscas domiciliárias.

Muitos dos existentes não reúnem as condições exigidas

Lares para pessoas idosas têm nova regulamentação

As normas regulares das condições de instalação e funcionamento dos lares com fins lucrativos de apoio a idosos foram ontem publicadas no «Diário da República», através de um despacho da Secretaria de Estado da Segurança Social. De acordo com um porta-voz daquele departamento, o diploma agora tornado público confere à segurança social os parâmetros do que são consideradas as condições mínimas para garantir o bem-estar dos utentes dos lares privados, permitindo assim uma fiscalização eficaz.

A mesma fonte referiu que até agora a instalação dos lares não obedecia a um princípio básico, ou seja, o de garantir condições de vida adequada aos idosos em função da sua fragilidade física e psíquica. «A inversão desta situação – disse – é o objectivo da Segurança Social com a publicação em 1981 e 1982 de legislação que passa a exigir a legalização desses lares por meio de um alvará que será passado em função da obediência a princípios considerados fundamentais».

A primeira estimativa de lares existentes em Lisboa, de Outubro de 1983, revelou existirem 158, com uma média de 15 utentes cada. Mas para apreciação e organização do respectivo processo, à Segurança Social, até Junho, apenas foram apresentados 137 casos (entre eles, alguns pedidos novos), dos quais seis obtiveram alvará definitivo, 23 um alvará provisório e oito foram mandados encerrar. «Mas basta ir à lista telefónica e encontram-se muitos mais» – referiu o porta-voz da Secretaria de Estado da Segurança Social.

Para o mesmo informador «a Segurança Social, tem sentido dificuldade na detecção de lares que à face da lei são agora considerados clandestinos, designadamente por desconhecimentos das obrigações por parte dos proprietários. A nova legislação, por outro lado, tem implicações a nível económico para os proprietários, dados os investimentos (por exemplo em assistência médica privativa, pessoal especializado ou em equipamentos próprios) requeridos para poderem ficar em condições de obter o alvará».

«A esta situação – frisou – acresce que o negócio tem os seus riscos dada a morte dos utentes, situação que se agudiza em determinadas épocas do ano designadamente as mudanças de estação. Acabar com a ideia do lar e limitar-se a ter uma casa com quatro hóspedes é então a fuga, já que a legislação estabelece que só acima daquele número se está perante um lar».

Entretanto, a mensalidade desses lares, de acordo com informações recolhidas pela Segurança Social oscila muito e pode ir de oito ou nove contos aos 40 contos.

Objectiva 84 na Festa do Avante

A festa do «Avante» vai organizar, em Lisboa, em pavilhão próprio, uma exposição fotográfica – Objectiva 84 – a realizar no âmbito da festa, nos dias 7, 8 e 9 de Setembro, no Alto da Ajuda. Para além dos artistas convidados pela organização de Objectiva 84, ela será aberta a todos os que nela queiram expor, desde que sejam respeitados os termos do regulamento.

Assim, os participantes poderão enviar um máximo de 5 provas, a preto e branco ou cor, no formato mínimo de 18X24 e máximo de 50X60. As obras devem obrigatoriamente ser entregues montadas em cartolina consistente (ou outro material consistente de espessura semelhante) e com «passepartout» que não pode exceder as dimensões 70X80.

A selecção dos trabalhos e a estrutura da exposição são da responsabilidade da organização de Objectiva 84. Os participantes deverão preencher uma ficha de inscrição que se encontra à sua disposição em sedes do PCP de Lisboa, Porto e Coimbra.

Os trabalhos para exposição devem ser entregues até 10 de Agosto, na Av. António Serpa, 26, 2.º Esq., Lisboa. Os participantes poderão declarar o valor da obra para efeito de venda, embora a organização não promova a venda das obras expostas. No entanto, ela porá eventuais compradores em contacto com os artistas.

Jazz em Agosto na Gulbenkian

As tardes de quarta-feira de Agosto vão ter na Gulbenkian um foco de animação. Quatro grupos portugueses de jazz irão passar pelo anfiteatro ao ar livre da fundação, numa iniciativa do Serviço de Animação da Gulbenkian, com o apoio do Hot Clube de Portugal. Segundo os organizadores, os grupos escolhidos são «os mais representativos em actividade neste momento no País», ou seja, o Quinteto de Maria João (no dia 1 de Agosto), o Quinteto Xis (dia 8), o Sexteto de Jazz de Lisboa (dia 22) e o Quarteto de António Pinho Vargas.

O preço dos bilhetes é de 80$00 e podem ser adquiridos na bilheteira do Centro de Arte Moderna.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 8 362 – 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 21 710 – 15 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 9 858 – 6 000 CONTOS
A sorte grande foi vendida aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

PRÉMIOS DE [illegible] CONTOS

[illegible] 7.[illegible]; 10.237; 10.705; 12.995;
[illegible] 23.265; 30.608; 31.402;
[illegible] 43.325; 46.479; 50.744;
[illegible] 58.380; 59.937; 60.639;
[illegible] 74.622; 76.735 e 77.115.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

3[illegible].000$00 – [illegible] 552 e 811
24.000$00 – [illegible]; 719 e [illegible]
9.000$00 – [illegible]; 17 e [illegible]
4.800$00 – [illegible] (terminação)

PRÉMIOS DE 9.000$00 (CENTENAS)

8.301 a 8.400; 9.[illegible] a 9.[illegible] e 21.701 a 21.800

NOTA: O direito aos prémios prescreve em [illegible] / 1 / 85

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 26 / 7 / 84